Diário de Lisboa

Novembro 1979
Sexta-feira
16

ANO 59.º
N.º 20 108
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quatro votos evitaram greve do gás

Pág. 10

DO "PORTA-A-PORTA" ÀS INICIATIVAS DE MASSA

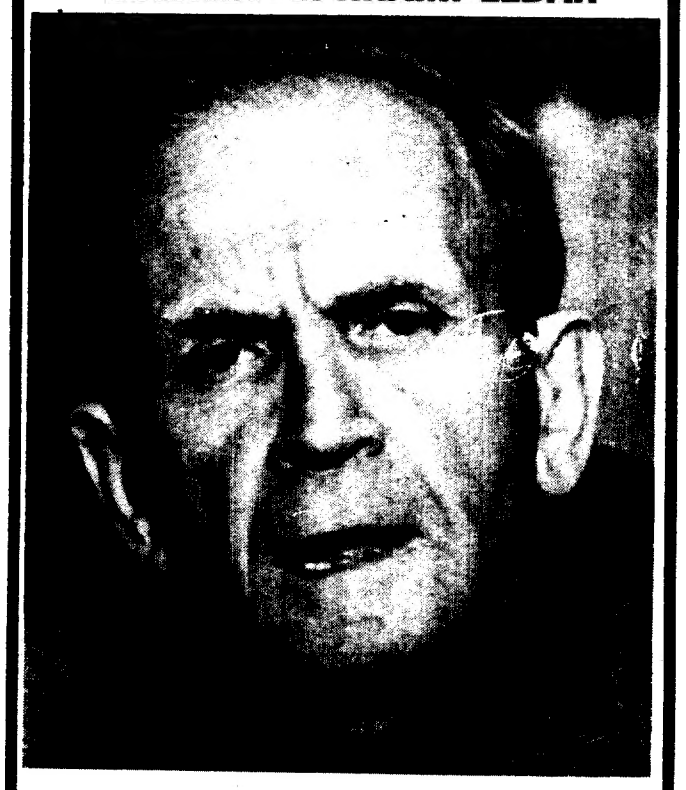
PS – A memória de campanhas antidemocráticas
APU – Diálogos vivos superam comícios
AD – Pouca adesão em Aveiro
UEDS – Insistência no contacto directo
UDP – Objectivo: um grupo parlamentar

Págs. 13, 14, e 15

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

Acordo em Londres constitui vitória da Frente Patriótica

O ATENTADO CONTRA EPHRAIM ELDAR

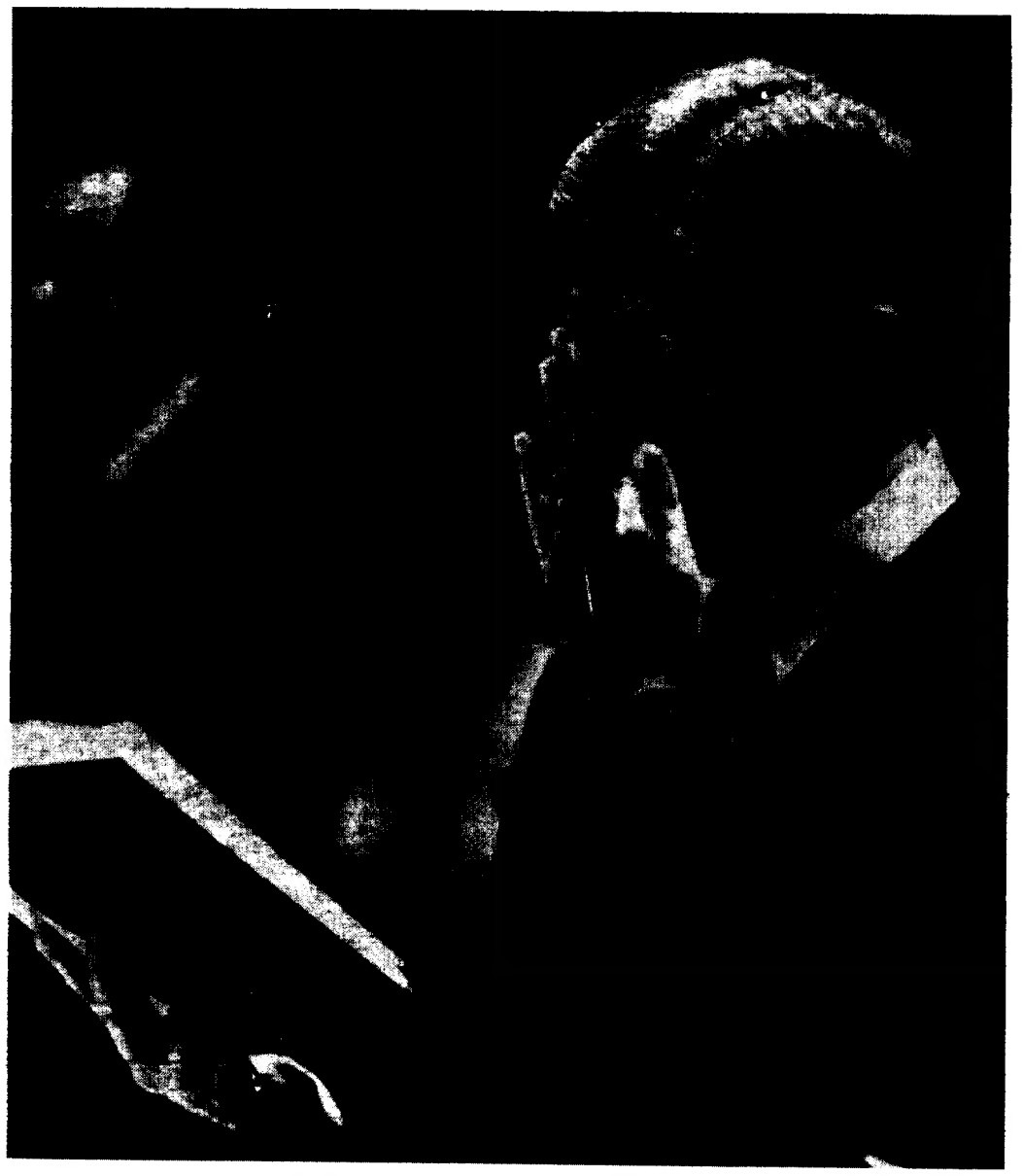


Representante de Israel responsabiliza a OLP

Apesar de ser claro para a maioria dos observadores que a organização menos interessada em violências contra israelistas em Lisboa é a OLP, que aqui alcançou um importante êxito diplomático, o representante do governo de Israel Abraão Avidar responsabilizou-a ontem pelo atentado contra o embaixador Eldar. A pergunta «a quem aproveita o crime?» Tem ainda, neste caso, uma resposta incerta, sobretudo se pensarmos nas características da acção terrorista em causa.

Pág. 5

Carter reza pelos sequestrados de Teerão



O presidente Carter, em «comunhão espiritual» com os reféns americanos sequestrados na embaixada dos EUA em Teerão e em contacto próximo com os familiares daqueles cidadãos, concentra-se na oração, durante a missa interconfessional celebrada na Catedral Nacional de Wahsington em intenção dos reféns. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Golpista boliviano desistiu do Poder

Conselheiro de Isabel II era espião

APÓS OS PRIMEIROS "CEM DIAS"

Intelectuais do Porto saúdam Lurdes Pintasilgo

Um grupo de cidadãos do Porto enviou um telegrama de felicitações à Primeira-Ministra, por ocasião da passagem dos 100 dias do seu Governo. Afirmam no telegrama, que «manifestam o maior respeito pela pessoa de Maria de Lurdes Pintasilgo e pela obra iniciada onde reconhecem implícitos e explícitos os mais generosos ideais de Abril, que o povo português soube produzir».

O telegrama é subscrito entre outros, pelos profs. Rui Luís Gomes e José Morgado, pelo professor Arnaldo Fleming, pelo pintor Ângelo de Sousa, pelo poeta Eugénio de Andrade, pelas escritoras Eduarda Chiote e Ilse Losa, pelo crítico de arte Fernando Pernes e pelos jornalistas Manuel António Pina, Nuno Teixeira Neves e Pereira Pinto.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Vera Lagoa e Metzner Leone — prisão efectiva com mandado de captura

A directora do semanário «O Diabo», Vera Lagoa, foi condenada a 25 dias de prisão maior efectiva, «por cumplicidade num crime de abuso de liberdade de Imprensa». O autor do artigo que deu origem ao julgamento, Metzner Leone, redactor daquele semanário, foi condenado, por seu turno, a 60 dias de prisão maior efectiva. Contra Vera e Leone, o juiz determinou que fossem emitidos mandados de captura.

Metzner Leone respondeu pelo crime de ofensas contra um subinspector da Polícia Judiciária, António Maria Palma, que num artigo publicado em «O Diabo» era criticado como tendo encoberto a verdade sobre o «caso Angoche», e isso «por partidarismo político».

A sentença pronunciada pelo juiz Codeço, do 1.º Juízo Correccional do Porto, considera que o autor do escrito «teve a intenção deliberada de ofender», sendo, portanto, «o autor material do crime».

Por outro lado, Vera Lagoa, na qualidade de directora do jornal respondeu como «cúmplice do crime de abuso de liberdade de Imprensa». Além disso, «não foi feita prova de que estivesse no estrangeiro e desconhecesse, por isso, o teor do artigo».

Os dois réus foram também condenados, solidariamente, no pagamento da indemnização de vinte mil escudos ao ofendido, 1500 escudos de Imposto de Justiça e oitocentes escudos de procuradoria.

FIPP (reunida em Lisboa) condena silenciamento dos jornais do Irão

A Federação Internacional da Imprensa Periódica (FIPP) protestou contra o fecho de jornais e o silenciamento forçado de cerca de 100 jornalistas, medidas decretadas pelas autoridades de Teerão.

O Comité Executivo da Federação, que se reuniu em Lisboa nos últimos dois dias, tendo-se avistado com o ministro da Comunicação Social, publicou uma declaração condenando a legalização da censura pelas autoridades iranianas.

A Federação considerou que foram violados os princípios de liberdade de Imprensa reconhecidos no mundo democrático e livre.

A declaração da Federação convida o Governo de Teerão a restabelecer no país a liberdade de Imprensa.

Os membros do Conselho Executivo representam associações de Imprensa de Portugal, Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, Itália, Espanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

A Associação da Imprensa Não Diária (AIND), que reúne os principais semanários portugueses, faz parte daquela Federação.

A Federação «procura intervir em tudo o que se reflecte nos circuitos de produção, comercialização e publicação de órgãos de Informação nos 26 países que abrange».

A Federação Internacional da Imprensa Periódica (FIPP) realiza o seu próximo congresso em Maio de 1981, na cidade de Washington.

Semanário espanhol apreendido por denúncia do regime franquista

O último número do semanário espanhol de grande tiragem «Interviu», editado em Barcelona, foi apreendido pelas autoridades horas depois de ter sido posto à venda.

Segundo a mesma fonte, o motivo desta apreensão foi a publicação das declarações de um antigo membro da Polícia Nacional. Este afirma nomeadamente que a Academia da Polícia de Madrid, donde saiu em 1977, impõe aos que a frequentam «uma linha política baseada principalmente nos princípios do Movimento (antigo partido único franquista)».

Os professores desta Academia, segundo o antigo polícia, denunciam «as aberrações do comunismo importado da Rússia». Apresentam, também, a Guerra Civil de 1936-39 como sendo «três anos triunfais» e definem o general Franco como sendo «um prodígio».

Governo britânico desiste de cortar fundos à BBC

O Governo conservador britânico desistiu de apresentar no Parlamento uma lei para cortar fundos da BBC que suspenderiam emissões em sete línguas.

Enfrentando uma possível derrota na Câmara dos Comuns, pois à proposta de lei opunha-se o Partido Trabalhista e grande parte dos próprios deputados conservadores, o Governo resolveu-se por deixar as coisas como estão.

O corte inicialmente previsto pelo Gabinete do primeiro-ministro, Margaret Thatcher, destinava-se a poupar quatro milhões de libras esterlinas e eliminava os programas em francês, italiano, grego, turco, maltês, birmanês e espanhol (para a Espanha).

A BBC produz emissões em 39 línguas, 24 horas por dia, para uma audiência de mais de cem milhões de pessoas de todo o Mundo.

PODER LOCAL

Santa Catarina: toda a gente (afinal!) está a trabalhar...

«Santa Catarina – promessas vãs desiludem freguesia», notícia incerta na edição do «DL» do passado dia 10 de Novembro, com base em elementos recolhidos num boletim da Aliança Povo Unido daquela localidade, mereceram à presidente da Assembleia de Freguesia, Isabel Lopes Cardoso, uma carta de contestação.

Afirma-se, nessa carta, que «são objectivamente injustas e falsas as críticas que na notícia se fazem ao executivo da autarquia», uma vez que «não é verdade que a vontade da população não tenha sido auscultada», nem tão-pouco «é verdade que os habitantes não tenham participado em iniciativas tomadas pela Junta.»

Lê-se ainda que «não é verdade, é mesmo grave inverdade, que o dinamismo, trabalho e desejo de progresso prometido em 1976 tenham ficado pelo caminho. Alguns terão soçobrado, é certo, mas outros houve que não desfaleceram nunca. Bem ao contrário: que à Freguesia dedicaram horas e horas de merecido descanso, entusiasmo e fazenda.»

Por fim, afirma-se ainda na carta, «é falso que, na Freguesia de Santa Catarina se tenha formado um **bloco CDS/PPD** versus qualquer outro bloco ou vice-versa. Se há coisa de que, prestes a findar que está o meu mandato, me posso orgulhar (eu e outros) é a de ali se não terem formado **blocos** antagónicos –antes reinando um bom entendimento e capacidade de diálogo entre toda a gente verdadeiramente exemplares. Por mais que as **cúpulas** queiram dividir (seguramente para reinar), nas bases há pessoas, concretas, vivas, e essas hão-de saber sempre encontrar plataformas de entendimento e trabalho, quando realmente querem trabalhar. Foi – tem sido sempre – esse o caso de Santa Catarina.»

NÃO EXISTE OFENSA

De acordo com um elemento da Assembleia de Freguesia, Vítor Garcia Alves, da Aliança Povo Unido, não quis esta organização ofender Isabel Lopes Cardoso, nem tão-pouco desmerecer do seu trabalho.

Acontece, no entanto, que «a Junta nunca reuniu publicamente conforme a lei estipula uma vez por mês». Daí, pois, ter-se afirmado que a vontade da população não tenha sido auscultada.

Quanto ao facto de os habitantes da Freguesia não terem participado em iniciativas tomadas pela Junta, afirma Vítor Garcia Alves que a população tomou parte nas Festas dos Santos Populares, nas comemorações do AIC e no programa festivo do aniversário da Constituição, propostas essas que não foram do Executivo da Junta e sim da Assembleia da Freguesia, da qual, aliás, Isabel Lopes Cardoso é presidente. Conclui-se, por consequência, que nenhuma crítica a atinge. Diga-se também a propósito que o Executivo apoiou as referidas propostas da AF.

Relativamente ao facto de terem ficado pelo caminho «dinamismo, trabalho e desejo de progresso prometidos em 76», o elemento da Aliança Povo Unido lembra, por exemplo, a demissão de Armando Dilão, do PS, elemento, no entanto, reconhecido por aquela organização política (APU) como «extremamente válido» e «com quem foi sempre possível dialogar». Trata-se, enfim, de um elemento que soçobrou, como aliás reconhece a presidente da AF quando afirma que «alguns terão sossobrado.»

Santa Catarina: ninguém sentado no banco. Prova provada de que toda a gente se encontra a trabalhar para o bem da freguesia...

O elemento da Aliança Povo Unido acima mencionado reconhece igualmente como «extremamente válido, competente e dinâmico», embora funcione numa outra óptica política, o actual tesoureiro da Junta, António João Pereira.

Finalmente, quanto à formação de um «bloco CDS/PPD», apontado pela Aliança Povo Unido, «trata-se de uma questão de sensibilidade e opinião» que aquela coligação «tem todo o direito de formular.»

AO TRABALHO!

Ao trabalho, no entanto...

E, assim, noticiamos hoje que por convocação de Isabel Lopes Cardoso, constante de um edital, se efectua no próximo dia 30 do corrente, às 21 e 30, na sede da Junta de Freguesia, sita na Rua dos Cordoeiros, 50, r/c, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia.

Ordem de trabalhos:

Programa de Actividade e do Orçamento da Junta de Freguesia para 1980; Ano Internacional da Criança (ponto da situação); Festas dos Santos Populares (balanço); situação do terreno denominado «Olival»; e balanço global da actividade desenvolvida durante o mandato 1976/79.

Entretanto, amanhã, a Comissão Dinamizadora da APU daquela mesma freguesia realiza uma festa de convívio para apresentação dos candidatos à eleição para a Assembleia de Freguesia. No programa da festa, a efectuar no Casa Pia Atlético Clube (Largo Conde Barão, 50, 2.º), com início às 15 horas, estão incluídas as realizações seguintes: Teatro pelo Grupo Praça Pública; venda de livros e revistas; sorteio e leilão; e canto livre com o «Grupo Enigma.»

"Que projecto para o Nordeste?" — colóquio regional hoje e amanhã em Bragança

«Que projecto para o nordeste?» – é um colóquio regional que, organizado pela Fundação Antero de Quental, decorre hoje e amanhã em Bragança, no Cineteatro da Torralta.

O programa compreende hoje uma exposição do eng. Trigo de Abreu subordinada ao tema «Agricultura do Nordeste» – e uma putra exposição intitulada «Os recursos mineiros e as possibilidades de criação de pólos industriais (o caso das minas de Moncorvo)», a cargo do eng. Santiago Baptista.

Amanhã, duas exposições e uma mesa-redonda, sendo as primeiras feitas pelo eng. Fernando Araújo («A transformação dos produtos agro-pecuários», focando o caso do Cachão) e pela dr.ª Maria do Céu Esteves («Os Municípios e o desenvolvimento do Nordeste»): e a segunda («Perspectivas de desenvolvimento do Nordeste») participada pelo dr. Carlos Filipe (problemas de financiamento), eng. Amadeu Pires (apoios às pequenas e médias indústrias), eng. Brito de Carvalho (desenvolvimento agro-pecuário) e professor Bragança Tender (a escola e o acesso à cultura).

LINHA DO SABOR

Ministro dos Transportes vai lá depois da conferência de Paris

O ministro dos Transportes e Comunicações adiou para os primeiros dias de Dezembro a sua visita de trabalho ao norte, que em princípio deveria ocorrer entre ontem e amanhã. Nesta sua primeira deslocação ao norte do País, o eng.º Frederico Monteiro da Silva visitará Moncorvo e Duas Igrejas, na região transmontana.

É simples a razão porque Monteiro da Silva se deslocará àqueles duas vilas transmontanas: a resolução do problema da linha do Sabor reside aí. E o ministro dos Transportes, empenhado em encontrar o antídoto aconselhável para, de uma vez por todas, solucionar tão grave questão, apreciará «in loco» a situação. Em jogo está não só a sobrevivência económica de uma parcela da região transmontana, mas (e sobretudo) a imprescindibilidade de um meio de transportes que não pode ser substituído por autocarros, num determinado troço, descontínuos e incapazes de responder à capacidade de procura dos utentes da linha do Sabor. Em hasta pública está, ainda, a situação de muitos estudantes que se deslocam diariamente daqueles dois pontos para estabelecimentos escolares da área.

No entanto, o motivo por que Monteiro da Silva não viajou para o norte entronca apenas nisto: as condições climatéricas não eram as mais inficadas para se dirigir a Moncorvo de helicóptero. É muito provável que em Dezembro, caso as condições não sejam melhores que agora (ontem), o ministro dos Transportes e Comunicações tenha outra saída. Nesta sua primeira deslocação ao Norte, Monteiro da Silva deveria visitar ainda Leixões, Viana do Castelo e Bragança, encontrando-se nestas duas últimas com os respectivos governadores civis.

Entretanto, o ministro dos Transportes participará, a partir da próxima sexta-feira, na Conferência Europeia de Ministros dos Transportes, a efectuar em Paris.

Assembleia da Madeira determina que o público pague serviços do Executivo

A Assembleia Regional da Madeira aprovou uma proposta de decreto regional que visa a fixação de taxas a serem pagas pelo público pela prestação de serviços dos órgãos dependentes do Executivo Regional.

O documento foi aprovado com um voto contra: o da UDP.

Na sessão plenária, a primeira da quarta legislatura, os deputados do PSD Agostinho Rodrigues, Maria de Nóbrega e Lurdes Jardim criticaram os CTT, nomeadamente por diversas anomalias que se têm vindo a registar em algumas ligações telefónicas.

Luciano Castanheira, também social-democrata, ao falar sobre o próximo acto eleitoral salientou que a convivência pacífica das forças políticas é «uma possibilidade que na região está demonstrada».

Por seu turno, o deputado da UDP, Paulo Martins, criticou a situação da Empresa de Electricidade da Madeira após a regionalização

ponto a ponto

Hoje, dia 16 de Novembro, completam-se 101 anos sobre a data do nascimento do dr. Joaquim Manso, fundador e primeiro director do «Diário da Lisboa». Republicano e democrata, Joaquim Manso imprimiu ao «Diário de Lisboa» a abertura crítica e a tolerância que caracterizaram a sua própria obra de escritor e soube fazer deste jornal uma presença influente e moderna no jornalismo português dos anos vinte.

O Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém o presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Hans de Koster, que também foi recebido em audiência no Palácio de S. Bento pela Primeiro-Ministro. Entretanto, por Belém passaram ainda o embaixador de Portugal no Conselho da Europa, José Cutileiro, o subsecretário de Estado da Defesa dos EUA, dr. Siena e a Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo. Esta recebeu no palacete da Rua de Imprensa, o embaixador dos EUA, Richard Bloomfield e o ministro da Justiça, Pedro Macedo, acompanhado pelo seu homólogo venezuelano, que se encontra em Lisboa para participar na Conferência dos ministros da Justiça dos países hispano-africanos e das Filipinas.

Ainda no Palácio de Belém, registou-se ontem uma outra reunião. Esta da mulher do Presidente, Manuela Eanes, que se encontrou com membros do Comité português da UNICEF. Representavam o organismo das Nações Unidas para as crianças, cujo director virá a Lisboa proximamente, as dras. Violanda Vieira e Rosa Araújo.

A Brigada NATO iniciou hoje um exercício militar que se prolongará até à próxima terça-feira, denominado «Rosa Brava 79». Quatro mil homens e 450 viaturas são os efectivos que participarão nas operações. Nos mesmos dias o Regimento de Artilharia da Serra do Pilar vai realizar fogos reais, enquanto a Região Militar Norte promove entre domingo e terça-feira, o exercício «Falcão». Também mais ao Sul os guerreiros não descansam – na Região Militar Centro, entre domingo e quarta-feira, será levado a cabo o exercício «Saturno 79», que incluirá exercícios de fogos reais de infantaria e artilharia, na segunda e na terça. Aconselha o comando daquela Região Militar a todas as pessoas da zona de «guerra» que acatem as instruções que foram dadas pela GNR e pela Polícia do Exército, ao mesmo tempo que recorda que , se for encontrado qualquer material de guerra, ele deve ser entregue no posto da GNR mais próximo.

O general Melo Egídio não é, afinal, candidato à Presidência da Aliança Democrática. Um comunicado desta coligação desmente formalmente que aquele oficial do Exército tenha sido convidado para se candidatar ao lugar de Eanes em 1980. Para a AD «o problema será equacionado em devido tempo».

UNIDADE NA DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL (IV)

O problema da dispersão entre as forças de esquerda

ANTÓNIO DE SEQUEIRA ZILHÃO

A «direita» baptizada de Aliança Democrática (AD) – e nãoobstante alguns aspectos positivos ou razoáveis que se podem encontrar nos programas originais dos partidos que a integram agora (veja-se «O Programa do MFA e dos Partidos Políticos», das Edições Acrópole, 1975) – configura praticamente e na realidade uma verdadeira coligação mais do que **conservadora** porque **reaccionária**, pelo estilo e pelos propósitos manifestados; e cuja acção política, se viesse a ascender à hegemonia do Poder, tenderia a conduzir à anulação, pura e simples, em ritmo acelerado, das conquistas ou aquisições revolucionárias consequentes ao 25 de Abril, culminando inclusivamente na execução de um esquema referendário para, de qualquer modo, levar à derrogação da Constituição da República Portuguesa votada, aprovada e promulgada para vigorar desde 25 de Abril de 1976 (embora, em tantos e tantos aspectos, sem que tenha vindo a ser devidamente respeitada e cumprida, isto é, aplicada concretamente na sua letra e nos seu espírito).

Os propósitos manifestados pela dita coligação são, do ponto de vista negativo, claros e concludentes, no sentido de tudo se pretender pôr em causa na liquidação ou esmagamento das directrizes de Esquerda e de socialismo que resultam do Estatuto constitucional; no sentido, enfim, não de o rever sob a disciplina jurídica dos respectivos limites, tanto **processuais** (incluindo condições de prazo e de maioria qualificada) como **materiais**, da prevista revisibilidade, mas, pura e simplesmente, no sentido de o destruir e fazer substituir, em bloco, tor outro que se harmonize com uma «ordem» económica de restauração capitalista.

Constituição e, por via de consequência ou mesmo pela subversão legislativa, antes da sua directa destruição, lei do regime eleitoral, nacionalizações, planificação de rumo socializante, legislação laboral e direitos dos trabalhadores e respectivas organizações, inclusive em matéria de controlo de gestão, reforma agrária, etc. – tudo seria decisivamente objecto de proclamada negação e de violenta repressão político-social.

Haverá dúvidas a esse respeito? – Parece bem que não. E também parece que todas as forças construtiva e autenticamente de Esquerda (sejam embora umas mais «avançadas» do que outras...) e, portanto, basicamente **constitucionalistas**, disso se devem encontrar cientes.

Se amanhã a coligação de Direita baptizada de «Aliança Democrática» (e que envolve o apoio implícito de voto útil, proveniente da própria «extrema-direita» declarada) conquistasse as alavancas do Poder, inclusivamente a partir da dinâmica suscitada por um qualquer sucesso eleitoral proporcinador da tradução efectiva do seu estribilho «Vamos ganhar – Portugal vai mudar», tudo indica que dias sombrios se abririam então quanto às perspectivas progressistas rasgadas pelo 25 de Abril. E as genuínas embora variadas forças de Esquerda, agora dispersas mas que em última análise apoiam a Constituição instituída, todas – sem excepção– haveriam de sofrer as calamidades daí resultantes.

Conhece-se aliás a ideia, expendida pelos corifeus da coligação de Direita, de que é preciso, imperioso, impossibilitar qualquer «veleidade» de uma nova **maioria de Esquerda**, acusada dos males que afligem o País (quando é certo que, afinal e na realidade, ela nunca chegou a funcionar como base parlamentar de um Governo verdadeiramente constitucional, na acepção significante de zelar pela observância da Constituição, planeando consequentemente o seu cumprimento ou aplicação).

Portanto, mostra-se lógica a ilação de que os partidos, grupos ou forças de Esquerda constitucional deveriam, já não se diz agora coligar-se em frente única – que mais não fosse, dado o adiantamento do processo eleitoral – mas, pelo menos, **acor-**

Continua na pág. 26

QUESTÕES DA ORDEM DEMOCRÁTICA – 1

O nosso Francisco de Sá de Miranda, «homem de um só parecer», na carta ao rei D. João, pretende que os monarcas estejam prevenidos contra os rostos falsos e as manhas «com que lhes fazem das leis/fracas teias de aranha».

Aprovada e confirmada pela Assembleia da República, fraca teia de aranha será a Lei da Amnistia se a sua aplicaçãc vier a ser condicionada ou se o futuro da carreira dos militares amnistiados depender arbitrariamente do Decreto-Lei 203/78 que consente a livre actuação dos Conselhos Superiores de Disciplina. Dir-se-á que o Decreto-Lei 203/78 não contraria formalmente as disposições da Lei da Amnistia, mas cria, é o menos que se poderá afirmar, «um certo condicionamento».

Amnistiados, os militares poderão ser sujeitos a esse estranho tipo de processo e de julgamento dos Conselhos Superiores de Disciplina, a pretexto de apreciação da sua capacidade profissional e moral. Estranhos processos em que o segredo é regra e os direitos de defesa não atendem à elementar juridicidade e ao espírito da Constituição.

A decisão do Conselho da Revolução é obscura. No momento em que é atacado e ameaçado de extinção, o Conselho da Revolução pronuncia-se por uma interpretação do Decreto-Lei 203/78 que se presta a um esvaziamento da Lei da Amnistia. E é impossível que não tenham chegado ao Conselho da Revolução notícias das teias de aranha que contra a Lei da Amnistia vinham sendo urdidas. Em Julho – segundo consta – uma nota dirigida às unidades e estabelecimentos militares da Região Militar Norte informava que estavam em estudo «as auditorias jurídicas» medidas que caberiam na «área discricionária» do CEME destinadas a «minimizar efeitos amnistia área disciplinar e estatutária».

Eram as teias de aranha que enredariam a Lei. Já Francisco de Sá de Miranda delas falava. Manhas velhas, estas são. E não é nova, também, esta teimosa tendência para opor razões particulares à vontade política, a que a Assembleia da República deu forma legal.

QUESTÕES DA ORDEM DEMOCRÁTICA – 2

A subordinação do poder militar ao poder civil está prejudicada, no nosso país, pela longa permanência de militares no alto cargo de Presidente da República. Situação esta agravada após o 25 de Abril e no actual quadro constitucional pela coincidência no mesmo cidadão de poderes civis e de poderes militares. A acumulação dos cargos de PR e de CEMGFA criou uma situação excepcional.

Opor a uma Lei da Assembleia da República aquilo a que delicadamente se terá reconhecido ser «um certo condicionamento», ter tecido, ou ter imaginado tecer, as teias de aranha apropriadas para enlear a vontade política expressa na Assembleia da República é um precedente perigoso e deseducativo.

Falamos da tão necessária educação democrática das Forças Armadas.

Ao tenente-coronel Vítor Alves, homem inteligente e de palavra medida, foi atribuída a seguinte frase: «O facto de ter sido amnistiado significa que o militar está limpo do crime e da falta disciplinar, mas o seu perfil militar pode ser avaliado pelo Conselho Superior de Disciplina em qualquer ocasião.» («Diário Popular», (15-11-79).

É assim que uma «sociedade particular», defendendo, como se lhe afigura ser legítimo o «perfil» dos que a integram, cria uma «lei particular» à margem (ou contra) a lei geral, uma ética própria, valores próprios.

A Constituição não o admite. As Forças Armadas servem a nação e deverão servi-la nos termos e para as tarefas na Constituição fixados.

As Forças Armadas não podem constituir-se em reduto de valores que não são susceptíveis de serem explicitados em termos de racionalidade intelectual, em termos de direito, em termos de democracia. A «sociedade castrense» não pode existir à margem da «sociedade civil», com regras e metodologia que a legalidade democrática não reconhece.

Se aos militares amnistiados, extinto o crime, anulada a falta disciplinar –, sem que um processo judiciário normal como tal tivesse definido o que se admitiu ser «crime» ou «falta disciplinar» –, posteriormente for aplicado o exame do «perfil militar» com a tradicional metodologia dos Conselhos de Disciplina Militar, está-se a frustrar a vontade política que quis sanar uma dolorosa situação. A Lei da Amnistia é uma lei de estabilização democrática. Pretendia – pretenderá – evitar uma unilateral arrumação de contas na «sociedade castrense».

QUESTÕES DA ORDEM DEMOCRÁTICA – 3

Não será possível deixar de considerar extensiva às «candidaturas», independentes ou dependentes, a disposição da Lei 64/78 que proibindo as «organizações que perfilhem a ideologia fascista» (Art.º 1.º), estabelece o âmbito da sua aplicação nos seguintes termos: «Para o efeito do disposto no presente decreto, considera-se que perfilham a ideologia fascista as organizações que pelos seus estatutos, pelos seus manifestos e comunicados, pelas declarações dos seus dirigentes ou responsáveis ou pela sua actuação, mostrem adoptar, defender, pretender difundir ou difundir efectivamente os valores, os princípios, os expoentes, as instituições e os métodos característicos dos regimes fascistas que a História regista, nomeadamente o belicismo, a violência como forma de luta política, o colonialismo, o racismo, o corporativismo ou a exaltação das personalidades mais representativas daqueles regimes.» (Art.º 3.º).

A Lei é clara. A propaganda eleitoral destas eleições intercalares não pode ignorar o dispositivo legal que se propõe acautelar os valores e a ordem democráticos.

A legitimidade do Presidente da República, do Conselho da Revolução, da Assembleia da República (quando em funcionamento), do Governo, do provedor de Justiça e do procurador-geral da República, para requererem ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça a declaração do carácter fascista de uma organização, supomos que deverá abranger o carácter fascista de uma candidatura.

De qualquer modo, seja qual for a interpretação legal dos Artigos 3.º e 6.º da Lei 64/78, o legislador que quis proibir a «organização» terá querido impedir a «propaganda». Uma campanha eleitoral não é um torneio académico. E na luta política e ideológica que estamos travando, a democracia deverá ser defendida. O Estado democrático não pode ser neutral em relação à propaganda da ideologia fascista, dos regimes fascistas e à «exaltação das personalidades mais representativas daqueles regimes».

Cumprir a lei, limpar as teias de aranha que a enredem, evitar que o Estado democrático esteja indefeso, parado, estático, enquanto avança a vaga dos ressentimentos, dos ódios, das recuperações, das desforras.

O bom Francisco de Sá de Miranda preveniu o rei D. João. Não se esqueça, hoje, essa sua advertência contra os que «... lhes fazem das leis / fracas teias de aranha».

ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO FAMILIAR. ESPAÇO SOCIAL (10)

O Gabinete Técnico da Habitação na orgânica e estrutura dos serviços do Município

R. TOULSON LEITE

Cria-se o «gth» em sequência das determinações do Decreto-Lei n.º 42454, de 18 de Agosto de 1959, particularmente do referido no seu Art.º 22.º que especifica: «Fica a Câmara Municipal de Lisboa autorizada a criar, **a título eventual** (sublinhado nosso), junto à presidência um serviço técnico incumbido de dar execução ao plano aprovado pelo presente diploma, designadamente no que respeita à preparação dos programas de trabalho, à elaboração dos projectos e à direcção e fiscalização das obras».

1 – Estado actual da moradia, Av. de Berna/ R. D. Luís de Noronha, onde em 1960/62 se instalou o «gth». Não só, pois, a compartimentação concentrada das salas de trabalho e uma contiguidade múltipla de cada uma às suas vizinhas, facilitada de um piso a outro por uma escada central, proporcionou um contacto assíduo e propício entre os técnicos e os serviços, como uma orientação superior, prestigiosa, segura, responsável e estimulante, determinou, logicamente, um nível de produtividade elevado.

O plano compreendia a urbanização do novo aglomerado habitacional da zona Oriental da cidade (Olivais-Norte, -Sul, -Velho e «Chelas», este termo adoptado pelo «gth» para designar uma extensa zona de cerca de 510 hectares em que se contém a pequena parte de burgo ou lugar com aquele nome, absorvido com o tempo pela expansão física e administrativa da cidade) e de Montes Claros, a Ocidente, esta zona ainda disponível ou devoluta.

O **«título eventual»** do «gth», facilitou ao Director designado por força do Dec. Lei para dirigir a execução do plano, que este pudesse contratar pessoal habilitado, segundo o seu critério de escolha, no mercado de trabalho. Sabido que remunerações correntes na altura não seriam estímulo suficiente para captar técnicos competentes como os que desejava para compor o quadro do «gth», decidiu o Director, para diversas classes de engenheiros, arquitectos, desenhadores, etc., atribuir-lhes à entrada para serviço posições elevadas em categoria, portanto melhor remuneradas. De 1.ª ou equivalente e sem obrigatoriedade de permanecerem no quadro, partindo da respectiva categoria de acesso, mais baixa, o tempo suficiente de prestação de serviço para, por carreira, virem a atingir sucessivamente graus hierárquicos superiores.

Todas as categorias profissionais, e respectivas remunerações, assim beneficiadas e acrescidas, em relação ao que seria normal em outro qualquer serviço do Estado, foram aceites pelos contratados à medida que o quadro de pessoal ia sendo completado. À margem desta situação privilegiada, uma outra concessão foi, na generalidade, facilitada aos técnicos – dispensa de horário de trabalho, mas estrita obrigação de cumprimento de tarefas nos prazos úteis que viessem a ser determinados ao longo da execução dos planos de trabalhos. Esta situação manteve-se nos primeiros anos satisfatoriamente, na maioria dos casos, para ambas as partes – Director e contratados. Um clima de trabalho, de tipo liberal e em equipa, como poderemos, talvez, designá-lo, assim concebido pela urgência que se impusera na realização do plano de urbanização, deu frutos palpáveis. Patentes nos trabalhos realizados e de que relatórios, projectos e outras peças escritas e executadas são hoje o testemunho irrefutável.

2 – Parte das actuais instalações do«gth». Ex-estábulo, ou instalação congénere do antigo Mercado Geral de Gados de Entre-Campos, adaptado. Dispõe de um corredor central e salas de uma ou duas janelas ao longo dele. Não sendo, por isso, comparável, afinal em múltiplo sentido, o ambiente de trabalho em uma e outra instalação dos serviços

Em dada altura, porém, com o aumento de pessoal, sente-se que alguns contratados terão abusado, em detrimento de outros cumpridores, das facilidades concedidas, acabando por ser introduzido um relógio de ponto para controlo sistemático de tempo efectivo de serviço prestado. Com o tempo, também, e ainda antes de 25 de Abril de 1974, o «gth» tende a oficializar-se como corpo admi-

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º2 169/79

Empreitada n:º 580/79/GTH — Construções de casas na Quinta das Salgadas em Chelas - Lotes 12, 13, 16 e 17.

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida com a base de licitação de 34 000 000$00. (Processo n.º 78/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 850 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sito na Av. da República, 101, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I categoria ou 1.ª ou 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Novembro de 1979.

O presidente, da Câmara
Municipal substituto em exercício
Manuel C. Ataíde Ferreira

ANDARES
VENDEM-SE

Pronto a habitar e a fazer escritura
3 assoalhadas 1 150 contos
4 assoalhadas 1 470 contos
5 assoalhadas 1 500 contos

Andar modelo da dimensão móveis

icosal
Sociedade de Investimentos e Construções, S.A.R.L.
Sede: Av. Almirante Reis, 131-3º-4º
Tel. 55 35 32 — 1100 Lisboa
Centro de Vendas:
Torre Kilimanjaro-Rua F
Tel. 95 13 54
Terraços do Jamor - Queluz Ocidental

parque residencial terraços do jamor

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

I CURSO MONOGRÁFICO SOBRE POLUIÇ:O DO AR

De 12 a 21 de Novembro próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do I Curso Monográfico sobre a Poluição do Ar.

É condição indispensável a licenciatura em Engenharia ou possuir o título de engenheiro técnico, destinando-se somente a funcionários de Serviços dependentes da Secretaria de Estado da Saúde.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola Nacional de Saúde Pública, na Av. Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Novembro de 1979.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,
Aloísio M. Coelho

nistrativo integrado no conjunto de Serviços da C.M.L. E é neste momento, enquanto se equipara a estrutura profissional do «gth» com a dos outros Serviços, que o quadro daquele (dado que alguns dos seus técnicos já ocupavam 1.ªs categorias profissionais, sem terem percorrido laboriosamente a respectiva carreira hierárquica), se engrandece ou empola com a criação de Divisões e de Repartições especialmente. Havendo mesmo, neste empolamento de funções, um caso típico de um contratado que já esteve colocado numa «rampa de lançamento» que o levaria de jacto a chefe de Repartição se a Comissão Administrativa da C.M.L. que antecedeu, em exercício, a actual Vereação eleita em Dezembro de 1976, tivesse aprovado a proposta que lhe foi feita ou tencionava fazer a actual Direcção do «gth»!!!

Compadrio e colaboração

Deixemos, por agora, este e outros aspectos menos consentâneos, de uma realidade ainda não responsável perante a revolta, mentalmente saneadora, do 25 de Abril e dediquemos o espaço que ainda desejamos ocupar do que amavelmente nos é concedido pelo Diário de Lisboa a considerações prévias sobre o plano de urbanização em causa nesta oportunidade.

De Gaston Bouthoul – Sociologie de La Politique (que sais-je? n.º 1189, P.U.F.) – extraímos, pág. 19: «Les aprés-guerre sont le paradis des architectes» (Os após-guerra são o paraíso dos arquitectos). São-no, também, cremos, vastos planos de urbanização como o da zona Oriental da Cidade. E, provavelmente, a confirmá-lo, permitimo-nos reproduzir, com a devida vénia como para a anterior citação, do artigo A ABERTURA NEO-CAPITALISTA (L'Architecture d'Aujourd'Hui, n.º 185, Maio/Junho, 1976), do arq. Carlos Duarte (com arq.to. Rafael Botelho, responsáveis-urbanistas de Olivais-Sul) passagens destacadas das quais pensamos poder, sem prejuízo do conteúdo e da ideia global do artigo, extrair, como reforço do nosso pensamento, o que desejamos salientar: «De todas as acções anunciadas (Planos de Fomento e outras – parentesis nossos), nenhuma levantou tanta esperança (a arquitectos e outros técnicos) como aquela proposta no quadro do Decreto-Lei 42454 (...)» «O Primeiro plano realizado foi o de Olivais-Sul (Olivais-Norte, a primeira experiência de urbanismo à Le Corbusier em Portugal, encontrava-se em vias de finalizada) (...) «Mais de cem arquitectos tomaram parte nesta operação, das fases de planificação às realizações arquitecturais. Esta experiência foi para eles um terreno de ensaio nos domínios da tecnologia, da sociologia e da metodologia do projecto (...) ». «Um controlo sem precedente do conjunto do processo foi aí possível particularmente ao nível da organização da célula (habitacional), dos espaços exteriores, dos locais comunitários e da utilização das linguagens arquitecturais».

Efectivamente, o dinamismo imposto à realização do plano pelo Director do «gth» (em funções desde a sua nomeação decorrente da promulgação do Dec. Lei até – pelos registos de pessoal a que, por consulta aos serviços, recorremos – 20.V.71) foi de molde a criar, imediatamente após a instalação dos serviços e durante os primeiros anos de actividade, uma notável, colaborante, produtiva e eficaz atmosfera de entusiasmo e de realizações. Em ritmo de incessante e progressiva aspiração de se desejar atingir soluções, parciais e globais, senão óptimas ao menos sempre com esse objectivo ideal em vista, muito embora confinado naturalmente a limitações de natureza orçamental e estas, afinal, por seu turno, paradoxalmente, também, a seu modo, estimulantes.

«(...) Olivais, onde houve deliberado propósito de produzir uma urbanização segundo padrões europeus (...)». Assim se prescreve uma orientação geral de urbanização, ou de partido urbanístico, a adoptar. Segundo uma afirmação do Director do «gth», inserta em publicação da C.M.L. – Out. 67 – «Habitação social na cidade de Lisboa, 1959-1966». Corta-se, pois, abrupta e decididamente com o urbanismo reticulado de ruas (espaços entre quarteirões) e praças. Os grandes blocos de habitações, em altura, para dezenas de fogos implantam-se irregularmente (sem aparente sujeição geométrica) obedecendo, naturalmente, aos desígnios e à visão projectista da planificação. Em grandes espaços por onde circulam, distanciadas desses blocos, faixas alcatroadas ou calcetadas, apropriadas a tráfego rodoviário local ou de prolongamento de grandes vias de proveniência da cidade ou de acesso a ela. Aconteceu que esta visão de urbanismo «progressista» retirou às habitações e aos respectivos prédios ou blocos a consagrada configuração de frente e traseira. E, permita-se-nos, ou ambas faces opostas dos paralelipípedos (não as das «torres») ou são, ambas, frentes ou são, ambas, traseiras! Porquanto, se, por exemplo, estender roupa a secar tem no ultrapassado urbanismo uma face própria (a traseira) para se fazer, em Olivais é a face soalheira que suporta esse encargo. Face esta que, segundo a «linguagem arquitectural» adoptada, pode ter nela a porta principal do prédio ou tê-la, em outra variante, na face oposta. Ou pode, também, o acesso às escadas dos andares, localizar-se em um túnel ou passagem que atravesse o bloco de um lado a outro. Ou ainda, se o bloco de habitações estiver apoiado em pilares, poder a escada «cair» nesse espaço aberto, livre e amplamente ventilado.

Para não nos alongarmos, deixamos para nova oportunidade outras considerações. Como, por exemplo, a relativa à (in)adaptação da «técnica toponímica» utilizada. Que os serviços da C.M.L., competentes, até hoje têm ignorado, ser, além de incómoda, prejudicial para quem se acerca da nova zona urbanizada. Ou para quem, morando ali, recorre a auxílio, médico e urgente, do exterior, a Actual Vereação não deve ter tido tempo de se inteirar do «problema» (veja-se «Diário de Lisboa», 12-V-79, págs. 10 e 22) e vai deixá-lo de herança aos vindouros. Nós, desde 1967, embora modesta e humildemente, estamos a chamar a atenção para a dificuldade persistente que nos «Olivais» há em se encontrar uma «rua» (?!) ou, pior ainda se possível uma «avenida» (??!!), e morada que numa ou noutra se localize. Que tem uma urbanização «progressista» que, audaciosa e entusiasticamente, cria novas e «revolucionárias» configurações de espaços públicos, a ver com tal questão? Muito, pouco ou nada? Talvez questão de «lana caprina», como no-lo assinalou um dos «mais de cem arquitectos». Que, sob a forma de chorudos «biscatos», como aconteceu a alguns outros, colaborou na urbanização em causa, concorrendo artística, criadora e activamente para a variedade arquitectónica da zona, exprimível também na expressão «linguagens arquitectuais» individuais ou de grupos de 2, de 3 ou de mais arquitectos.

O ATENTADO CONTRA EPHRAIM ELDAR

Mais "especialistas" estrangeiros em Lisboa

O «DL» está em condições de informar que se encontram em Lisboa, com o objectivo de tentarem colaborar nas investigações que deverão levar à captura dos autores do atentado contra o embaixador Ephraim Eldar, dois «especialistas» israelitas e um da RFA. Em meios ligados à luta antiterrorista fala-se também da eventualidade da vinda a Lisboa de polícias franceses. Estas informações não foram oficialmente confirmadas, e é de admitir que não venham a sê-lo, embora o «DL» tenha conhecimento de que a PJ portuguesa está a tentar conservar a sua autonomia, mantendo no entanto o seu contacto com polícias internacionais.

Socorrendo-se de numerosas informações fornecidas por testemunhas, a Judiciária ultimou dois retratos «robot» que constituem representações aproximadas dos dois terroristas cuja acção está já descrita.

Em meios próximos da Polícia, põem-se, entretanto, algumas interrogações sobre os objectivos do atentado. A resposta à tradicional pergunta «a quem aproveita o crime» não é clara e a responsabilização da OLP pelo representante do Governo israelita, ontem, em Lisboa, convida a reflectir sobre esta questão. Observadores interrogam-se sobre o facto de os aparentemente «profissionais» terem falhado o que parecia ser o seu objectivo – matar o embaixador – e também sobre o facto de o «segundo homem», a quem normalmente estaria atribuído o «tiro de misericórdia», ter agido com uma granada ofensiva – o que contraria esta «função».

Entretanto, o croquis apresentado pela PJ confirma a versão do «DL» que afirmou serem pelo menos dois os elementos do «comando», tendo cada um deles fugido por itinerários diferentes. No esquema fornecido pela PJ figura ainda um carro que devia aguardar um dos fugitivos (ou a sua arma) junto do Hospital Particular e que foi recolher o outro (ou a sua arma) no seu itinerário de fuga. O atirador que fugiu pela Rua Filipe Folque foi perseguido por populares até à Rua Pedro Nunes, perdendo-se aí o seu rasto.

O funeral do guarda-costas do embaixador, agente da Polícia de Segurança Pública, Ildefonso Pereira, saíu ontem da Basílica da Estrela com destino ao cemitério de Purada em Vila Real. Na Basílica da Estrela esteve um representante do Presidente da República, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, que apresentou condolências à viúva do agente, a embaixatriz de Israel, o primeiro e segundo comandante da PSP e o encarregado de Negócios de Israel. Uma escolta constituída por agentes da divisão de trânsito da PSP acompanhou o préstito fúnebre até Vila Real.

Entretanto o Conselho da Revolução na sua reunião de ontem exprimiu também a sua indignão pelo atentado, assim como o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim que se referiu ao ataque ao embaixador considerando-o como exemplo, juntamente com a ocupação das instalações da Embaixada dos Estados Unidos no Irão, de problemas candentes internacionais.

«A GRANADA É RUSSA»

Esta manhã, em resposta a questões de jornalistas, um porta-voz da PJ informou que a granada ofensiva utilizada pelo «segundo homem» é de fabrico soviético: «A granada é russa», disse. Confirmou, também, que a metralhadora utilizada é uma nove milímetros.

É do seguinte teor o comunicado do CR:

«O Conselho da Revolução reunido em 14 de Novembro, na sua primeira reunião após o atentado terrorista visando o representante diplomático de Israel em Lisboa: 1. Manifesta publicamente o seu mais vivo e enérgico repúdio por este repugnante acto criminoso que tão pouco se harmoniza com os termos eminentemente pacíficos que caracterizam e são timbre da vida de relação na sociedade portuguesa; 2. Exprime o seu mais profundo pesar pela morte no cumprimento do dever do agente da PSP Ildefonso Pereira; 3. Formula votos de pronto restabelecimento dos feridos vítimas do atentado; 4. Afirma a sua convicção de que o povo português saberá, apesar deste sangrento desafio, mobilizar as suas melhores energias para continuar a rejeitar quaisquer actos de violência, venham eles de onde vierem, sobretudo no momento em que serenamente os portugueses se preparam para decidirem o seu destino.»

ONTEM NO RITZ

Representante de Israel responsabilizou a OLP

Abraão Avidar, enviado especial a Lisboa do Governo de Israel devido ao atentado contra o embaixador daquele país, ocorrido no passado dia 13 na nossa capital, deu ontem à tarde uma conferência de Imprensa, durante a qual ressaltou:

– Israel responsabiliza a OLP, não acreditando nos desmentidos, embora uma organização desconhecida tenha reivindicado o atentado.

No início da conferência, o sr. Abraão Avidar salientou que a sua vinda a Lisboa tinha como objectivo principal «a apresentação, em nome do seu Governo, de pêsames à viúva e restante família do guarda da PSP morto no ataque ao embaixador, Ildefonso Pereira».

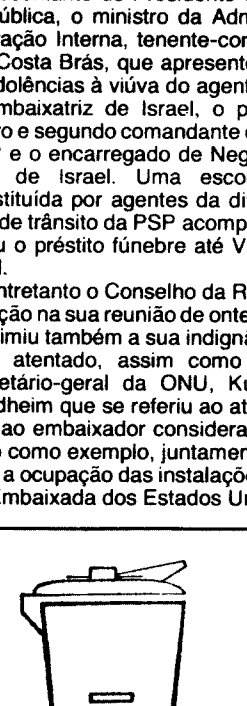
Entretanto, aproveitaria para revelar «que qualquer legitimação da OLP é um encorajamento ao terrorismo» e «que não pode haver conciliação com assassinos e os seus pais naturais».

Quando um representante dos órgãos de Comunicação Social ali presentes indagou se algum serviço especial de informações havia dado a conhecer ao Governo israelita quaisquer dados acerca do atentado, Abraão Avidar responderia:

– Não tenho informações secretas. Apenas conheço a história do ataque nas suas linhas gerais.

Inquirido mais tarde se a sua vinda a Lisboa contemplava algum encontro ou conversações com o Governo português e outras altas individualidades, retorquiu:

– Não trago qualquer mensagem para o vosso Governo. A minha vinda a Lisboa nada tem a ver com reuniões com altas individualidades. O que esperamos é que encontrem os responsáveis do atentado.



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

CONTAMOS COM MAIS DE 100 BALCÕES DISTRIBUIDOS POR TODO O PAÍS...

AGORA PRESENTES NO CENTRO COMERCIAL DA PORTELA
SACAVÉM

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
conte connosco

DE ONTEM PARA HOJE

CTT vão receber cem mil contos do estrangeiro

Reunido o mês passado no Brasil, o 18.º Congresso da União Postal Universal decidiu que os Correios, Telégrafos e Telefones portugueses vão receber, até 1985, 100 mil contos em divisas. Porquê? Porque em Portugal recebe-se mais do que se envia correspondência em troca com o estrangeiro, e existe uma disposição segundo a qual todo o país que expede mais deve compensar proporcionalmente aqueloutro para onde expede, se este outro expedir menos para ele. Feitas as contas, os CTT têm a haver aquela conta. A notícia é importante porque se trata de entrada de divisas, factor importante na evolução da situação económica e financeira em Portugal. Mas fica certamente também como pretexto de reflexão o dado respeitante a que os portugueses recebem mais correspondência do que mandam, em relação ao estrangeiro. Aqui, no entanto, a parte comercial deve ter a sua preponderância. Entretanto, outra decisão que o Congresso tomou, o Português passa a ser língua de trabalho no âmbito da UPU. Havia uma proposta nesse sentido, lançada pela comunidade lusófona. Foi aprovada, por certo também porque o Congresso era no Brasil, no Rio de Janeiro.

ACIDENTES

Três mortos e 30 feridos, balanço dos acidentes de viação registados pela brigada de trânsito da GNR entre quarta e quinta-feira. Catorze dos feridos estavam, ontem à tarde, em estado grave.

ALHOS VEDROS

Vai ser inaugurado segunda-feira o novo mercado de Alhos Vedros. A obra consagra a iniciativa local, competentemente apoiada pelas autarquias. Os custos da construção sobem a cinco mil contos. Os dez ou onze mil habitantes de Alhos Vedros eram até agora servidos por um mercado demasiado pequeno e desamparado. O novo é coberto e tem o dobro da capacidade.

INCOMUNICÁVEIS

Incomunicáveis, por telefone, estiveram ontem de tarde as populações de Vila Nova de Paiva, Lamas, Aguiar da Beira, Carrapito, Avelal e Cavernães, a norte de Viseu. Uma escavadora, desprevenida, cortou um cabo regional entre a sede do distrito e o Sátão. As obras começaram ao princípio da noite, e esta manhã a situação evoluíra no sentido da completa normalidade.

DEMISSÃO

O arqueólogo e historiador Adriano Vasco Rodrigues demitiu-se da direcção do Instituto de Relações Culturais Portugal-Israel, Porquê, não se sabe ao certo. Vasco Rodrigues escreveu uma carta alegando divergências em relação aos demais membros da direcção de que também fazia parte. Citamos a ANOP, desde a Guarda. O demissionário esteve recentemente em Israel, a convite do Instituto de Relações Culturais Israelo-Iberoamericanas.

NEVE

Desde anteontem para ontem que neva na região da serra da Estrela. Ontem nevava intermitentemente e ao fim da tarde o nevão acumulava-se à altura de cinco centímetros e começavam já as habituais dificuldades para o trânsito na estrada Manteigas-Gouveia, designadamente. A temperatura descia ao zero. As previsões meteorológicas não são animadoras: tempo instável, queda da neve, vento.

COOPERATIVAS

A Federação das Cooperativas de Transportes e Ensino de Condução Automóvel, FECOOP, vai apresentar ao Governo um caderno reivindicativo. Entre as reivindicações, prioridade às cooperativas na concessão de alvarás no sector (de transportes). A Federação associa 29 cooperativas de trabalhadores e representa, segundo os seus dirigentes, 75 por cento das cooperativas existentes neste ramo de actividade.

METRO

Abriu ontem, e vai ficar aberta até ao dia 30, na estação do Metro dos Restauradores, uma exposição-concurso fotográfico comemorativo dos 20 anos de exploração daquele transporte público. Na mostra há trabalhos enviados por 32 concorrentes.

AJUDAS DE CUSTO

O general Ramalho Eanes e a mulher, Manuela Eanes, não receberam – «nunca receberam, nem aceitarão receber» – quaisquer ajudas de custo por deslocações oficiais ao estrangeiro. Garante-o uma fonte de Belém, à Anop. A mesma fonte frisa que, ainda que não as recebam, Ramalho e Manuela Eanes tinham direito a elas, como prevê diploma em vigor.

INCÊNDIO

Incêndio de relativamente grandes proporções declarou-se ontem cerca do meio-dia num bairro de lata às Portas de Benfica. Onze viaturas de bombeiros acorreram para extinguir as chamas e evitarem que ardessem mais do que quatro barracas. No bairro moravam muitos cabo-verdianos.

MAIS UM "CASO" NA ALFREDO DA COSTA

"Mataram o meu filho"

— acusa o pai

Esta manhã, um homem ainda novo chorava desesperadamente à porta da Maternidade Alfredo da Costa a morte de um filho.

«São uns assassinos!» e Carlos Alberto dos Santos, proprietário de um restaurante em Corroios, apontava aquele estabelecimento hospitalar cujo curriculum regista alguns casos de escandalosa incúria já vindos a público.

O que envolve a família deste homem tal como ele o conta, é mais um desses casos.

A mulher: Maria Filomena Santos, completou há alguns dias nove meses de gravidez.

Clinicamente considerada um caso de alto risco, devido à tensão arterial, elevada, esteve internada 15 dias na referida Maternidade, a conselho do médico que consultara no posto do Feijó.

Mas os valores da tensão não se alteraram. «A minha mulher queixava-se de que aqui não lhe davam os comprimidos receitados pelo médico para baixar a tensão», conta Carlos Alberto Santos. «Quando era a hora da comida, nunca chegava para ela, tinham que ir fazer comida outra vez e ela à espera. Outras vezes, faltavam os talheres. Enfim, aquilo tudo estava-lhe a fazer tão mal que eu resolvi tirá-la daqui. Assinei um termo de responsabilidade e levei-a para casa».

Maria Filomena Santos passou então a ser assistida por um médico do Posto Particular de Medicina e Enfermagem do Monte Sião, na Cruz de Pau. A tensão baixou e o médico passou-lhe uma carta para entregar na Maternidade Alfredo da Costa, onde devia dar à luz.

No princípio desta semana – o marido não se recorda bem, no meio do seu desespero, se foi segunda ou terça-feira – começou a sentir dores e disse ao marido que queria vir para a Maternidade porque inclusivamente já lhe «tinham rebentado as águas».

Apresentaram-se na maternidade com a carta do médico assistente.

«Naõ sei quem a atendeu – soluça Carlos Alberto Santos. Tudo o que sei é que eles ignoraram a carta do médico assistente, nem a abriram sequer a mandaram cá voltar a minha mulher no dia 19, às 9 horas e que trouxesse análises.»

E exibe a carta fechada, num envelope timbrado do Posto Particular de Medicina e Enfermagem do Monte Sião e dirigida ao «médico da consulta de Obstretícia da MAC».

A fim de que «todos pais e mães portugueses» possam conhecer com pormenor o que se passou, diz, assume a responsabilidade de abrir a carta na presença da reportagem do DL e lê-a. O conteúdo da carta, ou seja, a recomendação do médico assistente da parturoente, recado que a MAC ignorou, era simplesmente este: «envio-lhe a sr.ª D. Maria Filomena A. Santos, que deve ser vigiada na nossa consulta de alto risco. Tem uma gestação de 36 semanas e um dia, complicada de hipertensão arterial (...) Segue-se a enumeração de valores que o repórter não soube decifra.

O certo é que esta manhã, Maria Filomena Santos voltou a dizer ao marido que sentia dores. Um vizinho trouxe-os de carro em direcção a Lisboa. Mas a dois quilómetros de casa começou o trabalho de parto.

«O meu filho nasceu nas minhas mãos», continua a soluçar Carlos Alberto Santos. Dirigiram-se para o Hospital de Almada cujos médicos assistiram mãe e filho ainda dentro do carro em que se faziam transportar.

Mas a criança do sexo masculino, estava morta. Há dois dias, disse ao pai a equipa do hospital de Almada.

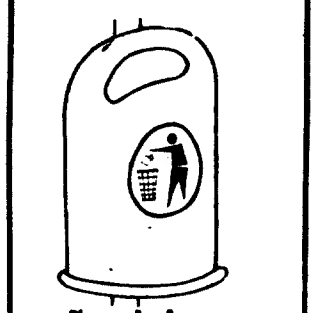
E o homem, meio louco, deixou a mulher no hospital e veio direito à MAC, pedir responsabilidades e gritar a sua dor. «Eu colocarei posters na cidade, eu contarei aos jornais, para que todos os pais e mães portugueses saibam.»

E ficou a soluçar, olhando os documentos que lhe restam da «coisa mais triste» da sua vida.

E a espera que alguém lhe dê uma resposta cabal ao que lhe aconteceu. E que amanhã ou ainda hoje poderá acontecer a qualquer português que tenha de recorrer aos serviços de saúde existentes.

Este foi o caso como Carlos Alberto Santos relatou ao «D.L.». a hora a que o caso chegou ao nosso conhecimento não foi possível ouvir a parte contrária

«Foi a coisa mais triste da minha vida», soluçava Carlos Alberto Santos à porta da MAC



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Av. Almirante Reis, 45 - 1º Tel. 839318 - 848633 - 1197 LISBOA CODEX

A VERTICALIZAÇÃO SINDICAL

Reuniões de Esclarecimento

CAMARADA

No seguimento das conclusões da conferência de organização sindical e enquadrado na preparação do congresso dos sindicatos de transportes rodoviários e urbanos, decidiu a direcção tal como consta do seu programa de acção, levar a cabo o processo de reestruturação sindical do nosso sindicato, que culminará com a integração dos trabalhadores seus associados nos vários sindicatos em função do sector de actividade onde trabalham (Rodov., Metal., Comércio e Outros).

Tendo em conta a prática sempre seguida pelo Movimento Sindical Unitário de que qualquer processo só se realiza depois de ampla discussão junto dos trabalhadores e decisão favorável por parte destes, vão realizar-se, entre outros, reuniões de esclarecimento abaixo indicados, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Situação Politico-Sindical
2 - 1º Congresso Sind. Rodoviários e Urbanos
3 - Verticalização
4 - Contratação Colectiva
5 - Diversos

DISTRITO DE PORTALEGRE

REUNIÕES GERAIS

DATA	HORA	LOCALIDADE	LOCAL
17/11	15	Ponte de Sor	Casa do Povo
19/11	21	Portalegre	União Sind. Portalegre - Av. Liberdade
20/11	20	Elvas	Centro Recreativo Popular da BOA-FÉ
			REUNIÕES NAS EMPRESAS
19/11	14,30	Portalegre	Rodoviária Nacional (Refeitório)
20/11	15	Avis	Martins & Rebello
21/11	10	Elvas	Rodoviária Nacional

DISTRITO DE ÉVORA

21/11	20	Estremoz	Soc. Recreativa Filarmónica Lusitana
22/11	21	Borba	Delegação do Sind. da Construção Civil
23/11	20	Évora	União dos Sindicatos Évora
26/11	20	Montemor-O-Novo	União dos Sindicatos de Montemor-O-Novo
27/11	20	Reguengos Monsaraz	Delegação do Sindicato Construção Civil
28/11	20	Portel	Delegação do Sindicato Trabalhadores Agricolas
			REUNIÕES NAS EMPRESAS
22/11	14,30	Estremoz	Rodoviária Nacional
23/11	10	Évora	Rodoviária Nacional
23/11	18,30	Évora	Secévora
26/11	15	Vendas Novas	Rodoviária Nacional Centro Transitário (Estação da CP)

Estarão ainda presentes nestes plenários os vários sindicatos onde os trabalhadores se irão integrar, nomeadamente Federação e Sindicatos Rodoviários, Comércio, Metalúrgicos e Outros.

Comparece! Participa!
Pelo reforço da unidade de organização!

Os plenários dos restantes distritos serão oportunamente anunciados.

SUBTERRANEOS DO CRIME

2

Furto, desvio e tráfico de automóveis são negócio rendoso... mas para quem?

Todos os anos se verifica no nosso país o furto de milhares de veículos automóveis.

Destes, alguns acabam por ser recuperados pelos seus proprietários – aliviados quase sempre do respectivo recheio – outros nunca mais são localizados.

Centenas de viaturas roubadas no estrangeiro são anualmente traficadas para Portugal, passando a circular nas nossas estradas ao abrigo de documentos forjados ou de matrículas falsas.

Outros veículos, ainda, são importados irregularmente e «legalizados» de forma fraudulenta. Por este processo fogem aos cofres do Estado centenas de milhares de contos relativos a taxas aduaneiras e outros impostos.

Como é que tudo isso se passa? De que forma se processa normalmente o furto? Qual o percurso seguido por uma viatura desde que é roubada, passando pela «camuflagem», até ao seu reaparecimento em circulação? Quem surge normalmente ligado a actividades deste tipo?

Para algumas destas questões irão ser procuradas respostas ao longo desta série de trabalhos. Respostas que não se revestem, no entanto, de um carácter absoluto ou definitivo, mas sim, e apenas, constituem perspectivas possíveis de abordagem desta complexa problemática.

Muitas interrogações vão ficar no ar e algumas «dúvidas» se vão acentuar ainda mais...

O que é positivo!

O emprego de chaves falsas, gazuas ou artifícios análogos, a ligação directa e a substituição do canhão de ignição, são alguns dos processos de que se socorrem os ladrões de automóveis para a consumação das suas práticas delituosas.

Em alguns casos, para forçar a porta, eles preferem partir um dos vidros do automóvel – geralmente o vidro ventilador do lado do volante – ou então forçar a sua abertura com um objecto contundente ou perfurante. Depois... basta introduzir a mão e abrir a porta.

A «vassourinha» é um instrumento também utilizado. Constituída por uma chave de fendas em aço, encurtada e devidamente adaptada, ela é introduzida na ranhura da fechadura que, com uma pancada seca se quebra por dentro.

O «rato» prefere, por vezes, utilizar outras tácticas para se apropriar da viatura sem necessitar de a violar.

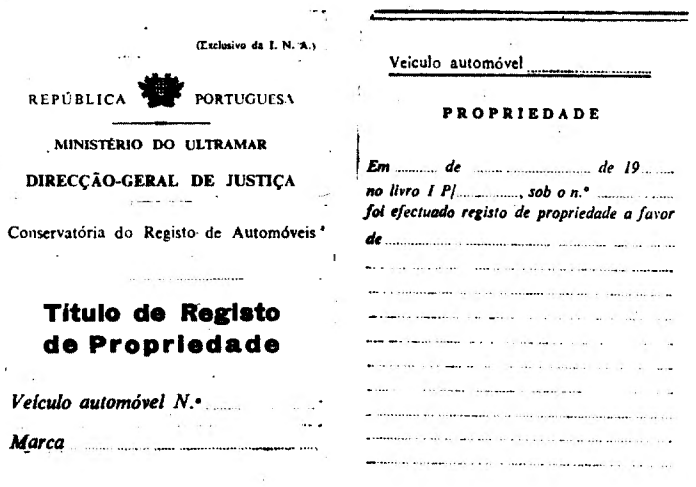
Em muitas situações, a sua actuação encontra-se bastante facilitada pelo facto de os proprietários dos veículos se ausentarem dos mesmos deixando as portas abertas e as chaves de ignição no carro. Bastam alguns minutos – às vezes apenas o tempo de comprar um maço de tabaco – para que o automóvel «desapareça» em grande velocidade: Ao sair da tabacaria, o dono da viatura constata que ela já se não encontra no sítio em que a deixou. Nalguns países, este tipo de distracção chega a ser passível de multa, considerando-se que, ao ter facilitado o furto, o proprietário do veículo contribui para o fomento deste tipo de crimes.

Têm também sido referenciadas situações em que determinados indivíduos, sabendo que um dado carro se encontra numa oficina, a esta se dirigem depois de ultimada a reparação, alegando ter ordens do proprietário para levantar a viatura. Acontece que, às vezes, o encarregado da oficina vai no «conto do vigário» e entrega as chaves.

Noutros casos, devidamente referenciados, foi a cumplicidade de empregados em oficinas que permitiu que fossem tiradas cópias de chaves de carros que se encontravam em reparação.

Todos os dias são também comunicados à Polícia casos de iaturas de aluger que não foram devolvidos dentro dos prazos previamente estabelecidos. Embora algumas vezes se trate apenas de um atraso motivado por qualquer imponderável, noutros verificou-se mesmo uma apropriação indevida da viatura.

Refira-se, no entanto, que têm também sido constatadas situações de simulação do furto da viatura, por parte do seu proprietário, com o fito de recebimento do «seguro» ou de encobrimento de outro tipo de operações ilegais!



(Exclusivo da I. N. A.)

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DIRECÇÃO-GERAL DE JUSTIÇA

Conservatória do Registo de Automóveis

Título de Registo de Propriedade

Veículo automóvel N.º .....

Marca .....

Veículo automóvel .....

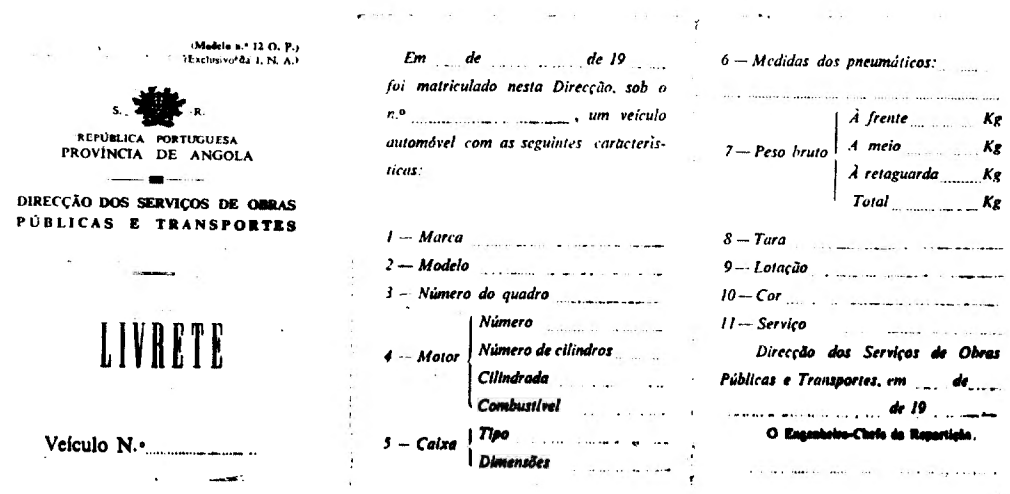
PROPRIEDADE

Em ..... *de* ..... *de 19* .....

no livro I P[....., *sob o n.º* .....

foi efectuado registo de propriedade a favor de .....

Muitos Títulos de Registo de Propriedade como este, foram utilizados para dar cobertura a viaturas roubadas ou importadas ilegalmente



(Modelo n.º 12 O. P.)
(Exclusivo da I. N. A.)

S. R.

REPÚBLICA PORTUGUESA
PROVÍNCIA DE ANGOLA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES

LIVRETE

Veículo N.º .....

Em ... *de* ..... *de 19* ....
foi matriculado nesta Direcção, sob o n.º ....., *um veículo automóvel com as seguintes características:*

1 — Marca .....
2 — Modelo .....
3 — Número do quadro .....
4 — Motor — *Número* ..... *Número de cilindros* ..... *Cilindrada* ..... *Combustível* .....
5 — Caixa — *Tipo* ..... *Dimensões* .....
6 — Medidas dos pneumáticos: .....
7 — Peso bruto — *À frente* ..... *Kg* *A meio* ..... *Kg* *À retaguarda* ..... *Kg* *Total* ..... *Kg*
8 — Tara .....
9 — Lotação .....
10 — Cor .....
11 — Serviço .....
Direcção dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em ... *de* ..... *de 19* ....
O Engenheiro-Chefe da Repartição,

Os livretes que foram trazidos em branco eram preenchidos com as características dos carros a «legalizar» e neles eram apostas assinaturas e selos brancos falsos

«Começa-se por roubar um farolim...»

O roubo de um automóvel pode ter vários objectivos e, em face destes, ser ou não a viatura passível de recuperação.

Em relação a determinadas marcas e modelos de viaturas, carros sem grande valor comercial, o furto pode apenas ter como finalidade a realização de uma passeata ou a prática de determinados tipos de crimes – como o roubo de malas de senhora (por um processo designado em gíria criminal «de esticão») ou outro género de assaltos. Na maior parte dos casos, a viatura acaba por ser mais tarde recuperada, abandonada num sítio qualquer e, normalmente, «aliviada» do respectivo recheio...

Este género de crimes apresenta como característica essencial o facto de ser praticado, na grande maioria dos casos, por jovens delinquentes. Têm mesmo sido referenciadas quadrilhas em que as idades oscilam entre os 12 e os 15 anos.

Entrando, desde muito cedo, nas rotas da marginalidade, eles não encontram, nas estruturas oficiais ligadas a estes problemas, o acompanhamento a compreensão e o apoio de que necessitam para se furtar às malhas do crime. «Enriquecendo» sucessivamente o seu cadastro, vão transitando dos Centros de Observação de Menores para os estabelecimentos prisionais. Ao fim de uma série de prisões, já perfeitamente «enquadrados», acabam por surgir envolvidos em formas de delito bem mais elaboradas e organizadas.

Como um deles referia: «começa-se quase por brincadeira e rouba-se um farolim... há sucateiros que compram... no dia seguinte leva-se umas «jantes»... eles compram... ao fim de algumas vezes, leva-se mesmo um automóvel inteiro...».

Roubar... por encomenda!

O furto de viaturas «por encomenda» será, nesta fase, o que vai merecer uma atenção mais detalhada através destas páginas, pois é nele que com uma maior clareza se pode identificar a «assinatura» das redes de crime organizado.

As viaturas que são alvo deste género de delitos só muito raramente acabam por ser localizadas.

É que, aqui, subsequente ao furto, surge a «camuflagem» da viatura ou a falsificação dos documentos que lhe dizem respeito. Uma vez alterado, o automóvel é vendido e, frequentemente, o comprador não suspeita sequer que se acha em presença de um carro roubado.

Este é um circuito que rende milhares de contos a uns quantos «tubarões». Sob a sua «orientação», vamos encontrar uma série de «mãos-de-obra» que recebem uns 100 contos pelo Mercedes, pelo BMW, ou pelo Peugeot que roubam e vão colocar em determinado local. A partir daí, há «alguém» que trata dos pormenores relativos à falsificação e comercialização das viaturas roubadas, embolsando – é claro! – a maior «fatia» dos lucros...

Dois processos podem ser utilizados para «legalizar» as viaturas roubadas: ou a «camuflagem» para corresponder às características de um dado Livrete, ou falsificação dos documentos do automóvel.

A «indústria» de falsificação de documentos sofreu um grande impulso com o afluxo de milhares de pessoas regressadas das ex-colónias.

Nessa altura, jogava-se forte na hipótese de não haver possibilidade de efectuar análises comparativas dos carimbos e assinaturas que deveriam vir apostas nos documentos provenientes das ex-colónias. Vendiam-se por aí abertamente Cartas de Condução, Livretes, Títulos de Registo de Propriedade, etc. Tais documentos falsos tiveram no mercado negro cotações muito variadas. Por exemplo, em Lisboa – onde a venda se chegou a fazer ali em pleno Rossio – começaram por ter preços que rondavam os 30 contos para, numa última fase – baixarem até aos 5 mil escudos.

A falsificação dos documentos, que em alguns casos era bastante grosseira, noutros, era quase perfeita e só através de um estudo pericial profundo – em laboratório adequado – se conseguia determinar se um dado documento era ou não verdadeiro.

Muitas vezes a operação de viciação restringiu-se a preenchimento de impressos que foram trazidos em branco das ex-colónias: neles eram apostas as características das viaturas a cuja circulação iriam dar cobertura, forjando-se depois as assinaturas e os carimbos.

Noutros casos partia-se de documentos verdadeiros, contendo carimbos e assinaturas autênticos. Fazendo uso de vários processos, apagavam-se os elementos constantes desses documentos, e que se referiam a outras viaturas, procedendo-se posteriormente ao seu preenchimento de acordo com as características do carro que se pretendia «legalizar».

O «negócio» dos «salvados»

Actualmente em Portugal, parece no entanto estar a ser preferido um outro processo de «legalização» das viaturas roubadas.

É um processo que se prende com a compra de «salvados» de viaturas acidentadas que, tendo ficado destruídas, deixaram de circular.

As leis que existem, e que deveriam disciplinar este ramo comercial, raramente são cumpridas. Tal facto é perfeitamente conhecido pelas autoridades que deveriam fiscalizar a aplicação da lei. Mas parece que ninguém está lá muito preocupado em resolver a situação: o negócio está em franco progresso e a negociação dos «salvados» constitui-se no grande motor do roubo e tráfico de automóveis.

Os documentos relativos aos carros vendidos para «salvados» vão servir para dar cobertura legal à circulação de viaturas da mesma marca e modelo que, entretanto, vão sendo furtadas. Depois... basta proceder à alteração dos números de quadro e de motor, da matrícula e da cor dessas viaturas por forma a que passem a corresponder aos que vinham inscritos nos documentos do «salvado» que se adquiriu no sucateiro.

Lado a lado com a «camuflagem» das viaturas roubadas em Portugal, procede-se a idêntica operação em relação aos automóveis que **organizadamente** chegam até cá, depois de terem sido furtados no estrangeiro, principalmente em França.

Mas de tudo isto se falará amanhã de uma forma mais desenvolvida, numa tentativa de desvendamento e de penetração no reino dos grandes senhores, dos «intocáveis» e sempre honestos traficantes...

Rui Dias José

Delegado da UNICEF em Lisboa

É hoje esperado em Lisboa o delegado da UNICEF, Leo Fernig que vem interirar-se das actividades relacionadas com o Ano Internacional da Criança.

Leo Fernig deverá também recolher elementos para um estudo sobre a actuação da UNICEF nos países industrializados.

Durante a visita, que termina no próximo dia 21, o delegado da UNICEF avistar-se-á com o presidente da Comissão da Condição Feminina, com o ministro dos Assuntos Sociais, ministro da Educação, secretário de Estado da Emigração, secretário de Estado-Adjunto da Primeiro-Ministro, com o delegado das Nações Unidas e Comite Nacional da Unicef.

Canguru na ementa

O canguru poderá brevemente fazer parte da ementa dos melhores restaurantes do mundo.

O ministro autraliano da Indústria de Base, Peter Nixon, acaba, com efeito, de anunciar, em Camberra, que a exportação, para fins de consumo, do canguru e do porco selvagem é a partir de agora autorizada.

Estes dois animais danificam de tal modo as culturas dos lavradores do «Queensland» e da Nova Gales do Sul, que as autoridades se viram obrigadas a tomar medidas, precisou Nixon.

A quota de caça ao canguru e o «Wallaby», este ano de 2.760.000 cabeças, não poderá ser, no entanto, ultrapassada.

CHEFE DE OFICINA

EMPRESA CONCESSIONÁRIA DE REPUTADA MARCA DE CAMIÕES, PROCURA PARA A SUA OFICINA DE LISBOA.

RESPOSTA AO N.º 15 116 DESTE JORNAL

ENCONTRO SOBRE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO (CGTP-IN)

Actualizar o processo para assegurar o direito

Por útil, justa e progressista que seja a lei do trabalho, ela pouco valerá se não tiver ao seu serviço tribunais eficazes e normas processuais adequadas a uma justiça célere, simplificada e acessível.

O reconhecimento desta verdade, comummente sentida pelos trabalhadores e pelos contenciosos dos sindicatos, permitiu reunir no passado fim-de-semana em Lisboa num debate franco e aberto perto de duas centenas de pessoas ligadas ao mundo do direito do trabalho: advogados e juristas, juízes e magistrados do Ministério Público.

Este primeiro Encontro Nacional sobre Direito Processual do Trabalho foi da iniciativa da CGTP-IN, que o organizou com alguma presteza, dada a urgência de um parecer sobre o projecto de Código que o Ministério do Trabalho submeteu recentemente à apreciação dos «parceiros sociais». Projecto que, no mínimo, foi unanimemente criticado pelas suas deficiências, pelo seu desajustamento às realidades, pela sua falta de interesse prático.

Sendo «pouco mais do que uma réplica, ainda por cima deformada, do actual», o projecto de 'novo' Código de Processo de Trabalho mereceu, mesmo assim, uma análise detalhada. Em síntese, concluiu-se que ele enferma de «uma visão privatística, conservadora e retrógrada do direito material», não reflectindo, minimamente que seja, as transformações operadas neste último domínio após a implantação do regime democrático.

O tema da intervenção das associações sindicais no processo de trabalho ilustrou cabalmente essa constatação. «O sistema actual, inacreditavelmente vertido ponto por ponto no projecto, tem como pressuposto ideológico o princípio corporativo da identidade de interesses entre trabalhadores e entidades patronais no seio da empresa, e a possibilidade ideal da sua composição no entendimento directo entre ambos. Daí que tenha sido limitada a hipóteses muito excepcionais a possibilidade de o Sindicato intervir em defesa de direitos violados, individuais ou colectivos».

Sistema anacrónico, contrastando singularmente com as disposições constitucionais – notaram os participantes do Encontro. «Os direitos fundamentais dos trabalhadores não podem ser vistos à luz dos princípios tradicionais do direito privado, cuja defesa está na mera disponibilidade do seu titular, mas como a expressão de interesses de classe definidos como de ordem pública, e de que as associações de classe são legítimas defensoras».

De resto, «o carácter alimentar do salário e a subordinação jurídica do trabalhador face ao empregador criam condições de facto susceptíveis de inibir, muitas vezes o trabalhador de reivindicar judicialmente a reparação do seu direito violado».

Assim, o Encontro sugeriu que se reconheça amplamente a legitimidade da intervenção do sindicato como parte principal no processo de trabalho sempre que actue em defesa de interesses próprios, ou na defesa da liberdade e actividade sindicais, e dos direitos individuais ou colectivamente violados. Neste último caso, no entanto, ressalvam-se as hipóteses em que os interessados se manifestem contra essa intervenção, tratando-se de direitos disponíveis.

Questão igualmente debatida foi da organização judiciária do foro laboral, onde se confrontaram diferentes posições. Concluiu-se pela vantagem da criação a título transitório de círculos judiciais do trabalho, que permitam o julgamento das questões de maiores implicações económicas, e defendeu-se a preparação e actualização dos magistrados (judiciais e do Ministério Público) através do Centro de Estudos Judiciários.

JUÍZES SOCIAIS

Forma recente (em Portugal) da participação popular na administração da justiça, a instituição dos juízes sociais também foi objecto de reflexão colectiva.

Da convergência de opiniões resultou um consenso total quanto à necessidade de dignificar aquele instituto, e de alargar o seu campo de actuação.

CONCILIAÇÃO

A tentativa de conciliação prévia e obrigatória nos conflitos individuais de trabalho foi unanimente contestada, por inútil e prejudicial, defendendo-se que ela deve ser eliminada, pura e simplesmente. Nessa ordem de ideias, os processos pendentes nas comissões de conciliação deveriam ser devolvidos aos interessados, com salvaguarda dos prazos de prescrição do direito de agir judicialmente.

Inversamente, concluiu-se que a conciliação judicial (realizada no próprio processo e sob a direcção do juiz) deveria ser mantida, com melhorias.

No que respeita à tramitação do processo, o projecto de Código revelou-se desajustado das necessidades de justiça célere e simplificada. De acordo com esta perspectiva, sugeriram-se algumas inovações de relevo:

- no processo declarativo comum (reduzido a uma única forma) passaria a existir sempre três articulados (petição, contestação e resposta, sendo esta facultativa), a notificar à parte contrária, como regra;
- a cumulação inicial de pedidos pelo autor (normalmente o trabalhador) deixaria de ser obrigatória;
- a especificação e o questionário seriam abolidos, mantendo-se no entanto uma fase de saneamento, onde o réu poderia ser condenado provisoriamente.

DESIGUALDADE

Em processo de trabalho as partes são, por via de regra, economicamente desiguais, facto que, segundo as conclusões do Encontro, terá de ser necessariamente encarado na revisão dos mecanismos processuais do trabalho, em sintonia com o gradual favorecimento do trabalhador no direito laboral substantivo.

Para colmatar esse desequilíbrio foram sugeridas diversas medidas, tanto no que se refere à instrução do processo, como ao próprio acesso à justiça do trabalho. Quanto a este último aspecto, defendeu-se um sistema de assistência judiciária mais flexível, bem como a eliminação dos impedimentos de ordem fiscal.

Ponto que mereceu particular atenção, a suspensão judicial do despedimento ficou caracterizada como providência cautelar a inserir especificadamente no novo Código, dado estar insuficientemente regulamentada em lei avulsa, presentemente. Entre as sugestões formuladas (e foram muitas) realce-se a consagração do carácter não suspensivo do recurso interposto da decisão final pela entidade patronal, e a qualificação criminal (como desobediência) da recusa em cumprir a ordem de reintegração do trabalhador.

Aliás, o consenso final do Encontro aponta para a natureza criminal de certas infracções às normas laborais, remetendo-as para o foro competente. Reconheceu-se também a necessidade de alterações no processo de transgressão, nomeadamente quanto a uma maior capacidade de intervenção do trabalhador interessado.

Foram ainda adoptadas conclusões mais ou menos particularizadas sobre os processos de acidentes de trabalho e doenças profissionais, o processo executivo, as custas, o processo para despedimento de representantes dos trabalhadores (classificado como acção declarativa constitutiva), etc..

Oportunamente, um livro

Não é habitual no nosso País que os juízes do trabalho dêem à estampa as suas reflexões sobre os temas que lhes absorvem o quotidiano. A regra tem as suas excepções, como se prova por um estudo do juiz J. Rodrigues da Silva, um homem que racionalizou o direito do caso concreto e, «tudo visto», nos diz agora o que de específico deverá ter o processo de trabalho.

«Trabalho, Processo e Tribunais» saiu a lume, oportunamente, por ocasião deste Encontro. Três grandes temas ocupam este livro: o direito do trabalho, a sua origem e formação, as suas relações com o processo de trabalho; estudo comparatístico e sucinto da organização judiciária do trabalho e do respectivo processo em cinco países europeus; a mesma organização e o mesmo processo entre nós, portugueses. Em adenda, o desenvolvimento de um estudo já conhecido: modificação, suspensão e extinção do contrato de trabalho.

Partindo do conhecimento aprofundado dos problemas, e aceitando o princípio de que o direito do trabalho exige um processo e uma organização judiciária específica e ajustada, o dr. Rodrigues da Silva concebeu esta obrinha útil, que o leigo entende e o iniciado aprecia. Mostra-nos ela, ao fim e ao cabo, que os práticos do direito não andarão tão distanciados um dos outros, quando se metem a reflectir com transparência sobre os concretos saberes que o dia-a-dia carreia.

Livro oportuno, pois e autorizado. Que traz no seu pórtico uma sugestão não desprezável: a de uma associação de estudos do direito do trabalho, aberta a quantos aceitam os seus princípios específicos.

Eduardo Lobo

(TELE)COMUNICAÇÕES

Unidade: uma urgência concretizada

A Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações foi constituída durante o último fim-de-semana, em Congresso realizado em Lisboa e que resultou do esforço de cinco sindicatos do sector.

Durante a reunião, que teve a presença de 229 delegados, foi aprovada a constituição da referida estrutura sindical que passa a contar entre as suas atribuições a de coordenar e dinamizar a acção dos sindicatos que a integram (ou seja, dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações – SNTCT; dos Trabalhadores das Telecomunicações – SINTEL; dos Trabalhadores das Telecomunicações – STT; dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; e dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte).

O Congresso elegeu também o secretariado da Federação que se candidatou e de cujo programa faziam parte, para além de instalar a Federação com meios técnicos e sede, preparar o próximo congresso, o 1.º a nível federativo do sector, e intervir nos processos de negociação dos Acordos Colectivos de Trabalho que estão em curso ou a começar.

Além disso, constam do programa de actividades a de coordenar as actividades sindicais em questões tão importantes e globais como a contratação colectiva, o controlo da segurança social e dos aspectos mais importantes da gestão das empresas.

Mais, a Federação deverá apoiar e ter iniciativa própria em todas as acções que visem a unidade dos trabalhadores, a reorganização sindical do sector e promover a informação e órgãos de imprensa próprios que dêem conta das suas actividades.

CONTRATOS, ECONOMIA, VERTICALIZAÇÃO

Mas, dos próprios estatutos da Federação agora constituída resultam, ainda, como tarefas de grande importância:

- Centralizar a contratação colectiva e apoio técnico de vária ordem com vista ao aproveitamento integral das capacidades existentes em cada sindicato;
- Preparar as organizações do sector para uma intervenção mais activa e coordenada no controlo dos planos económicos do sector, no controlo da segurança social e na elaboração das leis do trabalho;
- Apoiar todos os processos que conduzam à progressiva verticalização sindical do sector;
- Dar aos sindicatos condições de trabalho que, isolados, não teriam, a riqueza de uma experiência colectiva em condições de trabalho diversificadas, reforçar, enfim, a unidade dos trabalhadores, a sua capacidade de organização e luta pela emancipação.

Como pano de fundo de toda esta organização que culminou na realização do Congresso dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações temos o movimento sindical unitário, cujo reforço é indiscutível face a esta realização.

Assim, a CGTP-IN foi saudada pelo seu «insubstituível papel na construção da unidade entre todos os trabalhadores portugueses, pela sua acção no reforço da organização sindical em Portugal, pela sua luta consequente em defesa dos legítimos direitos e interesses de todos os trabalhadores.»

O DIVISIONISMO

«A partir de hoje» – assinala-se na «resolução final» do Congresso – «os trabalhadores do sector e os seus sindicatos estão mais unidos e mais confiantes, mais capazes de levar a cabo, com êxito, as tarefas que se impuseram a si próprios para defesa dos seus interesses individuais e colectivos.»

No fundo, esta posição corresponde a uma tomada de posição indispensável no momento actual face às alternativas que se colocam a todos os trabalhadores portugueses: «ou cedência às manobras divisionistas e às organizações sociais, políticas e económicas que as suportam, ou o combate firme a todas as tentativas de dividir os trabalhadores e de lhes quebrar as possibilidades de resistência e de luta em defesa dos seus interesses, contra a exploração capitalista, pelo cumprimento da Constituição.»

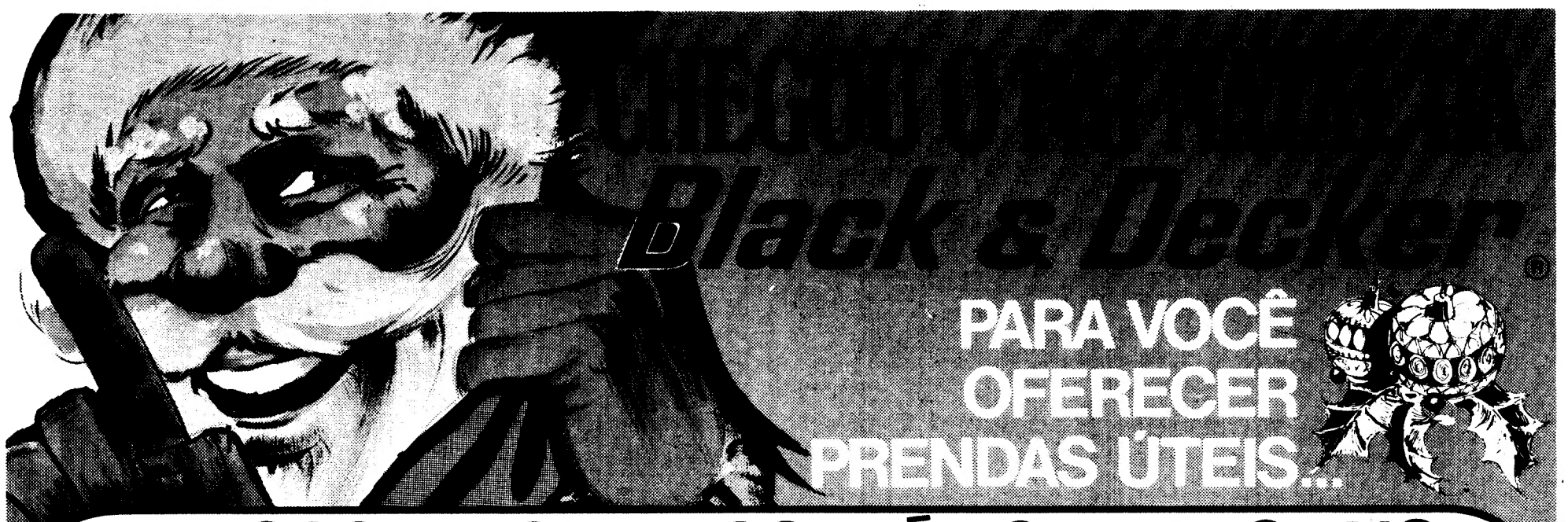
Aliás, a necessidade de unidade na luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores ficou desde já demonstrada com a realização de encontros informais entre os sindicatos agora aglutinados sob a forma de Federação.

Tal foi o resultado concreto no domínio da segurança social, face à urgência «de fazer frente, em conjunto, a uma administração (dos CTT/TLP) comum» com a «criação de um organismo estruturado e com funcionamento permanente que se dedicasse apenas aos problemas que são comuns aos trabalhadores do sector.»

Um Congresso ao serviço da unidade dos trabalhadores das comunicações e telecomunicações

BATAS ESCOLARES
E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI. 5-D - 1100 – Rua Infantaria. 16. 55-C - 1300 – LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

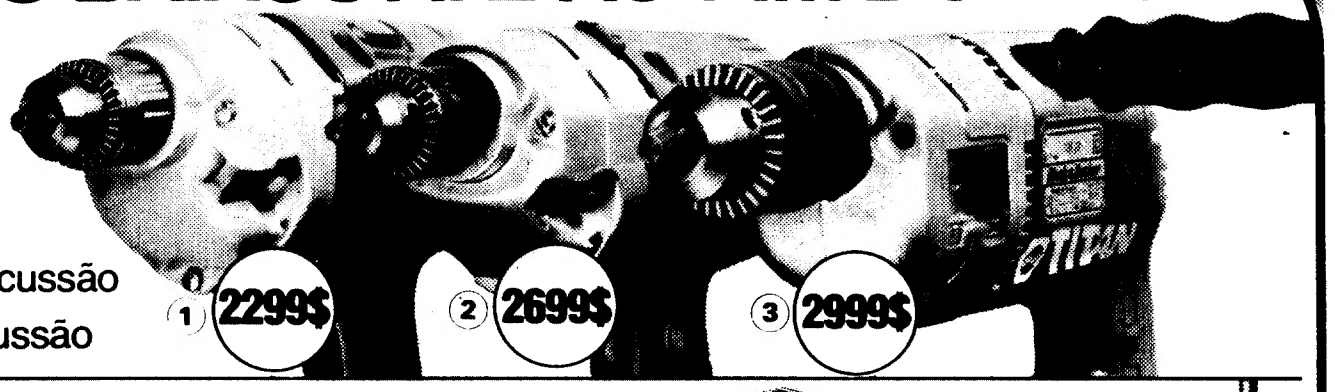


PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO

(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)

BERBEQUINS

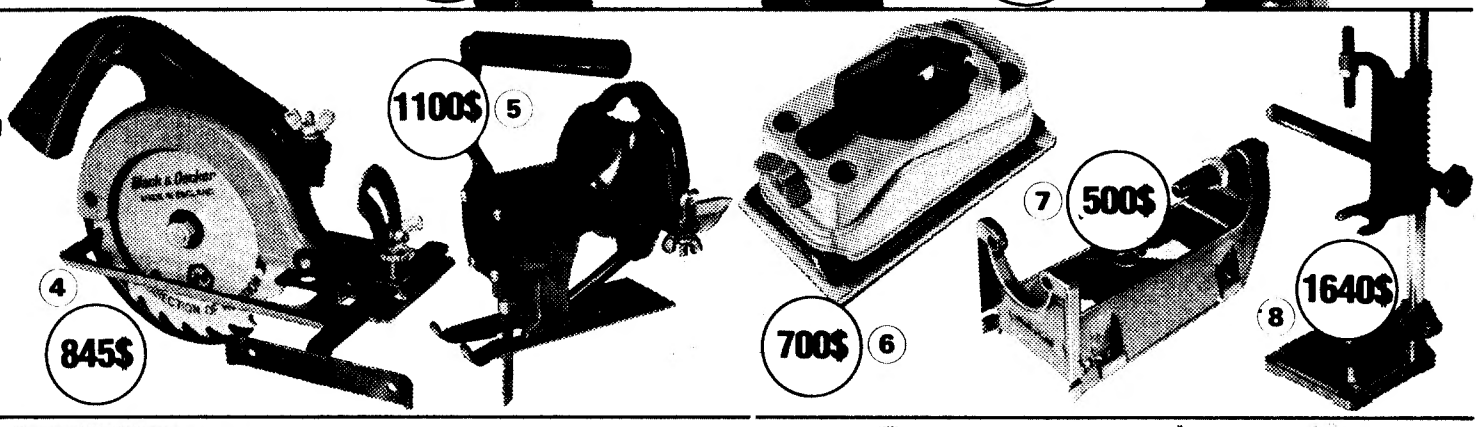
① **DNJ52,** 10 mm, 2 Veloc.
② **ATLAS,** 10 mm, 2 Veloc., c/ percussão
③ **TITAN,** 13 mm, 2 Veloc., c/percussão



DISPOSITIVOS

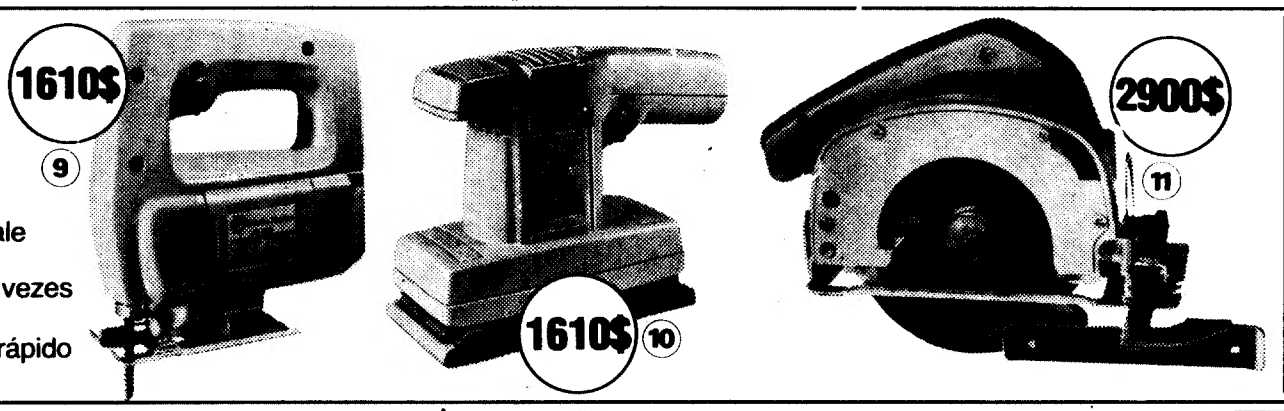
ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.

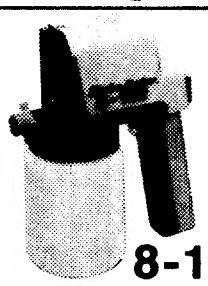
④ SERRA CIRCULAR D984
⑤ SERRA DE RECORTES D986
⑥ LIXADORA D988
⑦ SUPORTE HORIZONTAL D980
⑧ SUPORTE DE COLUNA GD80



Black & Decker compact
MÁQUINAS PROFISSIONAIS LIGEIRAS

⑨ 5530, Uma serra que vale por todas
⑩ 5550, Para lixar 11.000 vezes mais depressa
⑪ DN54 Para cortar mais rápido e melhor



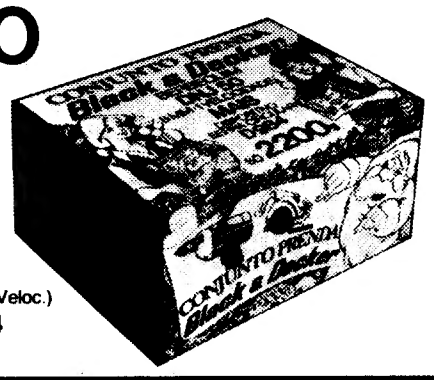


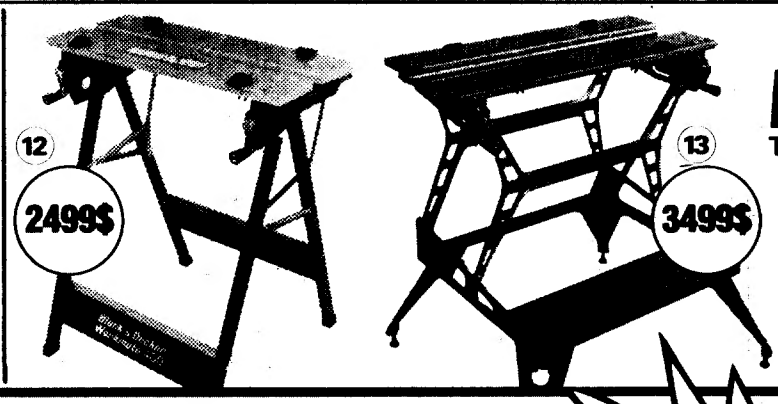
8-102
PISTOLA DE PINTAR
UM ARCO-ÍRIS EM SUA CASA
SÓ 2199$

CONJUNTO PRENDA

O SEU PRIMEIRO BLACK & DECKER IDEAL PARA INICIAR A ACTIVIDADE "FAÇA VOCÊ MESMO"

BERBEQUIM DNJ 50 (8 mm, 1 Veloc.)
+ Dispositivo serra circular **D984**
SÓ 2200$





BANCADAS Workmate

TORNO, CAVALETE, BANCA. TUDO AO MESMO TEMPO

⑫ **WM 400**
- Uma altura
- Mais económica

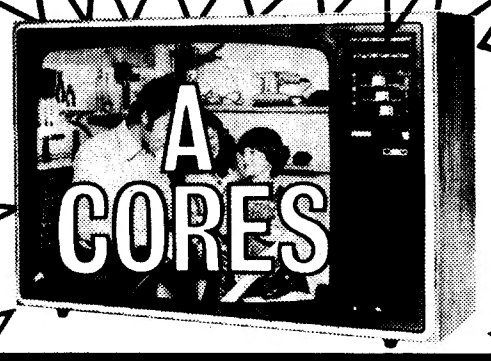
⑬ **WM 625**
- Duas alturas
- Mais versátil

...E GANHAR ESTA PRENDA FABULOSA!

COMPRE PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CÔRES

GANHE **UM OU MAIS NÚMEROS** PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:
- **1 NÚMERO** PARA CADA DISPOSITIVO
- **2 NÚMEROS** PARA CADA BERBEQUIM
- **3 NÚMEROS** PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.

PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.



Black & Decker o seu Braço Direito

Gestão de empresas públicas começa a "ter novas cores"

As eleições dos representantes dos trabalhadores para os conselhos de gestão e outros órgãos de empresas públicas prosseguem hoje em diversas empresas, depois de, durante o dia de ontem, terem sido conhecidos os resultados de alguns outros referendos consegrando a escolha de elementos apoiados pelo movimento sindical unitário.

Assim aconteceu na **Petrogal**, **CP** e **Siderurgia Nacional**, enquanto na Rodoviária Nacional e nos CTT se procedia, esta manhã, ao apuramento dos votos expressos ontem. Conhecidos os resultados dos votos entrados na região de Lsiboa, tanto num caso como noutro os representantes da linha unitária registavam ligeiras vantagens.

No caso da **Petrogal**, o eng. téncico João Tunes, apoiado pelas forças de esquerda da empresa, recolheu a maioria absoluta dos votos expressos e, deste modo, foi eleito como representante dos trabalhadores no Conselho de Gerência da empresa.

Cerca de 65 por cento dos 6800 trabalhadores da Petrogal participaram nesta eleição que mobilizou cinco candidaturas, três das quais com o apoio do PS e forças de direita.

Por outro lado, na **CP**, o apuramento final das eleições ali efectuadas confirmou a vitória dos candidatos da Lista A, tanto para o conselho de gerência como da comissão de fiscalização daquela empresa pública.

Os eleitos contavam com o apoio da Federação dos Sindicatos Ferroviários. Derrotadas saíram as listas conotadas com o PS/PSD, num dos casos, e com forças esquerdistas noutro caso.

Quanto à **Siderurgia Nacional**, ainda aí a linha unitária prevaleceu. De facto, o candidato proposto pela comssão de trabalhadores, José Nunes Maia, foi o escolhido para representar os trabalhadores da empresa no conselho de gerência, ao totalizar 83 por cento dos votos expressos, contra 14 por cento da lista opositora.

ELEIÇÕES HOJE

Entretanto, hoje, trabalhadores de diversas empresas escolhem igualmente os seus representantes ao abrigo da Lei 46/79. Estão neste caso a **Fisipe**, a **CIPRO** e a **EPNC**(Empresa Pública Notícias - Capital).

Na Fisipe, a empresa maioritariamente participada pela Quimigal (empresa pública), o referendo é concretizado apesar do parecer da administração no sentido de que a empresa não está integrada no sector empresarial do Estado.

Uma excepção à regra: nos TLP, a respectiva comissão de trabalhadores, adiou «sine die» as eleições, dado que o conselho de gerência defende a existência de limitações no controlo de gestão, decorrentes da própria lei.

NA ANOP

Efectuaram-se ontem eleições na Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) para colocação de um representante dos trabalhadores no conselho de gerência da empresa.

Dois candidatos: os jornalistas António Amorim e Mário Silva. Saíu o primeiro vencedor, com 88 votos, tendo o segundo obtido 75.

Votaram 169 dos 189 trabalhadores da agência, o que significa uma participação de mais de 90%. Foi, segundo nos disseram, «uma das eleições mais concorridas».

António Amorim, no programa de candidatura, entre outros pontos, promete «diálogo permanente com a comissão de trabalhadores, delegados sindicais e conselho da redacção».

O jornalista vencido, Mário Silva, batia-se pela isenção noticiosa da agência, pelas carreiras profissionais e pelo melhoramento das condições de trabalho, bem como por «uma gestão transparente».

Nova direcção unitária na Função Pública (Norte)

A lista única (de tendência unitária) concorrente às eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte obteve quinta-feira noventa e quatro por cento dos votos expressos.

De entre os 11.234 inscritos nos cadernos eleitoreais votaram 5.412, tendo sido no distrito de Bragança onde se verificou a maior participação, com 49 por cento de afluência às urnas.

A lista submetida foi proposta pela actual direcção, concorreu sob o lema «no reforço da organização, na unidade sindical, a defesa dos trabalhadores» e preconiza um amplo debate entre os associados sobre a eventual filiação do Sindicato na CGTP-iN. Este tem participado activamente nas iniciativas da CGTP.

COM ALGUMA OPOSIÇÃO

Plenário na Petroquímica suspendeu "greve do gás"

O plenário de trabalhadores da Petroquímica decidiu ontem não ratificar a deliberação anterior, que marcou uma greve de 48 horas para a próxima segunda-feira, pelas 9 horas, implicando o corte no abastecimento de gás canalizado à capital.

O conhecimento dos riscos e prejuízos que a greve poderia acarretar, e os esclarecimentos prestados pela comissão negociadora sindical sobre a exacta evolução das negociações para revisão do ACT da empresa terão pesado nesta decisão, apesar da falta de unanimidade que se verificou entre os trabalhadores presentes.

A suspensão da greve, segundo apurámos, foi decidida com quatro votos de diferença, e motivou uma discussão por vezes acalorada. Não obstante, parece ter prevalecido o bom-senso, contra o radicalismo estéril que, segundo alguns sectores, tem sido ultimamente fomentado na empresa por pessoas de conotação reaccionária.

Entretanto, prosseguiam esta manhã as conversações entre os representantes sindicais e o Conselho de Gerência da Petroquímica, admitindo-se a possibilidade de um compromisso definitivo nos próximos dias. O litígio respeita, basicamente, a questões salariais.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Tal como noticiámos, a indústria de construção civil esteve ontem praticamente paralisada em todo o País. A greve, que visa levar o patronato a negociar actualizações salariais, teve percentagens de adesão que orçam, em média, os 80 por cento, segundo fontes sindicais.

Lisboa, Porto, Setúbal e Braga foram os distritos onde se verificou maior adesão. Em Aveiro, pelo contrário, só 40 por cento dos trabalhadores acataram a greve. O Algarve, por seu turno, paralisou a 80-90 por cento, com reflexos bem visíveis, por exemplo, nas obras do novo porto de Portimão.

QUIMIGAL

Descontentes com a actuação da direcção pró-UGT do seu Sindicato (Sitese), os trabalhadores de escritório da Quimigal EP decidiram em plenário estabelecer o dia 30 de Novembro como data-limite para a conclusão das negociações do ACTV respectivo.

De acordo com uma moção aí aprovada, os trabalhadores foram «traídos» no que respeita aos valores e às datas de retroactividade acordadas pelos negociadores sindicais.

SOREFAME

Os trabalhadores da Sorefame estiveram em greve ontem à tarde, durante três horas. O conflito deriva do impasse criado pela administração da empresa nas negociações de uma nova tabela salarial. Nova paralisação poderá ocorrer na terça-feira, durante quatro horas.

LORDELO

Os trabalhdores da fábrica de lanifícios do Lordelo (Porto) vão paralisar a sua actividade de forma progressiva nos dias 20, 21 e 22.

A greve tem como base, segundo informa o Sindicato de Lanifícios do Norte, a recusa por parte da entidade patronal em pagar os retroactivos em atraso desde 1977, bem como o salário mínimo nacional.

As paralisações terão a duração de uma hora por turno nos dois primeiros dias, e duas no terceiro.

Peugeot-Citroen-Talbot: a luta pelo pleno emprego

Representantes de cerca de 260 mil trabalhadores da multinacional P.S.A. Peugeot - Citroen - Talbot repudiaram, em reunião efectuada, nos dias 2 e 3, em Vigo, a política de redução de postos de trabalho que está a ser concretizada nas fábricas de Inglaterra, França e Espanha.

Na reunião, que visava o debate dos problemas dos trabalhadores daquela multinacional, participaram sindicalistas britânicos (Avew, ASTMS, TKWU, e AUEW) (TASS); franceses (CGT); espanhóis (Comisiones Obreras); e portugueses (Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas/CGTP).

As referidas organizações sindicais consideraram que «defender o pleno emprego em cada fábrica é condição necessária e complementar para a defesa dos postos de trabalho dentro do grupo PSA».

Em foco esteve, também, «a posição anti-sindical que se pratica em todas as fábricas Citroen e Talbot, em França, assim como o aparecimento de métodos similares nas restantes fábricas do grupo».

Concordando em que tais métodos «intentam contra os interesses dos trabalhadores», os representantes dos trabalhadores referiram-se, naquele encontro, à tentativa de implantação de sindicatos de empresa (amarelos), no sentido de «submeter os trabalhadores a todo o tipo de coacção, bem como da utilização da calúnia contra os sindicatos dos trabalhadores, autenticamente representativos, com o fim de eliminar a liberdade sindical dentro da empresa».

Os representantes britânicos especificaram a situação das fábricas Talbot, de Conventry Trass, na qual se registou uma greve de três meses, «por reivindicações salariais».

Nesse sentido, foi deliberado o envio de um telegrama, exigindo o fim da actuação anti-sindical repressiva que a administração está levando a cabo e, também, «o acesso aos projectos de reconversão de curto e longo prazo».

Por fim, foi convocada uma nova reunião, na «esperança de que venham a participar outros grupos sindicais, autenticamente representativos».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Reparação, Manutenção, Conservação e Assistência Técnica às Balanças Analíticas de Precisão, Eléctricas da Marca METTLER — Durante o Ano de 1980 ..... Comc. Lim. 2/80-IE

Conservação, Manut., Rep. e Assistência Técnica e Diverso Equipamento de Laboratório das Marcas Radiometer e Coulter Counter — Durante o ano de 1980 ..... Conc. Lim. 3/80-IE

Assistência Técnica, Manut., Conserv. e Reparação de todas as Inst. Telefónicas da Rede Interna e da Respectiva Central Telefónica — Durante o ano de 1980 ..... Conc. Lim. 4/80-IE

Conservação de toda a aparelhagem de Gases (N2O e O2) **AR COMPRIMIDO E VÁCUO** — Durante o ano de 1980 ..... Conc. Lim. 5/80-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Novembro de 1979

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

ALGARVE

RELAÇÕES PUBLICAS

— Se tem curiosidade e esta actividade o/a motiva

— Se está desempregado/a e necessita de arranjar dinheiro

Responda-nos

Temos um lugar para si, em FARO
Temos uma equipa dinâmica pronta a ajudá-lo/a.

Responda-nos, por carta, à Rua José de Matos, 33, ou marque entrevista pelo telefone 27256, em Faro, dia 19.11.79, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

SINDICATO DOS MÉDICOS DA REGIÃO SUL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Estatuto do Sindicato dos Médicos da Região Sul, comvoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 6 de Dezembro de 1979, pelas 21.30 horas, que se reunirá no Anfiteatro do Hospital de D. Estefânia. com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações
2 — A Carreira Médica nos Serviços Públicos de Saúde
3 — Preparação do Acto Eleitoral

NOTA: Nos termos do artigo 27.º dos Estatutos a Assembleia acha-se constituída logo que esteja presente a maioria dos sócios do Sindicato. Passada uma hora após a indicada na Convocatória, poderá funcionar com os sócios presentes, seja qual for o seu número

Lisboa, 13 de Novembro de 1979

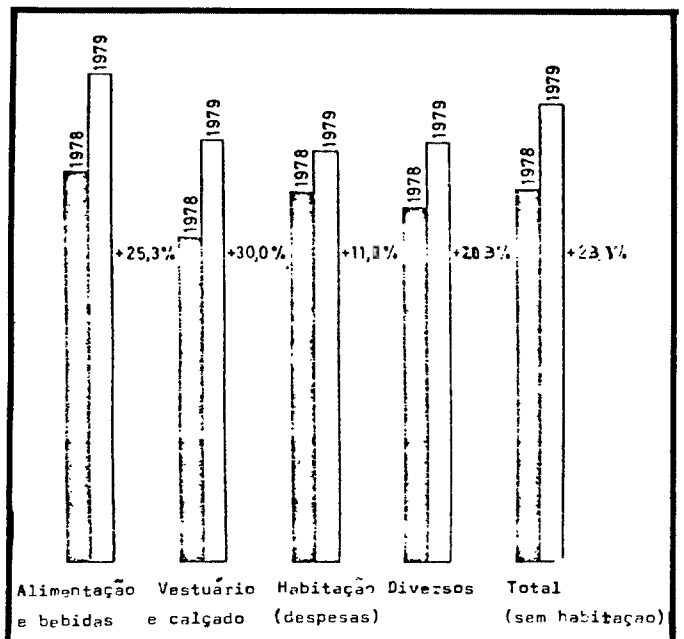
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

HELENA DUARTE RITTA

3 ANOS DE SAUDADE

Romagem — Domingo dia 18 pelas 11 horas no cemitério do Alto de S. João, junto do jazigo n.º 452, Rua 21.

Missa — Segunda-feira, dia 19 na Igreja de S. Jorge de Arroios, pelas 19 horas.



De Agosto a Outubro preços crescem 4,7 por cento

De Agosto a Outubro a inflação (excluindo a habitação) atingiu 4,7 por cento, de acordo com dados que acabam de ser divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística. Uma desagregação por sectores mostra-nos que o «Vestuário e calçado» (10,1por cento), «Despesas de habitação (7,2 por cento) e «Diversos» (12,4 por cento) foram os principais responsáveis por uma tal evolução. Em relação a Outubro de 1978 os preços aumentaram 23,1 por cento.

Regressou da China missão comercial

As relações económicas entre Portugal e a China deverão em breve conhecer uma significativa expansão, segundo um portavoz da missão comercial portuguesa que ontem à noite regressou de uma visita aquele país.

A missão integrou 24 elementos, entre os quais representantes de várias empresas, um delegado do Fundo de Fomento de Exportação (FFE) e dois membros do Secretariado Executivo da Câmara de Comércio e Industria Luso-Chinesa (CCILC).

Gusmão da Silva, secretário-geral da CCILC, declarou aos órgãos de Informação que os objectivos da deslocação tinham sido atingidos e que, apesar das relações entre os dois países atravessarem ainda uma fase de conhecimento mútuo, o ano de 1980 verá crescer substancialmente as transacções bilaterais.

Portugal tem possibilidade de exportar para a República Popular da China uma vasta gama de produtos, entre os quais aquele dirigente destacou os adubos químicos, fosfatos e máquinas e acessórios para a indústria ligeira.

Por outro lado, Portugal poderá importar da China, em condições vantajosas, matérias-primas para a indústria têxtil, ferramentas, minerais, arroz e carne congelada.

A delegação portuguesa foi recebida em Pequim – onde se demorou dois dias – pelo conselho chinês para o Fomento do Comércio Internacional, organização que tem mantido relações económicas com a CCILC.

Deste encontro resultou o envio em 1980 de três missões comerciais portuguesas aquele país e a possibilidade de a China enviar também várias missões a Portugal.

Ainda em Pequim teve lugar uma entrevista com o vice-ministro do Comércio Externo chinês, Chenji-He, que manifestou grande interesse pelo rápido desenvolvimento das trocas comerciais entre os dois países. Houve também encontros com várias corporações do comércio externo chinês.

A comitiva portuguesa seguiu depois para Xangai onde visitou várias fábricas e teve conversações com dirigentes locais, e Cantão, onde esteve na feira internacional, de grande importância comercial.

Neste local, os comerciantes e industriais portugueses tiveram oportunidade de firmar alguns contratos.

Cooperativas de habitação em jornada contabilística

Promovidas pelo Fundo de Fomento da Habitação, e com a colaboração do grupo luso-sueco de apoio às cooperativas, iniciam-se hoje, na Guarda, as Primeiras Jornadas Contabilísticas das Cooperativas de Habitação Económica.

Participam nesta reunião, além de uma representação do grupo luso-sueco, dezenas de técnicos e economistas ligados ao Fundo de Fomento de Habitação, às cooperativas do sector e ao Banco de Fomento Nacional.

As jornadas encerram no próximo domingo.

Portugal em reunião sobre conservações de atum

Com uma representação chefiada pelo eng.º Esteves Cardoso, director-geral de Pescas, Portugal participa na reunião anual da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico, que ontem iniciou os trabalhos em Madrid.

A missão portuguesa integra também representantes das secretarias de Pesca dos governos regionais da Madeira e dos Açores e um representante da Armada. Hoje foi aprovado o relatório técnico elaborado por especialistas com um inventário dos recursos e estudou-se o pedido de entrada da CEE na comissão.

Além disso, estudou-se um projecto especial, que aliás já está em andamento, de investigação sobre a espécie do «gaiado», bem como medidas de conservação do «patudo».

O director-geral de Pescas de Portugal, manterá, durante sua permanência em Madrid, conversações com as autoridades espanholas, para analisar a situação do sector entre os dois países.

JULHO DE 1979

Produção industrial diminuiu 1,1 por cento

A produção industrial diminuiu 1,1 por cento no passado mês de Julho relativamente a igual período do ano anterior, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

De acordo com a publicação do INE «Índices de Produção Industrial», as indústrias transformadoras registaram uma quebra produtiva de 1,6 por cento, as extrativas uma diminuição de 6,9 por cento e o sector «Electricidade, Gás e Vapor» um aumento de 4,9 por cento.

Ainda segundo a mesma fonte, as classes que maiores quebras sofreram foram as de «Extracção de Minerais não Metálicos (56,7 por cento) e «Indústrias Metalúrgicas de Base (26,5 por cento).

De salientar o facto de esta ser a primeira quebra mensal (relativamente ao período homólogo do ano anterior) registada este ano.

No mês de Junho, por exemplo, o índice geral de produção industrial havia registado um acréscimo de 6,2 por cento.

Trinta países na Portex-Lar

A primeira «Portex-Lar» que se vai realizar no Palácio de Cristal do Porto, de 24 a 29 do corrente, terá a presença de compradores estrangeiros vindos de 30 países.

Em conferência de Imprensa ontem realizada no Porto, os dirigentes do gabinete «Portex» informaram que esta exposição visa o «desenvolvimento da indústria têxtil e a recuperação económica do nosso país».

A exposição, que tem a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação e da Associação Industrial Portuense é uma realização da Associação Nacional das Indústrias Têxteis, Algodoeira e de Fibras, Associação Portuguesa das Indústrias de Malhas e a Associação dos Industriais de Vestuário do Norte.

Os têxteis portugueses para o lar representam «a nossa terceira maior exportação», logo a seguir à dos produtos alimentares, com um «total de 5 milhões de contos em 1978» – disse um dirigente da organização.

Durante a Conferência de Imprensa, foi anunciado que o «Gabinete Portex» vai levar a efeito, em Fevereiro de 1980, no Porto, a primeira mostra «Portex-Outono-Inverno», com a finalidade de promover a exportação de têxteis, nomeadamante a confecção pesada e os exteriores.

S. R.

Câmara Municipal da Moita

COMUNICADO À POPULAÇÃO

DE ALHOS VEDROS

A CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA, A JUNTA DE FREGUESIA DE ALHOS VEDROS E O SECRETARIADO DAS COMISSÕES DE MORADORES DE ALHOS VEDROS, comunicam a toda a população da freguesia que o novo mercado será aberto ao público no dia **19 de Novembro** próximo (2.ª-feira), começando a funcionar a partir dessa data.

Esta obra, que muito vem beneficiar a população da freguesia de uma maneira geral, é um exemplo concreto do que se pode conseguir com uma concreta entreajuda e trabalho conjunto entre os Organismos Populares de Base e as Autarquias do Concelho.

Moita, 6 de Novembro de 1979

— Câmara Municipal da Moita

— Junta de Freguesia de Alhos Vedros

— Secretariado das Comissões de Moradores

VERTICALIZAÇÃO

Integração dos filiados do Sindicato dos trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, que trabalham nas Empresas da Indústria do Tomate, no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar.

Por voto secreto e no seguimento das reuniões antes realizadas efectuou-se no passado dia 9 de Novembro a Assembleia de Voto que decidiu da integração, no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar.

Total de Votantes – 50

METALÚRGICOS

EMPRESA	MESA VOTO	SIM	NÃO	ABST.	NULO	BRANCOS
ECA	*1*	*13*	–	–	–	–
SUMATE	*2*	*6*	*5*	–	–	–
COOPSADO	*3*	*7*	*5*	–	–	*1*
FIT	*4*	*3*	*3*	–	*1*	*1*
TOCAM	*5*	*4*	–	–	–	*1*
RESULTADOS FINAIS		33	13	–	1	3

Total de Votantes – 12

RODOVIÁRIOS

EMPRESA	MESA VOTO	SIM	NÃO	ABST.	NULO	BRANCOS
ECA	*1*	*4*	–	–	–	–
SUMATE	*2*	–	–	–	*1*	–
COOPSADO	*3*	*2*	–	–	–	–
FIT	*4*	*1*	–	–	–	–
TOCAM	*5*	*4*	–	–	–	–
RESULTADOS FINAIS		11	–	–	1	–

Assim de acordo com a decisão tomada, a partir de 1 de Dezembro de 1979, será feita a tranferência para o SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA ALIMENTAR, que passará a representar estes trabalhadores tratando dos seus problemas e defendendo os seus interesses.

Resta apenas apelar para que, continuando a demonstrar o seu interesse pela vida sindical, prestem a melhor colaboração no novo Sindicato, participando activamente:

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

UNIDOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES

A UM MÊS DA CONFERÊNCIA DA OPEP

Petróleo preocupa o mundo

Um mês antes da conferência dos 13 membros da OPEP, em Caracas, o horizonte mundial do petróleo escurece: por um lado, a Arábia Saudita, chefe de fila dos «moderados», está a pensar seguir o movimento de encarecimento do bruto. Por outro lado, os fornecimentos do Irão aos Estados Unidos encontram-se interrompidos. Pelo lado do consumidor, os compromissos de redução das importações, assumidos em Tóquio, estão longe de ser mantidos globalmente.

A informação mais inquietante para os ocidentais diz respeito ao provável aumento dos preços do bruto saudita, que até agora tinha permanecido ao nível mais baixo, de 18 dólares por barril, fixado pela OPEP em fins de Junho. Esta decisão do mais importante produtor da OPEP – 9,5 milhões de barris por dia – ocorrerá antes da Conferência de Caracas de 17 de Dezembro, pensa o «Middle East Economic Survey», semanário especialmente bem informado sobre o petróleo saudita.

O Reino Saudita explicaria a sua decisão de se aproximar do nível médio de preço dos outros países da organização – actualmente à volta dos 23 dólares o barril – por uma certa «desilusão» quanto aos resultados da sua política moderada. Contrariamente às suas esperanças, foram as grandes companhias petroleiras americanas que, dispondo do petróleo barato saudita, realizaram lucros superiores em média a 100 por cento, no terceiro trimestre de 1979.

A suspensão das importações de petróleo iraniano decretada pelo presidente Carter, embora não afecte especialmente a economia americana – o Irão fornece 3 a 5 por cento do consumo doméstico – constitui uma utilização do «ouro negro» como arma política. Mas é a primeira vez que esta iniciativa é tomada por um país consumidor de petróleo, sob a pressão, deve dizer-se, duma opinião pública excitada pelo caso dos reféns de Teerão.

O veto americano traduz-se pela libertação, para os outros compradores de bruto, de cerca de 700 mil barris por dia (35 milhões de toneladas por ano). Os observadores pensam que o Irão vai aumentar ainda mais as suas vendas no mercado livre – que já representam 10 a 15 por cento das suas exportações – onde os preços se situam nos arredores de 40 dólares o barril. O Japão teria mesmo fechado contratos a 45 dólares, segundo os meios do petróleo internacionais.

A inquietação dos ocidentais é alimentada ainda pela situação instável do Irão, que poderia traduzir-se por uma redução da produção de petróleo, actualmente de 3,5 milhões de barris por dia, segundo os especialistas internacionais. Além disso, vários países da OPEP – Koweit, Líbia, Argélia – anunciaram a intenção de reduzir no próximo ano as suas vendas de petróleo às companhias estrangeiras, a fim de comercializarem directamente o seu «ouro negro».

Na cena do petróleo, a atitude dos consumidores não incita ao optimismo. Raymond Barre, primeiro ministro francês – foi Paris que tomou a iniciativa das reduções de importações de petróleo pelo ocidente em Junho – afirmou hoje que «certas negligências constatadas do lado dos consumidores não são menos inquietantes do que certos excessos do lado dos produtores».

OCDE recomenda aos EUA que poupem energia

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) pediu aos Estados Unidos para consumirem menos petróleo e que reajustem a sua economia.

Ao recordar a importância da economia norte-americana e o papel «determinante» do dólar no Sistema Monetário Internacional no relatório anual sobre os Estados Unidos, os peritos da OCDE instaram este país a aplicar as medidas para que se «restabeleçam as bases propícias para uma nova expansão geral e duradoira».

Essas soluções devem incluir uma baixa da inflação norte-americana e um ajustamento do consumo e da produção de energia, no interior do país, à nova situação mundial no sector petrolífero.

O que para a OCDE causa mais preocupação no plano internacional é a política energética norte-americana, pouco satisfatória, até agora, porque Washington, capital que mais energia consome no ocidente, «subvenciona implicitamente este consumo».

A OCDE considera que a economia dos EUA atravessa um período difícil, devido ao início da aplicação das medidas de reajustamento, que afirma serem necessárias.

«A liberalização dos preços traduzir-se-á numa grande subida dos preços do petróleo nos próximos dezoito meses» prediz o estudo, que considera tal facto positivo, porque levará os Estados Unidos a pouparem energia, com consequências benéficas para a economia mundial.

Para a OCDE, que é constituída por 24 países ocidentais e cuja área abarca os países mais desenvolvidos do mundo, os Estados Unidos devem dar prioridade «absoluta» à redução da sua inflação.

Em estatísticas recentemente publicadas, a OCDE recorda que os Estados Unidos apresentam uma taxa anual de inflação de 14,1 por cento para o período já decorrido este ano.

A taxa anual média da zona da OCDE é de 12,9 por cento nos últimos seis meses e na Europa ocidental é de 14 por cento.

A inter-relação destes índices inflacionistas provoca uma grande inquietação entre os economistas da OCDE, que exigem medidas aos norte-americanos para que a inflação baixe dos 14,1 por cento para 9 por cento, no segundo semestre de 1980.

XX CONFERÊNCIA DA FAO

Situação alimentar é precária nos países em vias de desenvolvimento

A situação alimentar mundial actual é, incerta, ou mesmo precária nos países em vias de desenvolvimento, segundo considera a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) cuja XX Conferência teve início na passada terça-feira.

As previsões para 1979 indicam que a produção mundial de trigo e de cereais será de 1122 milhões de toneladas, ou seja, uma diminuição de 6 por cento em relação a 1978.

No próximo ano as necessidades mundiais de importações de cereais ultrapassarão em 7 por cento o nível já muito elevado de 1978. E, pela primeira vez desde há cinco anos, será preciso ir buscar às reservas de 1979/80 os cereais necessários para satisfazer a procura. Segundo a FAO, será na União Soviética que as necessidades de importação aumentarão mais.

A situação actual afectará os países mais pobres que terão dificuldades para financiar as suas importações comerciais. Além disso, as disponibilidades de ajuda alimentar correm o risco de ser influenciadas pelos aumentos dos preços. Os participantes na Conferência da FAO, reunidos para estudar os meios de reforçar a segurança alimentar mundial, deverão constatar um fracasso neste ponto.

– «Após mais de trinta anos de cooperação internacional, o número de esfomeados não pára se crescer» declarou, ao abrir a Conferência, Edouard Saouma, director-geral da FAO. As últimas avaliações da FAO, que remontam a 1974, mencionam mais de 450 milhões de pessoas sofrendo de má nutrição.

Os objectivos fixados pela organização das Nações Unidas no domínio alimentar, nunca foram atingidos. O aumento da produção agrícola nos países em vias de desenvolvimento ronda apenas 1 por cento. A ajuda pública ao desenvolvimento representa apenas cerca de metade dos montantes de 8300 milhões de dólares que o Conselho Mundial da Alimentação considera necessário.

A ajuda alimentar, continua inferior ao objectivo anual mínimo de 10 milhões de toneladas por ano, fixado pela Conferência Mundial da Alimentação em 1974. Esta reunião pedia a constituição duma reserva de emergência de 500 mil toneladas, mas este número nunca foi atingido.

O compromisso internacional sobre a segurança alimentar, que previa a instauração dum sistema de reservas nacionais coordenadas internacionalmente, só parcialmente felho Mundial da Alimentação considera necessário.

A ajuda alimentar, continua inferior ao objectivo anual mínimo , só parcialmente foi aceite.

– No plano do comércio internacional, os dirigentes da FAO sublinham o problema das políticas proteccionistas dos países desenvolvidos, que restringem o acesso dos produtos agrícolas dos países em desenvolvimento, e a lentidão das negociações sobre o comércio internacional.

Os delegados dos 144 países membros da organização tentarão também fazer um quadro do que será a situação alimentar no fim do século, quando a terra contar com cerca de 6 biliões de homens. Segundo Saouma, «até se forem feitos esforços imensos até lá, 250 milhões de indivíduos continuarão a sofrer de fome».

A Conferência, que dura três semanas também deverá votar o orçamento da organização para os dois próximos anos. A discussão sobre este ponto anuncia-se viva. Saouma pediu um aumento substancial de recursos para a sua organização, cujo orçamento de 1978/79 se elevou, somente para despesas de funcionamento, a 211,3 milhões de dólares.

Os principais países industrializados farão provavelmente valer as suas dificuldades financeiras ligadas à crise energética, para justificarem as suas reticências.

Banco de Inglaterra aumenta taxa de juro

O Banco de Inglaterra anunciou ontem que a sua taxa mínima de empréstimo subiu de 14 para 17 por cento, levando os peritos a prever maiores dificuldades para o crédito na Grã-Bretanha.

Um comunicado declara que «os Bancos de Inglaterra, com a aprovação do chanceler do tesouro, Geffrey Howe, decidiu elevar a taxa de 14 para 17 por cento».

A informação acrescenta que aquele membro do Governo decidiu manter as operações do esquema suplementar especial de depósitos (corset), por um período de seis meses.

O Banco Central de Inglatera considera que «a taxa de expansão monetária particularmente a procura pelo sector privado de créditos de curto prazo, permanece excessiva, não obstante os dados referentes ao mes de Outubro, em vias de publicação, exagerarem aquela tendência».

Nas últimas semanas as taxas de juro subiram cerca de dois pontos, mas uma subida posterior tem sido reclamada para travar o crescimento da expansão monetária.

A taxa em referência é a mais baixa praticada pelo Banco de Inglaterra, como emprestador de último recurso ao mercado monetário.

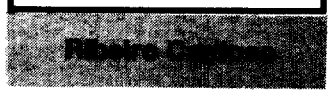
Anteriormente esta taxa havia atingido 15 por cento em 7 de Outubro de 1976, durante a crise do esterlino tendo sido reduzida para 14,75 por cento, em 19 de Novembro do mesmo ano.

As instituições ligadas ao crédito imobiliário disseram imediatamente após o anúncio do Banco Central, que iriam reexaminar as taxas de juro.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

PS

A memória de campanhas antidemocráticas



Vítor Constâncio e António Guterres dirigentes nacionais do PS, criticaram ontem, duramente, a campanha antidemocrática que a Aliança Democrática está a fazer em muitos pontos do País.

No habitual encontro com os jornalistas que, diariamente, dirigentes do PS mantêm, na sede do Rato, Constâncio e Guterres, dando exemplos concretos, mostraram como é falsa a serenidade – «pretensa serenidade», disseram – com que os componentes da AD se apresentam na Rádio, na Televisão e nos jornais que são sua coutada.

«O que se passou no distrito de Castelo Branco é bem elucidativo» – referiu António Guterres, que acompanhou, na última segunda-feira, a visita que o secretário-geral do PS, Mário Soares, fez àquele distrito.

De acordo com o dirigente socialista a campanha «porta a porta» feita pelo seu secretário-geral foi um êxito. As pessoas apareceram, o contacto com as populações foi frutuoso e sereno, não se tendo registado qualquer incidente. Houve, garantiu Guterres, apenas três tentativas de provocação, noutros tantos locais e da autoria de outros tantos indivíduos. Mas não passaram disso mesmo: tentativas de provocação, desde logo desmontadas pelos simpatizantes do PS e sem terem qualquer consequência.

«Pois no dia seguinte muitas aldeias do distrito foram inundadas, é o termo, de uma campanha de calúnias, extremamente agressiva, falando de desordens, de incidentes com o PS, numa tentativa de apresentar o nosso partido como agente perturbador. É evidente que se tratou de uma campanha organizada, pois os termos utilizados foram iguais em todos os pontos. Além disso, nos dias seguintes, os jornais que estão ao serviço da AD fizeram-se eco dessa campanha» – disse António Guterres.

As críticas dos dirigentes socialistas à AD não pararam, no entanto, por aqui: Vítor Constâncio falou do «terrorismo psicológico» que está a ser utilizado em Trás-os-Montes por indivíduos com certo poder económico e que são autênticos caciques do PPD e CDS.

«Vários candidatos do PS têm sido ameaçados de desemprego se não desistirem das suas candidaturas» – afirmou, referindo-se especialmente a Valpaços.

Idêntico «fenómeno» está, contudo, a verificar-se noutros pontos, como é o caso – segundo Guterres – de Proença-a-Nova, onde candidatos do PS estarão também a sofrer enormes pressões, económicas e de outra índole, para desistirem.

«Apesar de tudo não estamos muito preocupados» – acrescentou Guterres – «pois este tipo de acções acaba por se virar contra os seus autores. Achamos, no entanto, que devemos denunciar este comportamento, vindo como vem de elementos ligados a partidos políticos coligados na chamada Aliança Democrática e que se apresentam nos órgãos de Comunicação como os paladinos da paz, da serenidade, da legalidade».

A MEMÓRIA

Ontem, aqueles dirigentes socialistas não falaram de outras cenas de violência. Apontaram os casos mais recentes – o que se aceita. Mas o jornalista, que sendo isento não é – não pode ser – neutro, lembrou-se que ainda há bem pouco tempo, no Porto, no final de um comício da AD (a que o PS chama bloco conservador-monárquico) grupos de jovens que a ele tinham assistido «atacaram violentamente e destruíram uma carrinha do PS que, numa das ruas de acesso à Praça Humberto Delgado, anunciava uma festa socialista a realizar nessa noite» (palavras de um comunicado dos socialistas); pouco depois desse acontecimento, outros grupos de jovens, com a mesma origem, assaltaram, armados de matracas, instalações da UJC, aos gritos de «morte aos comunistas».

Mais ainda: esta prática – lembra e lembra-se o jornalista – já vem de outras campanhas eleitorais e até de momentos que nada tinham a ver com eleições. Chamaram-lhe alguns, se bem recordo, «a justa vaga de fundo» do protesto do povo português. E à memória saltam ainda imagens de perseguição e violência de que militantes socialistas e comunistas foram – e são – vítimas nas terras dos Açores e Madeira. Imagens que deveriam, inequivocamente, em todas as circunstâncias, indicar quem é inimigo de quem. Para que não restassem dúvidas e não fossem mais possíveis ambiguidades de qualquer espécie.

SOARES EM SACAVÉM:

"PS recuperou a confiança"

No final de uma visita de dois dias a concelhos dos arredores de Lisboa, Mário Soares mostrou-se ontem convicto de que partidos da extrema-esquerda já compreenderam que a «única hipótese de travar o caminho à direita» é votar socialista.

Falando num comício em Sacavém, o secretário-geral do PS começou por se referir aos seus contactos pelo País, sublinhando que o PS «recuperou o dinamismo e a confiança» nesta campanha eleitoral.

Soares criticou a AD, que apelidou mais uma vez de «bloco conservador-monárquico», como um projecto de «destruição da Constituição e subversão do espírito do 25 de Abril» e identificou os socialistas como o «voto útil de esquerda».

«Se não houver um Governo socialista haverá necessariamente um Governo de direita» depois das eleições intercalares – afirmou.

O líder socialista elogiou aspectos da actuação dos governos constitucionais que chefiou e enunciou algumas das medidas prometidas no caso de o seu partido voltar a formar Gabinete. O PS, disse, «compromete-se sem demagogia a aumentar as pensões de reforma dentro de um mês, controlar a inflação, aumentar os salários reais dos portugueses, e a ter um plano para minorar uma das maiores calamidades sociais – o desemprego dos jovens».

Os socialistas, prosseguiu, «defendem a iniciativa privada, mas continuam a pensar que é o sector público que deve ser o motor de arranque da sociedade portuguesa».

Soares concluiu a sua intervenção em Sacavém referindo que «o povo português se levanta de norte a sul para evitar uma vitória da reacção».

O secretário-geral do PS inicia hoje ao fim da tarde uma deslocação ao Norte e Centro do País, com comícios no Porto (hoje à noite), Aveiro (sábado) e Coimbra (domingo). Na primeira das sessões estará acompanhado pelo secretário-geral do PS espanhol, Felipe Gonzalez.

VIANA DO CASTELO: PS CONTESTA «CABEÇA DE LISTA» DA AD

A Federação Distrital de Viana do Castelo do Partido Socialista impugnou ontem a candidatura para o executivo municipal de Manuel Lucínio Pires de Araújo, «cabeça de lista» da AD.

A impugnação, diz o PS, baseia-se no facto de Pires de Araújo, actualmente «vereador a tempo inteiro», não ter ainda devolvido honorários que lhe foram indevidamente atribuídos.

Segundo o documento do PS, a vereação da Câmara Municipal de Viana do Castelo, em sessão de 4 de Julho de 1977, deliberou atribuir aos «vereadores a tempo inteiro», entre os quais Pires de Araújo – determinada remuneração mensal «com efeitos retroactivos a partir de Janeiro do mesmo ano».

A deliberação camarária foi, então, contestada, pelo que o Ministro da Administração Interna exarou um despacho considerando-a nula.

PROMETE O PS, SE FOR GOVERNO

"Não tomar o Alentejo por todo o País"

«A questão agrária em Portugal aparece hoje indevidamente dominada pelos problemas da Reforma Agrária. Os interesses e as paixões contraditórias que lavram hoje no Alentejo são insuflados pela estéril radicalização política daqueles que querem ou recuperar os privilégios do 24 de Abril ou continuam a utilizar a massa de trabalhadores rurais das unidades colectivas de produção em batalhas políticas sem glória nem futuro» – diz o PS, num capítulo denominado «Para uma Solução da Questão Agrária», num documento expositivo das medidas que se propõe caso vença as intercalares e seja chamado a formar o VI Executivo.

Para o PS importa «não tomar o Alentejo por todo o país». Isto porque, diz, «A Reforma Agrária envolve apenas uma área de 14 por cento da superfície cultivada do Continente. Os trabalhadores agrícolas abrangidos pela RA são apenas um terço dos assalariados agrícolas da zona de intervenção, cerca de 7 por cento dos activos agrícolas no Continente e menos de 2 por cento da população activa do país» e «o produto agrícola fruto das unidades de produção da RA é apenas um terço do Produto Agrícola Bruto da zona de intervenção e 9 por cento do PAD do Continente».

No entanto, o PS considera a RA e dá-lhe um dos cinco capítulos do seu documento. O problema da RA é visto enquadradamente no contexto da agricultura nacional, reconhecendo-se embora a especificidade da situação na zona de intervenção.

Nos demais capítulos, trata-se de «Expandir a economia, melhorar o nível de vida», «concretizar a justiça social», «acções para um futuro europeu, democrático e socialista», e «fortalecer o regime democrático».

Naturalmente, a primeira ahenção do PS orienta-se pela crise económica: Medidas apontadas falam da expansão da economia, do combate ao desemprego, do controlo da inflação e do nível de vida.

Para concretizar a justiça social, o PS promete medidas nos sectores da Saúde, da Segurança Social, da Habitação e do Hurbanismo. Assinale-se que o PS reafirma o seu empenho no Serviço Nacional de Saúde.

Importante para o PS é ainda o relançamento do projecto de adesão à CEE, a preparação do plano de desenvolvimento a médio prazo, a consolidação do sistema económico, a descentralização e o ordenamento do território.

Para o PS, o fortalecimento do regime democrático passa pela viabilização do equilíbrio institucional, pela segurança dos cidadãos e pelo combate à criminalidade.

«Mudar em paz a vida portuguesa» (titula-se assim o documento dos socialistas) implica ainda na Defesa Nacional e na Política Externa.

Para os socialistas «a Defesa Nacional constitui um tema essencialmente político» e «cabe exclusivamente à Assembleia da República discutir e aprovar as bases para a sua organização e a definição dos deveres dela decorrentes». O texto do PS avança com ideias respeitantes à actividade legislativa dos socialistas no futuro Parlamento.

Protestos e justificações para o caso Palácio de Cristal

O governador civil do Porto disse ontem à ANOP que ignorava estar o Palácio de Cristal já cedido pelo Município quando sorteou a sua utilização pelos partidos durante a campanha eleitoral.

Cal Brandão deu esta explicação ao ser convidado a comentar o protesto da UEDS contra o procedimento que adoptou relativamente à utilização do Palácio de Cristal durante a campanha eleitoral.

Recorde-se que a UEDS protestou contra a impossibilidade de utilização daquele recinto e verberou o facto de Cal Brandão, só depois de o PS ter perdido no referido sorteio os dias que pretendia, ter comunicado aos partidos que «o Palácio» não poderia ser utilizado para a campanha.

Entretanto o PS tornou ontem público um comunicado onde, a propósito de um telegrama, sobre o mesmo assunto, enviado pela APU ao MAI e à Comissão de Eleições, «pondo em causa a isenção e honestidade do governador civil, o socialista Cal Brandão», acusa aquela formação política de «sectarismo» e acrescenta:

«No caso concreto da não cedência do Palácio de Cristal a medida não afecta apenas a APU, como poderia pensar-se pela leitura do telegrama referido, mas sim todos os partidos e coligações que, por sorteio, obtiveram o direito de utilizar as respectivas instalações».

O PS – diz o comunicado – «vê-se privado, por exemplo, da utilidazação do Palácio nos dias 16 e 24, o que obrigou, para já, a transferir, à última hora, para o Coliseu do Porto (lugar menos apropriado e mais dispendioso) o comício que realizará na primeira daquelas datas» (hoje mesmo).

UDP

Objectivo: formar grupo parlamentar

Ao contrário do que acontecera em 1976, a UDP concorre às eleições de 2 de Dezembro em todos os círculos eleitorais: 330 candidatos, dos quais 128 são operários, 74 empregados e 68 quadros. Um esforço que leva os seus dirigentes a tirarem duas ilações: a de que as divergências surgidas por altura do último congresso, nos princípios deste ano, estão a ser superadas – e a confiança na formação de um grupo parlamentar na próxima Assembleia.

Esta é, pelo menos, a perspectiva de Manuel Monteiro, a única voz da UDP presente nos derradeiros dias da AR e agora cabeça de lista por Setúbal. Manuel Monteiro é operário, foi militante da JOC e hoje é membro da Comissão Permanente da UDP. No seio do seu partido admite-se que a sua voz continuará a ser ouvida na Assembleia. Ele próprio está convencido de que será eleito, conforme me disse, apresentando as razões do seu optimismo.

Para Manuel Monteiro os problemas internos surgidos na UDP não tiveram reflexos em Setúbal, o distrito onde a UDP tem crescido mais, nas fábricas e nos bairros, e onde «o boicote às forças fascistas e fascizantes tem sido mais consequente». Estes os aspectos que aliados à boa receptividade que tem havido nestes dias de campanha eleitoral, fazem a UDP enveredar pela estrada da confiança.

MUITO OPTIMISMO

Optimismo a mais, irrealismo, para quem obteve 10 065 votos em 76 precisava de mais cerca de 6000 para eleger um deputado? Talvez, para nós, não para a UDP que diz ser tal previsão apenas o visionamento antecipado de uma realidade.

Aliás as perspectivas optimistas da UDP vão mais longe: meter quatro ou cinco deputados na Assembleia, ou seja dois por Lisboa, 1 por Setúbal e outro pelo Porto. Havendo até quem ainda mais optimista, acredite, numa voz da Madeira em S. Bento.

Manuel Monteiro, porém, não é dos que quer avançar com números, preferindo, isso sim, confiar na eleição de um «grupo parlamentar». Disso está seguro, «porquanto a UDP nunca esteve tão forte como está agora». Segundo o ex-deputado «existem todas as condições objectivas para aumentar o número de deputados». Que condições? A insatisfação existente no movimento popular e a radicalização da luta de classes, por um lado; a necessidade de uma alternativa revolucionária, por outro. Para Manuel Monteiro, a alternativa revolucionária tem um campo fértil neste momento e não é com apelos à paz que a situação se resolve. Há um confronto entre dois campos opostos, diz-me o n.º 1 da UDP por Setúbal: o do 25 de Abril e o do 25 de Novembro.

Este confronto é, aliás, a trave mestra das linhas programáticas e tem sido a tónica fundamental das sessões feitas, não em grande número, é certo, (algumas têm sido anuladas à última da hora) em vários pontos do País. A movimentação, porém, parece aumentar, estando marcadas para este fim-de-semana cerca de 200 sessões.

Estas realizações, e a forma como têm decorrido as outras, são para os dirigentes da UDP a resposta possível àqueles que falavam de «desagregadação» do partido. Lê-se num comunicado do gabinete de Imprensa que tem havido uma constante nas 200 sessões já promovidas: «O repúdio dos pobres de Portugal pelas alternativas da Aliança Reaccionária e a convicção da eleição de um grupo parlamentar da UDP, facto que trará algo de verdadeiramente novo e de mudança à próxima AR.»

PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

Nas listas da UDP há 19 candidatos da União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, organização que tem por objectivo prioritário abrir o debate sobre a legalização do aborto. Três delas são do Porto, onde foi promovida uma conferência de Imprensa na qual Laura Vieira considerou que o programa eleitoral da UDP é «o único» que inclui as principais reivindicações da UMAR: direitos da mulher, contracepção, o problema das «domésticas», a política salarial, etc. Tal como foi dito, as candidatas daquela organização vão promover a partir da próxima semana sessões de esclarecimento próprias, a fim de permitir um debate mais aprofundado sobre os problemas das mulheres.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

APU

Eugénio Alves

Diálogos vivos superam comícios

Os cinco primeiros dias da campanha sugerem já algumas indicações sobre a orientação e características das sessões que a APU tem levado a cabo por todo o país e que, atingirão hoje o número revelador de 127, ou seja, mais do dobro das realizadas ontem, 55. Primeiro: a ida às empresas ou serviço de relevância pública procurando sensibilizar diferentes e importantes camadas da opinião pública. Manuel Pedro esteve ontem no hospital de S. José, Carlos Brito, na TAP, Veiga de Oliveira na Autocooope, Zita Seabra, na Carris-Amadora, Jerónimo de Sousa na Dyrup e na Lever etc.

Outro ponto saliente da campanha, e que foi dado ontem pela segunda emissão da APU na TV, é a tentativa de dar a conhecer à generalidade do eleitorado os principais candidatos por todos os círculos do país, para que outras camadas, menos sensíveis às sessões de esclarecimento (que obrigam a sair de casa) possam saber dos objectivos, e mesmo a origem social e profissional dos representantes do bloco PCP-MDP/CDE. Ontem, além de Pato e António Galhardas (MDP) falaram na TV, Jorge Leite (Coimbra) Aranha Figueiredo (Setúbal), Manuela Carvalho (C. Branco), Álvaro Brasileiro (Santarém), José Luís (Torres Vedras) e Romeu Correia (Almada).

Por mutro lado, a tónica das sessões nas empresas, ou até em determinados bairros com hábitos, ainda de vida colectiva, é o diálogo estimulado pelo (s) candidato (s), prendendo e mobilizando, assim a atenção dos presentes, com a discussão dos temas mais candentes da sociedade portuguesa, desde o desemprego, à baixa real dos salários, à inflação, a lei das rendas de casa, e, naturalmente, a importância prática das próximas eleições para a resolução de tais problemas.

Um tal estilo tem sido, de acordo com as reuniões a que assistimos, simples e eficaz. Nos dez primeiros minutos é feita uma breve apreciação à situação actual com a acentuação das questões políticas subjacentes aos resultados eleitorais. Em seguida abre-se o período de perguntas e respos5as, estabelecendo-se um diálogo vivo, por vezes polémico, a dar a nota de verdadeira sessão de esclarecimento.

Foi o que observamos ontem na Autocoope, onde a questão das leis das rendas de casa do ex-Governo Mota Pinto deu origem a pormenorizada resposta de Veiga de Oliveira, historiando as diferentes posições partidárias, o conteúdo da lei, seus aspectos lesivos para a generalidade dos inquilinos e a sublinhar que o actual Governo não deverá por em vigor antes de discussão na nova Assembleia da República.

PS NÃO DEFINE POSIÇÃO...

À noite na Ajuda, freguesia onde os comunistas acreditam que nas próximas eleições autárquicas conseguirão ultrapassar a diferença de 300 votos em relação ao PS e ganhar assim, a respectiva junta de freguesia, Álvaro Cunhal, falou de improviso durante cerca de dez minutos para, logo de seguida, responder a sucessivas questões dos presentes, que enchiam por completo o ginásio da Escola Marquês de Pombal.

Na intervenção inicial, Cunhal insistiu num «ponto fundamental» para se compreender a importância das próximas eleições: a posição do PS que não indica se vai ou não deixar passar um Governo AD na futura Assembleia. Referindo o facto de o PS dizer que, «quem ganhar deve governar», o líder comunista avisou que a circunstância da AD poder alcançar mais votos que o PS, não significa que ganhe as eleições, nem que tenha mais deputados que PS e PCP juntos. Daí ter Cunhal insistido que os socialistas devem, desde já indicar para conhecimento do respectivo eleitorado, se deixam ou não passar governo AD.

No citado diálogo, foram numerosas também as informações e opiniões trocadas de parte a parte. Era um carteiro que alertava para as eleições de representantes de trabalhadores para Conselhos de Gestão das empresas públicas. Temos de estar «sempre em cima da jogada e de olho neles», advertia o funcionário dos CTT, referindo-se às administrações dessas empresas, enquanto Cunhal lhe indicava (e à assistência) que o candidato proposto pelas Comissões de Trabalhadores nos Correios parecia – pelos resultados conhecidos ao fim da tarde – em condições de ser eleito.

Um trabalhador bancário aproveitou para informar que no Fonsecas e Burnay o representante eleito era de esquerda e tinha ganho a outro proposto pelo PS e PSD, mesmo em Ponta Delgada (Açores). Cunhal indicaria ainda o resultado favorável obtido na CP e outro provável, na Quimigal.

A questão da greve do gáz, na Petroquímica, o responsável comunista considerou haver acção de intuitos desestabilizadores dos esquerdistas, informando da posição crítica em relação à questão tomada pela célula comunista na empresa.

Relações com o PS, UEDS e declarações de Otelo, foram outros pontos levantados. A propósito de declarações de Soares que atribuía o êxito de participação dos comícios do PCP a «viagens pagas», o líder comunista diria que o seu partido vive das iniciativas e quotizações dos trabalhadores e desafiou, com ironia o PS a encher o Estádio 1.º de Maio «mesmo com viagens pagas».

Um assistente de meia-idade perguntou – após vencer a resistência da companheira a seu lado, mais tímida – qual a diferença entre o anticomunismo dos dirigentes do PS e dos responsáveis da AD. «Há algumas diferenças» – advertiu Cunhal, assinalando que a linha divisória está entre reaccionários (PSD-CDS-MIRN e PPM) e democratas, designadamente socialistas e comunistas.

Criticou, entretanto, a arrogância do PS, hostil a um acordo com o PCP, valendo-se da sua maior implantação eleitoral. «Se, fossemos nòs os maioritários não procederíamos como o PS» – disse Cunhal, manifestando optimismo quanto a essa possibilidade no futuro.

Sobre a UEDS, partido democrático mas de tendência esquerdista, frisou que, em vez de procurar um espaço «existente», entre o PS e o PCP, tenta captar o eleitorado, situado entre os comunistas e a UDP, «espaço que não existe».

Céptico em relação à hipótese de eleição de um deputado, quer pela UDP quer pela UEDS, Cunhal disse que ainda que tais forças elegessem deputados o seu valor político prático era nulo, impedindo antes a eleições de mais deputados na AFU, cujo crescimento sublinhou é necessário para forçar socialistas a uma viragem política.

Nas críticas ao major Otelo, que acusou de tentar desviar a atenção da batalha eleitoral, ao afirmar que «a liberdade só se consegue pelas armas», Cunhal lembrou que aquele oficial foi o militar português que «depois do 25 de Abril teve mais armas, homens e poder».

UEDS

Insistência no contacto directo e divulgação de textos de apoio

Ainda há dias numa sessão de esclarecimento no bairro de Santa Engrácia (Lisboa), António Vitorino candidato da UEDS pelo círculo de Lisboa, e colaborador do «DL», afirmava: «Faremos uma campanha original.» Referia-se a um contacto mais directo, a um esclarecimento do eleitorado mais taco-a-taco. Outras forças políticas viriam glosar estas intenções. E à excepção da APU, cuja capacidade organizativa é unanimemente sublinhada, todos os partidos estão particular e quase exclusivamente virados para um contacto directo com as populações, nos seus locais de trabalho. Terminaram as manifestações de massas? Não será propriamente o caso. Mas o cidadão comum já dispensa algumas formas de campanha eleitoral que não dispensou nas primeiras eleições, pois a fome de Democracia era muita – vínhamos de 50 anos de ditadura e a esmagadora maioria dos portugueses nunca tinha votado.

O prestígio, a estatura intelectual e moral dos apoiantes às candidaturas é outra nota glosada nesta campanha. Mas nem todos os partidos a podem tocar. Neste campo está privilegiadamente colocado o círculo de Coimbra da UEDS onde os apoios às listas passam, entre outros, por Paulo Quintela (professor da Universidade de Coimbra), Boaventura Sousa Santos (professor da Universidade de Coimbra), Maria Manuela Macário (assistente do ISEC), Manuel Nogueira Sereno (assistente da Faculdade de Direito), 11 elementos da Direcção da Associação Académica de Coimbra em 1977/78, António Torrado da Silva (pediatra), Pio de Abreu (psiquiatra), Pinto Sá (ortopedista), Alberto Jorge Martins (professor primário, animador desportivo bem conhecido em toda a Coimbra) e Fonseca Viegas, advogado.

No terceiro andar duma casa do Terreiro da Erva, respira-se alguma confiança e trabalha-se até tarde na sede da UEDS que muito espera da sessão de esclarecimento que vai decorrer na Faculdade de Letras em 30 de Novembro. A constituição das listas pelo círculo de Coimbra reflecte uma grande abertura em relação à Base-FUT. Rui Namorado, dos «Poemas Livres» (percurso político curioso e diverso tiveram os poetas coimbrões em relação aos da «Poesia de 61» de Lisboa) e da revista «Vértice», é cabeça de lista. Da Ba base-FUT. entram nas listas Teresa Bicho e Barreto Roque, presidente dos Sindicatos dos Metalúrgicos. Teresa Bicho, tem palavra fácil, e na sessão de Vila Nova de Anços os problemas da velhice, das pensões de reforma, dos inválidos, da Previdência Social, ganharam uma forte presença. Houve vigor nas palavras de Teresa Bicho. Uma linguagem diferente da utilizada em algumas sessões de cidade. Seja, uma linguagem mais directa em que cada ponto do programa da UEDS abordado era defendido com um facto concreto, uma dor do quotidiano rural.

Entram ainda na lista da UEDS no círculo de Coimbra, Luís Ferreira como independente, do Secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra, José Manuel Simões, dirigente do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, José Gomes Ermida, director dos hospitais da Universidade de Coimbra, Jorge Varanda, administrador hospitalar e Gabriel Figueira, advogado.

A par deste contacto, diário, a UEDS vai divulgando textos – para o que está particularmente vocacionada sobre os vários temas de natureza política, económica e social. Os dois últimos reflectem sobre «uma agricultura ao serviço dos trabalhadores» e a questão feminina.

Regressando a alguns meses atrás: já em Abril a UEDS divulgava um texto fundamental, sobre a eventual adesão de Portugal à CEE em que se insurgia contra uma adesão plena do nosso país e denunciava a ideologia económica que escamoteia os problemas reais e funciona em paralelo com o mito da estabilização económica. E tocava no cerne da questão: a integração plena na CEE seria nociva para Portugal, nomeadamente pela necessidade de uma união aduaneira, pelo estabelecimento da livre circulação de pessoas, capitais e serviços, pela adopção de políticas e disciplinas comuns e pela obrigação de se caminhar para um sistema económico-social como o dos países da Comunidade. Este documento da UEDS é da responsabilidade de Mário Murteira, Ramos dos Santos e Vítor Martins.

A UEDS E AS MULHERES

As mulheres que integram as listas da UEDS acabam de divulgar um documento em que fazem um levantamento da situação real da mulher na sociedade portuguesa e avançam com algumas propostas a serem levadas à Assembleia da República, lembrando que a UEDS foi «a única organização, cujos deputados ousaram tomar na Assembleia da República, uma posição clara sobre o problema do aborto».

Algumas notas, alguns dados: representando 52 por cento da população portuguesa, as mulheres apenas são 25 por cento da população activa: as mulheres recebem em média, 64,3 por cento das remunerações auferidas pelos homens: desde 1970 aumenta o número de desempregados femininos em relação aos masculinos, nomeadamente entre os que procuram o primeiro emprego; o acesso das mulheres aos lugares de chefia e controlo «é extremamente baixo»; de cerca de 700 mil trabalhadores sindicalizados, apenas 44 por cento são mulheres, apenas 18 por cento são delegados sindicais e 12 por cento dirigentes.

Face a esta realidade a UEDS pensa tomar um certo número de medidas legislativas, como dar conteúdo real ao Art.º 53.º da Constituição, de modo a preencher de significado a expressão «A trabalho igual, salário igual». Propõe ainda alterar a legislação do trabalho no que diz respeito à protecção da maternidade; favorecer o desenvolvimento das infra-estruturas de apoio doméstico à infância e à terceira idade; considerar como primeira prioridade, e desde já, a despenalização do aborto com vista à sua liberalização; regulamentar o trabalho a tempo parcial e o trabalho a domicílio; e rever o sistema de Pensões de Reforma.

APELO DOS BISPOS

"Elevado espírito de correcção" no próximo acto eleitoral

«Elevado espírito de correcção» nos próximos actos eleitorais espera e deseja a Assembleia Plenária do Episcopado Português, através de comunicado, que dá conta dos desultados de uma reunião que teve lugar em Fátima, desde o dia 12 do corrente. Chamando a atenção dos fiéis para as orientações pastorais recorda, o mês passado, pelo Conselho Permanente dos bispos portugueses, a Assembleia episcopal repudiou, por outro lado «os actos de violência que têm ocorrido entre nós e acabam de assumir formas não apenas em absoluto condenáveis como totalmente opostas à tradição e sentimentos do nosso povo».

Reunida sob presidência do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, o conclave analisou, entre outras, questões relativas aos problemas da família, apostolado leigo, dia mundial de telecomunicações, e semana social, a promover com o auxílio da Universidade Católica, Caritas portuguesa e outras instituições da Igreja. Foram, ainda, eleitos os representantes dos bispos portugueses ao Sinodo. Foram tomadas, por fim, providências quanto à comemoração a levar a efeito pelo Mosteiro de Singeverva sobre o 150º aniversário de S. Bento, padroeiro da Europa. (DL/ANOP)

Câmara de Lisboa apela aos partidos

Um apelo aos partidos por parte da Câmara Municipal de Lisboa recorda que durante a campanha eleitoral o papel dos cartazes invade tudo o que (não) é sítio apropriado.

A circular distribuída pede que «a afixação de cartazes se circunscreva às àreas dos edifícios que pelo seu revestimento não sejam detriorados pela colagem de «posteres» de propaganda, bem como se evite a utilização de «sprays» e outras tintas indeléveis especialmente em monumentos e obras de interesse público, artístico ou arquitectónico».

Atenção especial é dada ao facto de os coladores escolherem muitas vezes, placas de sinalização de transito, entradas de metropolitano e postos de iluminação.

(DL/ANOP)

AGENDA ELEITORAL

Por motivos de ordem técnica foi-nos impossível inserir nesta edição a «Agenda Eleitoral», razão pela qual apresentamos aos nossos leitores, bem como aos partidos políticos, as nossas desculpas.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

AD

COMÍCIO FRACO EM AVEIRO

'E o PS nasceu em 1498 com o velho do Restelo'

«É um disparate» – dizia-nos ontem Freitas do Amaral, minutos antes de começar o comício da AD em Aveiro, referindo-se às afirmações de Mário Soares, de que «os três chefes viajam juntos para se espiarem uns aos outros».

«Estamos juntos, solidários e não nos deixamos dividir por tentativas, nem que elas venham do dr. Mário Soares», concluiu Freitas do Amaral. Quanto à Aliança ser «extremamente precária» e ter, portanto, os dias contados, Freitas do Amaral considera que «tudo o que é humano tem os dias contados, mas o PS tem-nos muito mais contados que a Aliança». No entanto, no distrito de Aveiro, a Aliança funciona só para as intercalares.

Para as autarquias locais, o CDS e o PSD deverão concorrer em listas separadas. O actual presidente da Câmara, D. Girão Pereira, CDS e o ex-comandante do Porto de Aveiro, PSD, apresentam-se como cabeças de lista.

POUCA GENTE E ENTUSIASMO

O dia de ontem da AD foi marcado por mais um «contra-relógio» Braga-Aveiro com paragens em várias terras, quando a chuva deixava e com dois breves comícios em Sever do Vouga e Águeda.

Não chegaram, talvez, a estar mais de 2500 a 3000 pessoas no pavilhão da Feira de Março em Aveiro. Um pormenor: não se ouviram os costumados «slogans» de «Cunhal para a Sibéria» ou «Morte aos comunistas», mas os débeis «Portugal é do povo, não é de Moscovo».

Se não fosse o discurso do cabeça de lista por Aveiro, Ângelo Correia, do PSD, este comício teria sido monótono.

Rui Pena, do CDS, segundo candidato, gritou: «Não permitiremos que os comunistas voltem a mandar em Portugal», protestando igualmente pelo facto de se dizer que estava mais gente no comício da APU em Vila Real do que no da AD. «Isso é resultado – disse – do polígono da vergonha da política da Comunicação Social dirigida pelo Governo Maria de Lurdes Pintasilgo».

Ângelo Correia arrancaria, por seu lado, e a certa altura com esta revelação: «O Partido Socialista nasceu em 1498 com o velho do Restelo, que tinha medo do novo».

Interrompido por aplausos, Ângelo Correia passeou no palco, voltou à tribuna e prosseguiu: «Quando o dr. Mário Soares disse que é um grande defensor dos pobres e ama os pobres, nós atestamos isso. Gosta tanto que até criou mais».

A «NAU» E O «TIMONEIRO»

Ângelo Correia comparou depois o país a uma «nau». «Mas a nau tem de ter duas coisas. Tem de saber para onde vai e quem a dirige». E para a dirigir aponta um «timoneiro forte» AD.

«Há dois projectos de sociedade em causa: o nosso e o do PCP. O projecto do PS é uma grande incógnita. Ninguém sabe o que é, nem o próprio dr. Mário Soares». «A APU não tem a nossa força mas tem um projecto».

Para além da originalidade desta intervenção, os discursos dos três líderes da AD repetiram o que já tinham dito no Porto, afirmaram em Braga e ouviremos, certamente, agora em Coimbra.

Quanto a Freitas do Amaral, para além da política da educação, referiu-se mais uma vez à política externa. Enquanto em Braga disse que havia duas políticas externas, em Aveiro nomeia «mais duas ou três do Presidente da República». No discurso de Sá Carneiro, uma referência aos imigrantes, enquanto a assistência gritava «emigrante amigo a AD está contigo».

A caravana da AD caminha cada vez mais para o Sul. Entretanto, segundo nos disseram, uma sessão de esclarecimento da AD que deveria ter-se realizada na passada terça-feira no salão cultural da Câmara tinha... 12 pessoas. Tal como em relação a outras campanhas, sem a presença dos líderes, tudo é diferante.

NA MADEIRA

CDS ataca Executivo PSD

O dirigente do CDS Baltazar Gonçalves disse ontem no Funchal que, embora o seu partido não queira trair o espírito da Aliança Democrática, não perdeu o sentido crítico em relação ao Governo Regional.

Baltazar Gonçalves, que falava numa conferência de Imprensa na capital da Madeira destinada à apresentação do Manifesto Eleitoral dos centristas, adiantou que a actuação do Executivo madeirense «não pode merecer» a concordância do CDS em vários domínios, condenando o Gabinete de Alberto João Jardim, nomeadamente na política económica, constituição do aparelho administrativo, admissão de pessoal e administração dos dinheiros públicos.

Baltazar Gonçalves sublinhou que a administração social-democrata, nos últimos três anos, «é passível de críticas», o que, disse, «está bem patente no descontentamento e desencanto» que se vem instalando em «largas e variadas» camadas da população.

LUCAS PIRES APOIA VETO DO PR ÀS ALTERAÇÕES À «LEI BARRETO»

O dirigente centrista Lucas Pires manifestou ontem em Coimbra o seu apoio ao veto do Presidente da República às alterações à «Lei Barreto» propostas pelo Parlamento.

«É menos um erro que o senhor general comete» – afirmou o candidato da AD pelo círculo de Coimbra.

«Só é pena – acrescentou – que o acto não possa ser entendido numa linha de coerência e que todas as decisões da Presidência pareçam ter qualquer coisa de mera artimanha política, se não, até, de catavento.»

«Na expectativa de uma nova maioria – concluiu ironicamente o dirigente centrista – era evidentemente de mais aceitar toda a sofreguidão legislativa que a maioria de esquerda quisera 'in extremis' deixar como testamento». (DL-ANOP).

PDC

Pinheiro de Azevedo explica

A culpa parece ter sido da «mota grande», depreende-se das declarações de Pinheiro de Azevedo, a um semanário de Lisboa, ao explicar porque é que a sua palestra não foi para o ar, anteontem, integrada na campanha do PDC. Teria sido o roubo, em plena rua, da mala que sua secretária transportava e que continha o discurso, que motivou todo o alarme. Improvisando frente às câmaras, a alocução de Pinheiro de Azevedo ficara razoavelmnte «inconclusiva» pelo que, na circunstância, elementos do PDC, reunidos de emergência optaram por retirá-la por completo. No entanto, em breve Pinheiro de Azevedo, que se considerou surpreendido com a inclusão de extremistas de direita nas listas do PDC (confessando que o que o afastou da actual situação foi a descolonização), voltará para gravar a sua palestra.

Entretanto, confirmou que na aludida gravação «levantei, de facto o problema do voto útil na AD, mas tive de fazer cortes naquilo que tinha dito, tive de reconhecer as razões do PDC para que o programa não fosse para o ar. Quanto às declarações de Manuel Murias, disse a um matutino que «ninguém acredita, dado o meu passado político, que eu esteja de acordo com aquelas declarações. Se o problema se agravar a questão muda de figura e terei de discordar publicamente com veemência». Mas Pinheiro de Azevedo tem um objectivo: as eleições presidenciais de 81. Por seu turno, várias querelas ferem as relações do PDC com o CDS, integrante da AD. Em Vila Nova de Ourem, um dr. Teixeira afirmou em comício do PDC, que aglomerou 50 pessoas, que – referindo-se aos candidatos CDS –, «esses patifes e oportunistas vivem em Fátima, com todas as comodidades e os seus mercedes», pequena amostra de um catilinária dirigida contra antigos correlegionários «os mandantes do CDS de Fátima», que o haviam tentado apear do seu cargo de presidente da Câmara.

Dentro desta troca de amenidades «democratas-cristãs», o PDC acusa o CDS de «ter perdido a serenidade e a compostura políticas», respondendo assim a anterior comunicado do CDS, em que este afirmava que «o PDC não tem qualquer legitimidade para falar em nome da democracia cristã.» Por seu lado, o atingido responde que «não fica bem ao CDS requerer o «atestado» da sua ideologia a uma instância externa (UEDC), método de que se costumam prevalecer os partidos internacionalistas». Acusando o CDS de «divisionismo ao vetar, pelo punho do seu presidente, a participação do PDC na AD, sem se terem entabulado sequer negociações», o comunicado do PDC remata fragorosamente: «nenhum partido democrata-cristão, mas apenas centrista assinaria pactos com o MFA e se coligaria com o PS». Benza-os Deus. (DL)

POUS

Ataque a Ramalho Eanes

«Não tem sentido falar em democracia se as leis votadas pela maioria são vetadas pelo Presidente da República» afirma o Partido Operário de Unidade Socialista (POUS), a propósito do «veto» presidencial sobre as alterações à «lei Barreto» aprovadas pelo Parlamento. O sindroma do POUS, ou seja, «a política do general Eanes e dos seus governos» leva, segundo o partido da antiga deputada do PS, Carmelinda Pereira, «aos assassinatos no Alentejo, à miseria das massas trabalhadoras, a novas e mais terríveis crises. «O POUS, nascido em Junho passado da fusão da OST com o MUS, constituído quatro meses antes sob o lema «construir um verdadeiro partido socialista». A sua plataforma política dá grande relevo como objectivo imediato, o «afastamento do general Eanes do poder e a constituição de um governo dos partidos operários». Juntamente com Aires Rodrigues, aquela dirigente do POUS, aquando do congresso de 1976 do PS, apresentara uma lista que obteve o apoio de 27 por cento dos delegados. Posteriormente foram expulsos acusados de «trotsquismo».

«O dever daqueles que falam em nome dos trabalhadores e que estão à frente da maioria dos sindicatos e das comissões de trabalhadores é apelarem à greve geral, à manifestação nacional em Lisboa para afastar o general Eanes do poder e de toda a direita» diz-se no programa do POUS, que concorre apenas nos círculos de Coimbra, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal. Cerca de metade dos candidatos são operários e 13 dos 17 candidatos por Setubal são trabalhadores da Lisnave.

PCTP/MRPP

Apelo aos militantes

Um apelo à unidade de todos os militantes durante a actual campanha eleitoral para «ser vencida a crise que o nosso partido atravessa» foi feito por Danilo de Matos, ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, no decorrer de um comício do PCTP/MRPP. Falaram ainda José Cruz, Afonso Albuquerque e Manuel Sarmento que produziram críticas ao PS, AD, APU e UDP, dentro do melhor estilo de bater em todos, que nós é que sabemos.

A política destes partidos foi considerada, globalmente, «contrária aos interesses dos operários e trabalhadores» e «tendente a agravar a actual crise económica e social». Segundo os oradores da sessão, os princípios que regem a candidatura do PCTP/MRPP são o de «pedir contas à anterior Assembleia da República» e «concitar o voto operário e popular susceptível de introduzir transformações profundas na nossa sociedade». A reafirmação da necessidade de um «governo democrático e popular» com o fito de «combater e liquidar o poder económico,o poder político dos monopólios, dos grandes agrários, dos latifundiários, dos grandes capitalistas, do imperialismo e do social-imperialismo,enfim.

Não esteve presente Arnaldo de Matos, até há pouco secretáriogeral do partido, anteriormente apelidado «grande educador da classe operária» (título que rejeitou), e, nesta altura, devido (talvez) a nova disputa cromática de «linhas», reduzido à condição de «mais um militante». (DL/ANOP)

PSR

Manuel Serra na TV

Manuel Serra fala amanhã na RTP, durante o tempo distribuído ao PSR, sobre a situação dos militantes do PRP. Antigo dirigente da FSP, Serra que é membro da CSPA, defenderá a aplicação da lei da amnistia aos militantes do PRP e a todos os militares anti-fascistas afastados após o 25 de Novembro, e consequente reintegração nas fileiras. Outro tema durante esta emissão: o aborto. Madalena Barbosa e Luís Teixeira, do movimento de libertação das mulheres (MLM) defenderão este procedimento. Como se sabe, o PSR, defende no seu programa a legalização do aborto, no quadro mais vasto da defesa dos direitos das mulheres, como a aplicação do princípio do salário igual, garantia de emprego e socialização das tarefas domésticas, com criação de redes de lavandarias, creches e cantinas populares a preços acessíveis. Os restantes tópicos do programa de candidatura do PSR podem ser vistos baixo às seguintes questões centrais: luta por uma maioria de esquerda no parlamento, luta contra a austeridade e esforço no sentido da unidade de acção entre a UGT e a CGTP.

A nível internacional, o PSR preocupa-se com a situação dos elementos checos condenados recentemente com a acusação de prosseguirem actividades contrárias ao estado checoslovaco. Em comunicado distribuído à imprensa, este partido «denuncia vigorosamente o processo dos camaradas da carta 77».

Um destes elementos, Petr Uhl, reclama-se do trotsquismo. Apelando para a sua libertação, o comunicado congratula-se e afirma por outro lado que «devido a amplo movimento de protesto» foi libertado, na RDA, Rudolph Bahro, economista conhecido no ocidente pelas suas análises sobre aspectos do sistema económico e social do seu país.

ÁFRICA

ACORDO EM LONDRES

Vitória da frente patriótica na conferência sobre o Zimbabwe

A Frente Patriótica do Zimbabwe manifestou o seu regozijo pelo acordo alcançado na Conferência Constitucional de Londres sobre o período de transição para a independência da Rodésia.

«Alcançámos aquilo que queríamos. As nossas forças, os nossos guerilheiros, serão uma força legal na Rodésia», comentou o porta-voz da Frente Patriótica.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, «Lord» Carrington, confirmou que as forças da Frente e as do actual regime do bispo Abel Muzorewa ficarão lado a lado durante o período de transição, sob a autoridade de um governador britânico.

A conferência de Londres – inicia hoje – as conversações sobre o acordo do cessar-fogo.

Não está ainda definido qual o tempo do período de transição, que Carrington pretendia, com o acordo do actual regime de Salisbúria, que fosse de dois meses, e a Frente pretende que seja de seis.

Na sequência deste acordo, a Grã-Bretanha levantou cerca de 10 por cento das sanções que tinha imposto contra a Rodésia, quando o antigo primeiro-ministro branco, Ian Smith, declarou a independência da Coroa, em Novembro de 1965.

O comércio indirecto com a Rodésia será agora permitido e muitos rodesianos poderão entrar na Grã-Bretanha.

Contudo, o fulcro das sanções, incluindo o comércio directo com a Rodésia, permanecem, até que chegue a Salisbúria um governador britânico, para fiscalizar o cessar-fogo e as novas eleições.

«Lord» Christopher Soames poderá ser o governador britânico encarregado de conduzir a Rodésia à independência, segundo os rumores que circulam insistentemente na capital britânica.

Soames, ocupou numerosos cargos de responsabilidade, não só na Grã-Bretanha, onde foi várias vezes ministro, como no estrangeiro. Foi, nomeadamente, embaixador do seu país na capital francesa (1968/1972) e vice-presidente da comissão da CEE de 1973 a 1977.

Nacionalista sul-africano condenado à morte

O juiz do tribunal sul-africano de Pietermaritzburg condenou à morte um dos doze nacionalistas negros acusados de alta traição.

Aos outros onze réus foram aplicadas penas de catorze e dezanove anos de prisão.

O militante sentenciado à pena capital foi ainda condenado a dezoito meses de prisão por desrespeito pelo tribunal onde, ao longo de dois meses, se processou o seu julgamento.

Também aos restantes acusados, e pelo mesmo motivo, o juiz aplicou uma pena adicional de doze meses.

O veredicto do tribunal foi anunciado no termo duma agitada sessão marcada por três evacuações da sala de audiências.

Após a leitura do libelo acusatório, os doze militantes começaram a entoar uma canção nacionalista anti-«apartheid», erguendo os punhos fechados.

O condenado à morte é James Mange, de 24 anos de idade.

DESCONFIANÇAS NA RODÉSIA

A rádio oficial rodesiana interrompeu a sua programação normal para anunciar que os participantes na conferência de Londres haviam chegado a acordo sobre um plano de paz para o país.

O partido de Ian Smith pronunciara-se já a favor do anunciado plano.

Entretanto, James Chikerema, do Partido Democrático do Zimbabwe, que subscreveu o «Acordo de Salisbúria» juntamente com o actual primeiro-ministro Abel Muzorewa e Ian Smith, comentou que a participação activa dos guerrilheiros na supervisão do acto eleitoral «é absolutamente inaceitável».

«Sir» Roy Welensky, antigo primeiro-ministrc da extinta Federação Central Africana, da qual o Zimbabwe fazia parte, disse aos jornalistas que estava «muito duvidoso» sobre o plano de paz.

Um porta-voz de outro dos subscritores do «Acordo de Salisbúria», Sithole, classificou o acordo de paz como «um primeiro passo para o desastre».

SATISFAÇÃO EM MOÇAMBIQUE

A Imprensa de Moçambique diz hoje que o acordo alcançado em Londres constitui «uma vitória importante do povo do Zimbabwe».

Em editorial, o «Notícias» de Maputo escreve que esta vitória na frente diplomática é «um resultado directo da luta armada de libertação nacional» travada sob a direcção da Frente Patriótica.

Se houve conferência de Londres – considera o editorialista – foi, porque o povo do Zimbabwe pegou em armas e impôs a sua vontade.

ÁFRICA DO SUL AVISA...

O primeiro-ministro sul-africano declarou que o seu país está pronto a intervir na Rodésia se a evolução política e militar deste país vier a ameaçar os interesses e a segurança da República da África do Sul.

Pieter Botha lançou esta advertência em Durban, durante uma reunião do Partido Nacional, no poder. «O Zimbabwe-Rodésia é um país-chave no que respeita à estabilidade da África Austral. Se houver potências estrangeiras dispostas a semear o caos nesse país, o meu governo tomará as medidas necessárias para salvaguardar os interesses da África do Sul», disse nomeadamente o primeiro-ministro.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede)
Telefs.: 5 89 34/5 - 5 86 30
1198 LISBOA CODEX

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Químicos do Distrito de Lisboa reunidos em Assembleia de Delegados no dia 14/11/79 representando as seguintes Empresas:

- ARMAZÉNS RODRIGUES E IRMÃOS
- SORES
- FIRESTONE PORTUGUESA
- LABORATÓRIOS MEDICOPLAST
- INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA
- NOBRE E SILVA
- BIS
- MOBIL
- SOCIEDADE RURIA
- ROBIALAC PORTUGUESA
- CENTRO DESINFECÇÕES
- SODA PÓVOA
- KORES
- SOMACO
- PEREIRA E BRITO
- FÁBRICA DE BORRACHA MONSANTO
- INTERNACIONAL PAINT, LDA
- TITAN, SARL
- COPAZ
- CIPAN
- LUSO HOLANDESA
- DANIEL R. SILVA
- QUIMIGAL-E.P.
- IBEROL
- HOECHST
- BANDAGUE
- SYNRES
- DACO
- SANTOS E ROGÉLIO
- SONADEL
- EUROFIL
- PETROGAL
- CIRERA E SILVA
- UCAL
- SOC. POR. CARVÃO ANIMAL

Analisando a luta da Petroquímica, e as afirmações surgidas nos órgãos de Informação que visam descredítar as organizações dos trabalhadores, e explorar esta luta atirando trabalhadores contra trabalhadores consideram seu dever ser esclarecido o seguinte:

1.º **Os representantes dos trabalhadores em negociações directas com o Conselho de Gerência, conseguiram 23,1% de aumento salarial, além dos aumentos das diuturnidades, dos subsídios de cantina de turnos, conseguiram ainda um acordo para que todos os complementos sejam indexados.**
Esses valores, estão muito próximos das reivindicações apresentadas pelos sindicatos.
2.º **Em consequência desta etapa alcançada, as Federações consideraram suspender a greve que estava prevista para segunda-feira, uma vez que o conseguido no momento representava uma importante vitória para os trabalhadores da Petroquímica se considerarmos as posições de intransigência assumidas pelo C. Gerência nestas negociações.**
3.º **As Federações continuam a desenvolver esforços para dialogar com o Conselho de Gerência, e com o Governo, no sentido de encontrar a melhor solução que satisfaça os interesses dos trabalhadores da Petroquímica.**

OS DELEGADOS SINDICAIS AFIRMAM:

1.º **Apoiam a luta dos trabalhadores da Petroquímica, que se vem desenvolvendo há algum tempo para melhoria das suas condições de vida.**
2.º **Os trabalhadores da Petroquímica devem encontrar as formas mais adquadas de luta, para que sejam rapidamente resolvidos os seus problemas.**
3.º **Os trabalhadores da Petroquímica devem estar alerta, e combater quem pretende virar trabalhadores contra trabalhadores e fazer desacreditar os seus organismos de classe.**
4.º **Os trabalhadores da Petroquímica não estão isolados na sua luta, a sua luta para sair completamente vitoriosa têm que ter consigo o apoio da população em geral e dos demais trabalhadores. Uma greve com o corte de gás à cidade pelos perigos que oferece, quando se está próximo das reivindicações apresentadas e da solução do conflito, pode trazer fortes incompreensões da população em geral e dos trabalhadores, que não favorece certamente a luta dos trabalhadores da Petroquímica.**
5.º **Dão o seu apoio e confiança às estruturas para a resolução deste problema, certos que o melhor seja alcançado para os trabalhadores.**
6.º **Os Delegados Sindicais repudiam as mentiras e calúnias, que têm vindo a lume nalguns órgãos de Comunicação Social.**

(ASSINATURAS ILEGÍVEIS)

MÉDIO ORIENTE

LIGA ÁRABE

Depósitos árabes nos EUA podem estar comprometidos

O congelamento das contas iranianas nos Estados Unidos, ordenada pepo presidente Carter, foi ontem criticada numa reunião ministerial da Liga Árabe, tendo a arábia Saudita e outros Estados do golfo Pérsico advertido de que poderão não investir de futuro nos Estados Unidos.

Fontes afectas à conferência contaram que a delegação líbia pediu aos ministros a aprovação de uma moção condenando a atitude do Governo Carter. Porém, o pedido foi rejeitado pelo Iraque.

As fontes citaram Estados produtores de petróleo do golfo Pérsico, incluindo a Arábia Saudita, que disseram que a decisão do presidente Carter, tomada em face do drama dos reféns da embaixada americana em Teerão, os faria pensar duas vezes antes de investir nos Estados Unidos.

Hoje os ministros procurarão chegar a acordo sobre as formas de restauração da paz no Líbano e discutirão um documento libanês apelando para o afastamento de todos os combatentes, incluindo guerrilheiros pastinos, da parte sul do país controlada pela ONU.

Fontes da conferência declararam que a delegação libanesa, chefiada pelo ministro dos estrangeiros, Fuad Butros, tinha rejeitado todas as tentahivas de emendas ao documento, para que não fosse impedida a liberdade de movimento dos guerrilheiros palestinianos.

Contudo, afirmaram que a maioria das delegações não estava preparada para apoiar o documento libanês, tal como ele se apresenta.

Os ministros preparam uma sessão cimeira, com início na próxima terça-feira.

Um responsável da OLP afirmou por outro lado, ontem em Colónia (RFA) que a sua organização não pedirá aos países membros da Liga Árabe que suspendam as exportações de petróleo para o Ocidente.

Khaled El Hassan, presidente da Comissão da OLP Para os Assuntos Petrolíferos e as relações com os países da OPEP, disse numa entrevista à Rádio de Colónia que a resistência palestiniana não pretende da Liga Árabe o desencadeamento de um embargo de petróleo como forma de pressionar o Ocidente a apoiar a sua causa.

Há muitas outras formas de persuadir os países ocidentais a concederem apoio à OLP, sublinhou Hassan, sem adiantar mais pormenores.

Por último, o correspondente da agência noticiosa do Médio Oriente (MENA), Rifaat Ouda, foi expulso da Tunísia pelo Governo local. Fontes de Tunes informaram que a expulsão do correspondente da MENA foi decidida em conformidade com uma decisão tomada na reunião das agências noticiosas árabes da passada semana, no Kuwait de boicote aos egípcios.

EUA CONDENAM ISRAEL

Os Estados Unidos censuraram Israel por tentar deportar o presidente da Câmara da cidade de Nablus, na margem ocidental do Jordão e disseram que uma tal atitude poderia impedir um acordo palestiniano.

Quebrando o silêncio de até agora, a Administração Carter pôs em causa a atitude de Israel e mostrou-se preocupada com a sequência dos acontecimentos.

O presidente da Câmara de Nablus, Bassam Shaka, foi preso na semana passada sob a alegação de que expressara aprovação por um massacre terrorista, de há mais de dois anos, na estrada costeira, perto de Telavive, acusação que ele nega.

Por sua vez, a Comissão Política Especial da AG da ONU, por 85 votos contra 1 (Israel) e 21 abstenções, aprovou quinta-feira à noite uma moção em que se pede às autoridades israelitas que adiem a ordem de expulsão pronunciada contra Bassam Shaka.

Finalmente, Shaka anunciou que iniciará hoje uma greve de fome, e as forças de segurança foram colocadas em alerta, enquanto os árabes convergem para as mesquitas, para as orações de sexta-feira.

As tropas e a Polícia estão de prevenção em Israel e na margem ocidental do Jordão e Faixa de Gaza, após as greves e encontros azedos de ontem de presidentes árabes de municípios, que se demitiram e afirmam que se juntarão no sábado à greve de fome.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Proposta de Helmut Schmidt dirigida à União Soviética

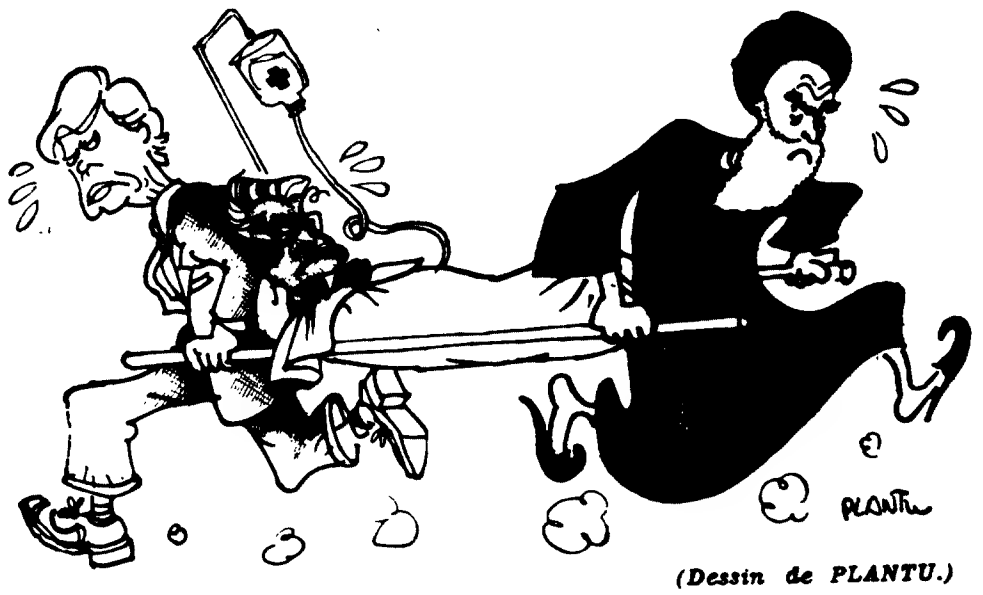
O chanceler Helmut Schmidt da República Federal da Alemanha pediu à URSS que cesse a produção de foguetões de alcance médio ou que pelo menos afirme a sua disposição de o fazer. Numa exposição apresentada ao grupo parlamentar do seu partido (social-democrata) em Bona, Schmidt salienta que essa atitude constituiria um primeiro passo concreto para o estabelecimento do equilíbrio entre o Leste e o Oeste no sector das armas estratégicas e facilitaria as negociações URSS-EUA neste capítulo.

Enquanto isto, a TASS divulgava ontem um editorial do jornal «Estrela Vermelha», órgão das FFAA soviéticas, no qual se censurava fortemente a decisão tomada em Haia de aceitação de novos mísseis nucleares na Europa, mas, ao mesmo tempo, se reiterava o desejo soviético de abertura de negociações com base nas propostas apresentadas pelo presidente Brejnev em Berlim.

● DINAMARCA – O Parlamento dinamarquês decide no próximo dia 27 qual a sua posição acerca dos novos mísseis da NATO. O Governo opõe-se à instalação de armas nucleares no seu território, exigindo a abertura de negociações Leste-Oeste sobre desarmamento e a redução do programa de modernização da NATO. Contudo os observadores pensam que o Parlamento aceitará os mísseis.

● CHECOSLOVÁQUIA «Toda a Europa Ocidental e, em especial, a República Federal da Alemanha está a converter-se numa grande base militar dos EUA», escreve o órgão oficial do Partido Comunista Checoslovaco «Rude Pravo», comentando a decisão tomado em Haia (Holanda) pelo Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, que aceitou a instalação de mísseis «Pershing II» e de cruzeiro em cinco países da Europa Ocidental.

ÁSIA



(Dessin de PLANTU.)

Carter responsabiliza Khomeiny pela vida dos reféns de Teerão

Separados por uma embaixada ocupada e 62 reféns de nacionalidade norte-americana, o presidente Carter dos EUA e o «ayatollah» Khomeny do Irão ameaçam-se mutuamente. Reagindo ontem ao congelamento das contas iranianas nos EUA, Khomeiny considerou que o Governo de Washington, era composto por criminosos e ladrões, enquanto Carter, na convenção da AFL-CIO, ameaçou os dirigentes de Teerão, considerando-os responsáveis pela vida dos cidadãos sequestrados.

A «guerra» e a ocupação da Embaixada ameaçam demorar ainda muito, parecendo estar posta de parte a hipótese de libertação de reféns não brancos, não homens, não norte-americanos. O anúncio de que Khomeiny vai entrar em recolhimento até ao próximo dia 5 de Dezembro por motivos de saúde e que até essa data vão cessar todos os seus contactos preocupa a opinião pública, pois faz supor que esse facto irá levar ao arrastamento da situação.

A situação no Irão pode conduzir a um agravamento das relações entre os EUA e os países árabes, por um lado, e os EUA e a URSS, por outro. Com efeito, e como noticiamos noutro ponto da nossa edição, os MNE's árabes reunidos em Tunes condenaram veementemente o congelamento das contas iranianas (nota-se que hoje Carter decidiu libertar sete milhões de dólares dessas contas para acorrer às necessidades dos diplomatas e estudantes iranianos nos EUA) e ameaçaram que não depositarão dinheiro nos EUA. Por outro lado, Washington protestou contra a URSS, por aquilo que classifica de emissões «incendiárias» de Rádio Moscovo sobre a ocupação da Embaixada. Nota-se nos países socialistas (que se têm mantido mais ou menos silenciosos sobre este caso) uma aprovação do pedido de extradição do xá, facto que deve irritar os norte-americanos.

Em vários países os estudantes iranianos andam a manifestar-se a favor dos seus colegas de Teerão, e ontem a Embaixada iraniana em Paris foi simbolidamente ocupada em sinal de solidariedade com os ocupantes de Teerão. Nas Filipinas o presidente Marcos já advertiu os estudantes iranianos ali residentes que não os autoriza a fazerem manifestações proibidas pela lei marcial.

Ao mesmo tempo, provodadores andam a criar situações de pânico em aviões que se dirigem a Teerão, havendo notícia de pelo menos três alarmes falsos de bombas em aviões.

Sucedem-se, entretanto, os apelos ao «ayatollah» Khomeiny para pôr cobro à situação – hoje a comunidade muçulmana da Zâmbia e o presidente do Quénia pediram a Teerão que liberte os reféns. Também a Amnistia Internacional com sede em Londres fez idêntico pedido.

Por último registe-se que a Embaixada dos EUA em Lisboa desmentiu que tivesse sido decretado o alerta militar pelo presidente Carter.

● KAMPUCHEA – Os governos de Phnom Penh e de Hanói e a agência soviética TASS pronunciaram-se veementemente contra a resolução da ONU na qual se pedia ontem «a retirada de tropas estrangeiras estacionadas no Kampuchea». Entendem que isso constitui uma intolerável ingerência nos assuntos internos dum Estado, cujos representantes legítimos – recorde-se – não foram cuvidos durante os debates. Enquanto isto, um oficial superior da Marinha da Tailândia afirmou que soldados vietnamitas entraram no seu país, numa profundidade de um quilómetro perseguindo soldados dos Khmers Vermelhos.

Novo Governo

Um novo Governo foi nomeado quinta-feira no Irão, em substituição do gabinete do ex-primeiro-ministro Mehdi Bazargan que se demitiu em 6 de Novembro – anunciou a Rádio Teerão.

O Conselho Revolucionário Islâmico não nomeou um primeiro-ministro, o que indica que os novos ministros trabalharão sob a supervisão directa dos catorze membros do Conselho.

Dez dos dezasseis ministros pertenciam ao governo de Bazargan, o qual continuará a integrar o Conselho Revolucionário, embora sem ocupar qualquer pasta ministerial – disse a Rádio Teerão.

As pastas das Comunicações e Trabalho não foram preenchidas e foi nomeada uma comissão de quatro membros do Conselho Revolucionário para se ocupar do Ministério da Justiça.

AMÉRICA

BOLÍVIA

Caiu o golpista Natusch

A crise boliviana encontrou a sua solução com a partida do coronel Natusch Busch da presidência, disse esta noite em La Paz o general Oscar Larrain, mandatado pelo Exército junto do Congresso para negociar a situação criada com o golpe de Natusch, que, a um de Novembro, depôs o presidente interino Guevara Arce.

A solução encontrada durante as negociações entre os representantes do povo e as Forças Armadas foi a seguinte: os militares aceitaram a partida do coronel Natusch da presidência, enquanto, pelo seu lado, o Congresso decidiu retirar a validade constitucional ao mandato do presidente interino Walter Guevara Arce, a fim de permitir a nomeação de um novo presidente interino.

«Todas as dificuldades estão presentemente removidas e a palavra cabe ao Congresso Nacional», indicou o general Larrain numa declaração à Imprensa. O Congresso, acrescentou, deverá agora escolher entre a instalação dum governo civil ou a de um governo de coligação Congresso-Forças Armadas, dirigido pelo poder legislativo.

A solução final deverá ser conhecida ainda hoje. Parece desde já assegurar que a sr.ª Lídia Geiler, presidente do Congresso, será designada interinamente para a chefia do Estado, até à convocação de eleições em 4 de Maio de 1980.

Antiga secretária particular do antigo presidente Victor Paz Estenssoro, a sr.ª Geiler, de 53 anos de idade seria assim a primeira mulher a ocupar, na história boliviana, a magistratura suprema. O facto é tanto mais significativo e notável quanto o Congresso conta apenas com duas mulheres: as sr.ªs Geiller e Emma Obleas de Navajas, ambas eleitas para a Câmara dos Deputados.

A sr.ª Lídia Geiler está longe de ser uma figura desconhecida na cena política boliviana: depois de ter militado no Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), desempenhou um papel de primeiro plano na Revolução de 9 de Abril de 1952, tendo impulsionado a nacionalização do grande sector mineiro e a Reforma Agrária.

Em 1963, provocou uma cisão no MNR e fundou com o dirigente sindical Juan Lechin o Partido Revolucionário da Esquerda Nacional (PRIN). Este partido devia por seu turno sofrer várias cisões e a sr.ª Geiler acabou por regressar este ano ao MNR de Paz Estenssoro.

AS VÍTIMAS

Duzentos e oito mortos, 124 desaparecidos e 207 feridos – tal seria o balanço parcial das vítimas do último golpe de estado na Bolívia, publicado ontem pela Assembleia Boliviana dos Direitos do Homem.

Porém, o governo de Natusch Busch, que dirigiu o golpe de estado de 1 de Novembro diz que o número de mortos não vai além de trinta e um.

De acordo com o comunicado da Assembleia dos Direitos do Homem, «metade das vítimas tinham menos de 25 anos, tendo os soldados, que utilizavam carros blindados e helicópteros, ou polícias à paisana, morto crianças com menos de dez anos».

Governo argentino dissolve central sindical

O Governo militar argentino, depois de ordenar a dissolução da Confederação Geral dos Trabalhadores, proibiu aos sindicatos toda a actividade política, a cobrança e gestão dos fundos sindicais e a administração de obras sociais ou de assistência.

Estas medidas constam da nova lei anunciada pelo presidente Videla numa alocução rádio-televisionada, ontem à noite.

Nos termos desta nova lei, os sindicatos «não poderão apoiar directa ou indirectamente os partidos, os candidatos ou qualquer outra pessoa que tenha actividade política».

No que se refere aos haveres sindicais, todos os fundos deverão ser depositados em contas bancárias oficiais sob a fiscalização directa do Ministério do Trabalho. Além disso, os sindicatos não poderão aceitar «nenhum auxílio ou subsídio da parte dos patrões, de associações patronais ou ainda de outros sindicatos e partidos argentinos ou estrangeiros».

Mal foram conhecidas, estas disposições provocaram vigorosa reacção da Direcção Única dos Trabalhadores Argentinos (CUTA), que se declarou pronta a assumir as consequências duma prova de força.

● BRASIL – O ex-comissário da Polícia e chefe do Esquadrão da Morte no Estado da Baía, Manuel Quadros, fugiu da prisão onde cumpria uma pena de 19 anos por «homicídio qualificado». Ao tomar conhecimento da fuga, o governador da Baía demitiu o director da peintenciária, ao qual atribuiu a culpa do caso.

● CHILE – O Governo chileno de Pinochet proibiu a entrada no país ao dirigente socialista espanhol Felipe Gonzalez, secretário-geral da OIE, que tinha programada uma digressão pela Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai [illegible] informações recebidas em Santiago.

O Ministério do Interior chileno afirmou que não permitiria a visita de Gonzalez, por ter intuitos políticos.

EUROPA

Ruperez poderá ser libertado brevemente

Os independentistas bascos da ETA político-militar querem obter «o máximo de informações» do deputado centrista Javier Ruperez, raptado no domingo passado em Madrid, julga saber hoje o jornal madrileno «Informaciones».

Citando fontes próximas da ETA, o jornal acrescentou que os raptores não tencionam executar o seu refém, que poderá ser libertado no espaço duma semana.

O deputado sequestrado é conhecido pelo seu apoio à entrada da Espanha na NATO. Vários órgãos de Imprensa espanhóis pensam também que Ruperez estudou, quando visitou várias capitais europeias, ou em Washington, as ramificações internacionais da ETA. Rumores inverificáveis, designam até Ruperez como sendo o homem que teria levado a cabo num passado recente, em nome do governo espanhol, negociações secretas com os independentes bascos.

A mobilização da opinião pública internacional a favor da libertação de Ruperez è considerada em Madrid como um trunfo importante a favor do governo Suarez. Os apelos lançados ontem pelo Papa e pelo secretário geral das Nações Unidas são especialmente sublinhados pela Imprensa madrilena.

Numerosas personalidades políticas europeias e organizações internacionais têm igualmente condenado o rapto e pedido a libertação de Ruperez. A OLP e a Comissão Internacional de Juristas contam-se entre estas organizações.

Entretanto círculos de Madrid manifestam confiança numa solução do problema sem efusão de sangue. Salientam que a ETA nunca matou nenhuma das pessoas que sequestrou e que as autoridades bascas se manifestaram favoráveis à criação de uma comissão de investigações sobre torturas nas prisões bascas. Por outro lado pensa-se que as condições de detenção dos cinco membros da ETA, cuja libertação exigem os raptores de Ruperez, poderão ser melhoradas. Esta abertura das autoridades poderia proporcionar uma rápida libertação de Ruperez.

ESCÂNDALO EM INGLATERRA

Conselheiro da rainha era espião

Um novo escândalo de espionagem veio ontem a lume na Grã-Bretanha, com a revelação de que sir Anthony Blunt, antigo conselheiro de arte da rainha Isabel II e antigo membro dos Serviços de Segurança divulgara segredos à União Soviética.

Sir Anthony, de 72 anos, figura distinta do mundo da arte, fez espionagem para os soviéticos durante a Segunda Guerra Mundial, como membro dos Serviços Secretos Militares da Grã-Bretanha, anunciou a primeira-ministra Margaret Thatcher a uma atónita Câmara dos Comuns.

Depois do fim da Segunda Guerra Mundial sir Blunt continuou no entanto a colaborar com os serviços soviéticos. Apesar de logo a seguir à guerra serem conhecidas as suas simpatias pela União Soviética conseguiu ocupar importantes funções na Universidade de Cambridge onde detectava jovens talentos que seriam posteriormente contactados para trabalhar para a espionagem soviética. Por outro lado participou directamente na rede de espionagem de MacLean e de Burgess que com a sua ajuda conseguiram fugir para a URSS em 1951. Blunt confessou estes factos em 1964 assim como as suas ligações com outro célebre espião britânico – Kim Philby, que se refugiou em Moscovo em 1963.

Nesse época não foi processado porque lhe foi prometida a imunidade contra a confissão. Além disso e tendo em conta que há muitos anos trabalhava para a família real como conselheiro de arte e que o secretário privado de Isabel II conhecia a sua profissão desde 1964, sir Blunt nunca tinha sido denunciado publicamente. O escândalo rebentou ontem no seguimento de perguntas dirigidas ao Governo no Parlamento inglés após a publicação de um livro sobre as implicações de personalidades britânicas em casos de espionagem a favor da URSS.

A Imprensa inglesa reagiu esta manhã com grande violência às declarações de Margaret Thatcher. Muitos jornais acusam os sucessivos Governos que tiveram conhecimento da confissão de Blunt em 1964 e mesmo a coroa britânica de conivência política. O «Daily Mirror» fala mesmo do «fedor, da hipocrisia e da dissimulação da classe dirigente». O Palácio de Buckingam anunciou já que os títulos nobiliárquicos de sir Blunt lhe serão imediatamente retirados.

Entretanto desconhece-se o seu paradeiro sabendo-se que se ausentou da sua residência na véspera da divulgação da confissão. Pensa-se que terá deixado a Grã-Bretanha e se encontre algures no Sul da Europa.

ONU discute Chipre

O ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, Nicos Rolandis, abriu ontem os debates da assembleia geral das Nações Unidas sobre o problema de Chipre, traçando um quadro negativo dos resultados das negociações iniciadas já há cinco ano.

As conversações não conduziram a qualquer resultado e as suas possibilidades de êxito, no futuro, dependerão de quem «puxar os cordelinhos» em Ancara, declarou Rolandis, pedindo à comunidade internacional que «actue rapidamente para impedir uma declaração unilateral de independência por parte dos dirigentes da comunidade cipriota turca».

As pretensões da China

Foi publicado na capital soviética pela editora de livros políticos uma procura sobre as reivindicações territoriais chinesas, intitulado «Vinte Mil Quilómetros de Provocações».

Segundo o livro em questão, nos últimos 20 anos, a China formulou pretensões territoriais iguais a metade do seu território, os autores referem, nomeadamente os casos da Birmânia, da Tailândia, do Vietname, do Kampuchea, do Laos, da Malásia e de outros países, em que grandes porções dos seus actuais territórios teriam sido, de acordo com Pequim, «perdidos» pela China no passado.

Os autores de «Vinte Mil Quilómetros de Provocações» referem que, além das pressões economicas e políticas e das «a[illegible]ssões cartográficas», a[illegible]a recorre às armas, c[illegible]conteceu com a incursa[illegible]rincipado birmanês de [illegible]om a ocupação, em 196[illegible]36 mil quilómetros de t[illegible]rio da Índia, na regiã[illegible] Ladakha, com as provo[illegible]es das tropas de Pequ[illegible]a fronteira soviético-chin[illegible] com a ocupação das [illegible]s vietnamitas das Para[illegible]a agressão contra e[illegible]ís em Fevereiro dest[illegible]

O livro c[illegible] que a política de hege[illegible]a de Pequim uma ameaça não só para os países vizinhos da China como para a paz no planeta.

STEVENSON NÃO IMAGINARIA...

Da "Ilha do Tesouro" à "Ilha da Juventude"

Noventa quilómetros a sul de Havana, a ilha dos Pinheiros, antigo antro de bandidos escolhido por Robert-Louis Stevenson para cenário da sua «Ilha do Tesouro», transformou-se na «Ilha da Juventude».

Dez mil liceais africanos e nicaraguaios, aproximadamente, na sua maioria órfãos, estão ali instalados desde 1978 para fazer os seus estudos num centro piloto denominado «Escola Campestre».

O capitão e os seus piratas já não são mais do que uma recordação literária neste território cubano de 2200 quilómetros quarados, maior do que a Guadalupe, a Martinica ou a ilha Maurícia. No meio dos 24.000 hectares de laranjeiras, limoeiros e pamplumossas da ilha, nove liceus dão guarida a estes jovens, bolsistas do Governo cubano, vindos aproveitar um ensino «revolucionário» repartido com trabalhos nos campos.

Os contingentes mais importantes de estudantes estrangeiras são originários de Moçambique e da Etiópia (2300 crianças de cada um destes países), de Angola (1200) e da Namíbia (um milhar). A estes primeiros, chegados no Outono de 1978, juntaram-se para a reabertura actual das aulas, 601 congoleses, uma representação de São Tomé e Príncipe e perto de mil nicaraguaios, entre eles 280 «jovens antigos» combatentes da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Os nove liceus erguem-se perto da antiga cadeia onde Fidel Castro e seus companheiros estiveram presos depois do assalto gorado ao Quartel Moncada, de Santiago, em 26 de Julho de 1953. Este ex-estabelecimento prisional criado pelo ditador Fulgêncio Baptista alberga agora parte dos 25.000 jovens cubanos da ilha, titulares de bolsas no âmbito das Escolas Secundárias de Base no Campo (ESBEC) ou alternam estudos e trabalhos campestres.

Inaugurada no passado sábado pelo embaixador do cional.

Os nove liceuam estudos e trabalhos campestres.

Inaugurada no passado sábado pelo embaixador do Congo em Cuba, Vital Uballa, a escola secundária reservada aos 601 alunos deste país, entre eles o filho do diplomata, fica 20 km a leste de Nueva Gerona, a pequena capital da «Ilha da Juventude». Em recente declaração a AFP, Uballa tinha desmentido os rumores de que estas crianças haviam sido «deportadas» para Cuba sem o assentimento dos pais. «Estas crianças congolesas serão o escol sempre pronto a lutar em qualquer momento e em qualquer lugar contra o imperialismo, a reacção e as injustiças sociais» – disse Luís Embobo, conselheiro cultural da embaixada congolesa, num discurso pronunciado nesta ocasião. «Os estudantes do nosso país, acrescentou, receberão aqui os princípios essenciais que comandam em todos os domínios as nobres aspirações de independência e de edificação duma sociedade sem classes».

«ESTUDO-TRABALHO»

Concebido paralelamente ao primeiro envio para Angola em 1977 do «destacamento pedagógico internacionalista Ernesto «Che» Guevara», composto por professores cubanos, a transferência dos jovens estudantes africanos para Cuba destina-se a inculcar-lhes os princípios do sistema cubano «Estudo-Trabalho», um dos elementos Básicos da educação na ilha.

As crianças etíopes são filhas de militares que morreram na guerra do Ogadem. Os adolescentes namíbios são igualmente órfãos que fugiram do seu país para se refugiarem em Angola. Os estudantes congoleses, provenientes das dez províncias do seu país, foram seleccionados entre mais de mil voluntários. Quanto aos jovens sandinistas, contam nas suas fileiras com Birmânia e Dominica, as duas filhas do ministro do Interior da Nicarágua, o comandante Tomás Borge.

O ensino dispensado a cada grupo estrangeiro separadamente foi concebido de forma a não os separar do seu meio original. São-lhes ensinados rudimentos de espanhol, antes da sua partida para Cuba, onde as lições lhes são dadas por professores dos países de origem para o ensino do português (Moçambique e Angola, por exemplo), ou do francês (Congo), assim como das disciplinas particulares, designadamente a história e a geografia das suas pátrias.

O «Dia dos Estudantes Estrangeiros na Ilha da Juventude» é idêntico ao dos cubanos. Depois de se erguerem às 6 horas da manhã, o pequeno almoço é seguido duma concentração no pátio do liceu, onde alternam a leitura da Imprensa diária por um professor, comemoração duma data histórica do país de origem, ou uma actividade cultural imaginada por elementos do grupo.

As aulas propriamente ditas alternam em seguida, em proporção sensivelmente igual, com colheitas nas plantações até às 17.30 horas, após uma hora ou duas de estudo individual e do jantar, os adolescentes podem escolher entre a prática dum desporto ou um espectáculo cultural antes da deita, que é às 22 horas.

Depois da chegada desta dezena de milhar de estudantes estrangeiros, a «Ilha da Juventude» passou a ter cerca de 80 mil habitantes, 60 por cento dos quais com menos de 28 anos, num território consagrado, 40 por cento, à criação de gado.

A primeira escola secundária de base no campo, fundada inicialmente em intenção dos estudantes cubanos possuidores duma bolsa de estudo, tinha sido criada ali em 1971.

Pedreira de mármore na «Ilha do Tesouro»

As benesses de Pinochet

O regime de Pinochet prossegue a sua obra de desnacionalização acelerada da economia chilena e de entrega dos recursos nacionais aos monopólios estrangeiros. A última acção lesiva dos interesses nacionais que se anuncia é a entrega do Banco do Estado à iniciativa privada. Este banco, fundado em 1950 e desde sempre pertença do Estado, comanda mais de 50% das transacções financeiras do país. O anúncio da privatização iminente do Banco segue-se a numerosas medidas de idêntico teor.

Vai ser em breve promulgada uma nova lei sobre actividades bancárias, segundo a qual se promove a transformação dos bancos de fomento e das sociedades financeiras em bancos comerciais, sem restrições de qualquer espécie à sua actividade.

Durante o actual regime fascista, surgiram numerosas sociedades financeiras que têm captado a poupança. Muitas dessas sociedades faliram, prejudicando milhares de pequenos depositantes.

Actualmente nota-se a tendência para a fusão ou agrupamento das sociedades financeiras e dos bancos de fomento (que fazem empréstimos a longo prazo).

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO PRESIDENTE

PROPAGANDA POLÍTICA

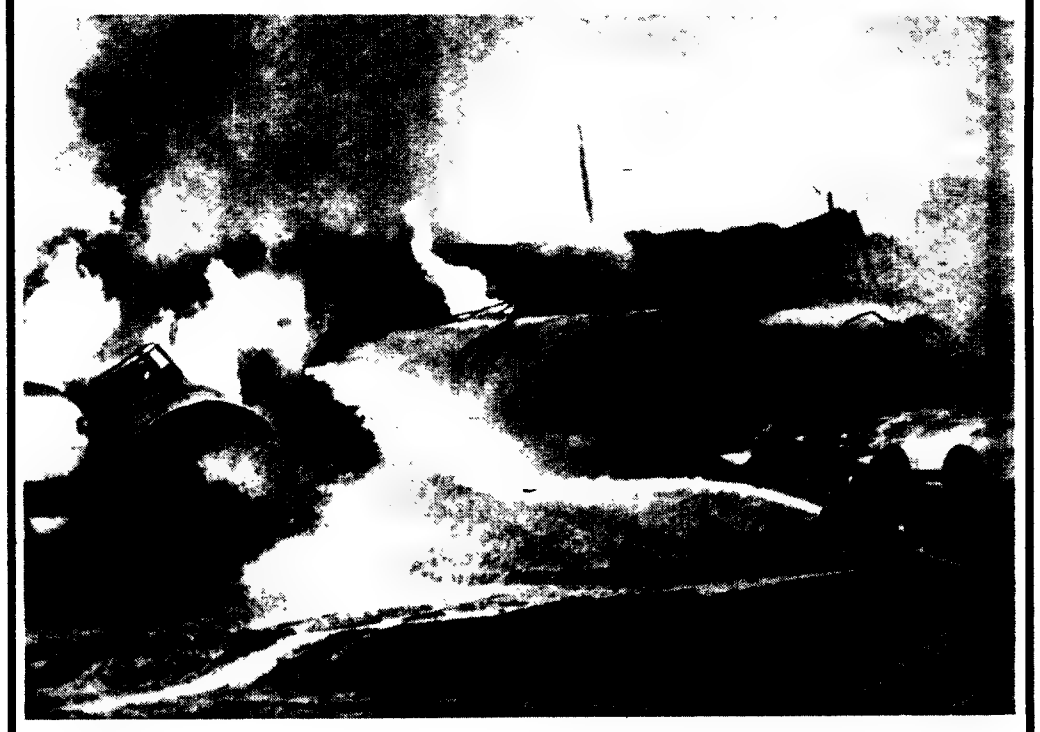
A Câmara Municipal de Lisboa apela a todos os partidos políticos empenhados na campanha eleitoral, em curso, para que aos respectivos militantes sejam transmitidas recomendações, no sentido de:

1. — Evitarem a pintura de dísticos em monumentos, fachadas e empenas de edifícios, muros de delimitação ou suporte de terras, parâmetros de entrada para o Metropolitano, indicativos de trânsito, postos de iluminação, etc., nomeadamente quando para o efeito são utilizados «sprays» e outras tintas indeléveis, cuja futura remoção é trabalhosa e cara, além de extremamente prejudicial para as superfícies afectadas.

2. — Circunscreverem a afixação de cartazes, nos edifícios, àquelas zonas, que, pelo seu revestimento, não sejam deterioráveis com a colagem, salvaguardando, por conseguinte, as áreas rebocadas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Novembro de 1979

O presidente substituto, em exercício
(Manuel C. Ataíde Ferreira)



Toronto: a ameaça dos gases

Uma explosão registada no local onde descarrilou o comboio contendo produtos altamente tóxicos, na localidade de Mississauga, perto de Toronto (Canadá) retardou a normalização da situação. Mais de 250 mil pessoas tiveram de ser evacuadas dos seus lares, depois de o comboio ter descarrilado. Com uma carga mortal, o descarrilamento causou uma explosão e consequente emissão de fumos tóxicos susceptíveis de causarem terríveis lesões pessoais numa vasta área. Na telefoto: um aspecto da confusa massa de fogo, gases e vagões desfeitos. (Telefoto UPC/ANOP/«D.L.»)

CONTABILIDADE POR DECALQUE
Tipo
EFICEX
VENDA DE IMPRESSOS
CONTICEX
AV. JOÃO XXI, 4-A — LISBOA
Telef. 88 84 17/25

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

EM CASCAIS

"Supertramp" actuam hoje

A Lotação do Pavilhão de Cascais onde vai actuar hoje o grupo Supertramp encontra-se já praticamente esgotado. O grupo deslocou-se a Portugal para dar dois concertos em que estão incluídas músicas como «Crime of de Century» e o recente «Breakfast in América».

No palco, com trinta e três metros de comprimento no Pavilhão, vão estar não só os cinco Supertramp como dezenas de toneladas de material que precisou de seis camiões TIR para ser transportado. Acompanharam o grupo até Portugal 60 pessoas. Elementos da equipa deslocaram-se ao Pavilhão de Cascais para estudarem no local as condições acústicas da sala.

No interior do pavilhão foi montado, para uso exclusivo dos músicos, um chuveiro, uma sofisticada cozinha e uma sala de pingue-pongue. A organização promotora destes espectáculos fez um contrato com os Supertramp com cerca de 45 páginas. Esta «Bíblia» (como é conhecido o contrato) regista a vontade que o grupo tem de não ser incomodado pela Imprensa e a proibição de fotografar os shows, entre outras alíneas.

Os Supertramp contam entre os seus elementos com Rick Davies que foi instrumentista de teclas e estudante e é o fundador do grupo; Roger Hodson, vocalista; Dougie Thomson, contrabaixo; Bob Benger, bateria; John Heliwell, instrumentos de sopro.

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"
— DE —
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA
faoj
14 A 25 DE NOVEMBRO
APRESENTA
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS ÀS 16 E 21.30
DOMINGOS ÀS 15 E 18.00
Original de CECÍLIA MEIRELES
"Ou isto ou aquilo"
Encen. — JOSÉ CALDAS
Cenog. — DALTOM S. ASSEFF
Music. — L. PEDRO FONSECA
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO S.C.A.R.L.
ADULTOS — 50$00
MEN. 14 A. — 25$00
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS
rua d. estefânia 14-16 lisboa
telefones 57 86 12 - 57 33 45

TEATRO INFANTIL

TNT apresenta "Yuzuru"

O «Teatro do Nosso Tempo» apresenta aos sábados, domingos e feriados, às 17 e 30, na Praça José Fontana, 12-B, a peça para adultos e crianças «Yuzuru, a grua do entardecer».

Trata-se de um conto tradicional japonês, com versão portuguesa de Norberto de Ávila.

São intérpretes Amândio Bastos, Delfim Brás, Isabel Ribas, Mané, Almeida e Sousa e Paulo B.

A encenação é da responsabilidade de José Blanco Gil, com assistência de Paulo B., sendo responsáveis pela direcção plástica, Jorge Rocha e pela coreografia, Inez Palma.

Gama Kira na "Codilivro"

Gama Kira, jovem pintor alentejano (nascido em Avis) vai expor a partir de hoje (18 e 30) na Livraria Codilivro (Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica) algumas das suas últimas criações, entre as quais se destacam «Gaibéus», «História Nossa», «Menino», «Mãe Laura» e «Parabéns srs. guardas» (quadro alusivo ao assassinato, em Montemor-o-Novo, de José Caravela e António Casquinha).

De seu nome António Joaquim Pereira, Gama Kira para além de ser autor de nove livros ilustrados para crianças (texto e gravuras) e de capas para obras de escritores como Romeu Correia, Eduardo Olímpio (que escreveu um poema para o catálogo desta exposição) Manuel Geraldo, Pires Campaniço, Antunes da Silva, entre outros, já participou em importantes certames artísticos, nomeadamente no XI Prémio Patronat Joan Miró, V Bienal de Ibiza (Baleares) e no Salão SPAC (Sociedade Portuguesa de Arte Contemporânea), com presenças na Quadrante, Luanda, Évora, Estoril, Porto e Maputo.

"Yerma" no TEP

O escritor e crítico galego Eduardo Blanco-Amor, que foi colaborador literário do grupo «La Barraca» e amigo de Federico Garcia Lorca, assistirá hoje à estreia da peça «Yerma», com que a Companhia do Teatro Experimental do Porto terminará a sua participação no FITEI/79. Com «Yerma», o TEP encerra o ciclo «Terra de Lorca», composto por aquela peça e por «A Casa de Bernarda Alba» e «As Bodas de Sangue».

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
O ESPECTACULO PARA CRIANÇAS QUE OS ADULTOS DEVEM VER!
era uma vez...
encenação de Ruy de Matos
- Sáb. - dom. 16h
Sexta as 21.45 h
TEATRO PROMOTORA
L. Calvário — Telf. 647469
O «Tareco»
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

DE 3.ª a 6.ª-FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADO, ÀS 16 H. ÀS 21.45
DOMINGO, SÓ ÀS 16 H.
ÚLTIMOS DIAS

Rodaviva na Comuna

Na continuidade da apresentação de grupos de teatro de qualidade na sua sala da Praça de Espanha, a Comuna apresenta pela primeira vez em Lisboa um dos grandes êxitos desta temporada na cidade do Porto: o grupo de teatro «Rodovia», que apresenta «Hoje começa o circo», o seu primeiro espectáculo.

Este trabalho, subsidiado pela SEC, foi estreado no Porto no passado dia 21 de Julho, no Barracão do Selva Trupe, e é uma criação colectiva baseada num guião de João Loio, com música do mesmo, cenografia de Carlos Barreira e coordenação e encenação de João Mota, actor e encenador da Comuna.

«Hoje começa o circo» estreou ontem no Teatro da Comuna e ali estará apenas durante 10 dias, até 25 de Novembro, diariamente às 21.45 e aos domingos somente às 18 horas.

No passado fim-de-semana, o grupo deslocou-se à Galiza, a convite da Sala Carral, de Vigo. Essa deslocação inseriu-se no intercâmbio cultural luso-espanhol e tornou-se possível graças ao apoio recebido por parte do Governo Civil do Porto.

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto
3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS
2.º MÊS SUBSIDIO DA SEC

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE
circular é viver

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:

O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centre PALLADIUM LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 - LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 -- EXTENSÃO 8

I ENCONTRO NACIONAL DE TEATRO PARA A INFANCIA E JUVENTUDE

LISBOA 19 A 25 DE NOVEMBRO

ORGANIZADO PELO CPTIJ – CENTRO PORTUGUÊS DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

DIA	LOCAL	HORAS	ESPECTÁCULO	GRUPO
19	CASA DA CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA	10.30	OU ISTO OU AQUILO	OTC-OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO (LISBOA)
19	TNT	15.00	YUZURU, A G. DO ENTARD.	TNT — TEATRO DO NOSSO TEMPO (LISBOA)
19	BIBLIOTECA NACIONAL	15.00	AUTO DOS ALTOS E BAIXOS	O BANDO (LISBOA)
20	TNT	15.00	BRINQ. FURUNFUNFEDO MISERICUNTEDO	JOANA — GRUPO DE TEATRO (LISBOA)
20	BIBLIOTECA NACIONAL	15.00	TRAPALHA. E TRABALHADAS	PÉ DE VENTO (PORTO)
20	TNT	22.00	BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO	JOANA, GRUPO DE TEATRO (LISBOA)
21	TNT	15.00	HOMENAGEM AOS PÉS	PÉ DE VENTO (PORTO)
21	TNT	22.00	TRAB. E TRABALHADAS E HOMENAGEM AOS PÉS	PÉ DE VENTO (PORTO)
22	TNT	15.00	O PEDESTAL	OS COMEDIANTES (LEIRIA)
22	TNT	22.00	O PEDESTAL	OS COMEDIANTES (LEIRIA)
23	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES	15.00	AUTO DA VISIT. DA ÍNDIA	O NOVO TEATRO (LISBOA)
23	TNT	15.00	A-CORDA	PAPA-LÉGUAS (LISBOA)
23	SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES	22.00	AUTO DA VISIT. DA ÍNDIA	O NOVO TEATRO (LISBOA)
23	TEATRO DA PROMOTORA	21.45	ERA UMA VEZ...	TIL — TEATRO INFANTIL DE LISBOA (LISBOA)
23	TNT	22.00	A-CORDA	PAPA-LÉGUAS (LISBOA)
24	TNT	11.00	JOÃO ALD. E F. JOAO SEM CUIDADOS	TAP — TEATRO AMADOR DE POMBAL (POMBAL)
24	TNT	16.00	PLUFT, O FANTASMINHA	VETO — OFICINA DE TEATRO (SANTARÉM)
24	LICEU CAMÕES	16.00	O SONHO DO PALHAÇO	TAC — TEATRO AMADOR «COMBATE» (CARTAXO)
25	TNT	11.00	OLHO-VIVO, O PAL. E MICAS--MARIONETE NAS PRISÕES CALAFRAZ	FAÚLHA — COOP. DE TEATRO (PORTO)
25	LICEU CAMÕES	11.00	OS BONECOS MALACUECOS	TEG — TEATRO-ENSAIO DE GAIA (PORTO)
25	TNT	16.00	O FARRUNCHA	ORFEÃO DE LEIRIA (LEIRIA)
25	LICEU CAMÕES	21.30	AUTO DOS ALTOS E BAIXOS	O BANDO (LISBOA)

TNT — TEATRO DO NOSSO TEMPO — Pça. JOSÉ FONTANA, 12-B-T. 574037
BIBLIOTECA NACIONAL — CAMPO GRANDE
CASA DA CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA — R. D. ESTEFÂNIA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES — Av. DUQUE DE LOULÉ
TEATRO DA PROMOTORA
LICEU CAMÕES — PÇ. JOSÉ FONTANA

SUBSIDIADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

4º ANIVERSÁRIO
quarteto
FESTIVAL
COLUMBIA & WARNER
De 16 a 23 de NOVEMBRO de 1979

TREINADOR DE SAIAS

Mais que uma história de Amor, uma história de luvas!

FIRST ARTISTS Apresenta
BARBRA STREISAND · RYAN O'NEAL
A JON PETERS PRODUCTION
A BARWOOD FILM
THE MAIN EVENT
e com PAUL SAND · Produtores Executivos HOWARD ROSENMAN e RENEE MISSEL
Director da fotografia MARIO TOSI, A.S.C. · Arg. de GAIL PARENT & ANDREW SMITH
Produção de JON PETERS e BARBRA STREISAND · Realização de HOWARD ZIEFF
Song THE MAIN EVENT Written by PAUL JABARA and BRUCE ROBERTS Performed by BARBRA STREISAND
Technicolor

estúdio 3.ª SEMANA MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Música gravada em discos CBS distribuído por RÁDIO TRIUNFO

O STAR APRESENTA

O ULTIMO GRANDE EXITO DE CLAUDE LELOUCH

CATHERINE DENEUVE JACQUES DUTRONC

JACQUES VILLERET · PAUL PREBOIST · JACQUES GODIN · ÉMILE GENEST
GÉRARD CAILLAUD MUSICA DE FRANCIS LAI

MUNDIAL FILMES HOJE — ESTREIA STAR

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO
(C.C.P.) apresenta

SÁBADO E DOMINGO
AS 17.30 H.
PARA CRIANÇAS E ADULTOS

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER

de JUNJI KINOSHITA

Não aconselhável a menores de 6 anos
4.º MÊS
SUBS DA SEC

PRAÇA JOSÉ FONTANA 12-B telef. 57 38 31
Metro Picoas Lisboa - 1000

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PUB.

LISBOA – UMA SEMANA MAIS TRISTE!!!

O ÁDOQUE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

COMUNICADO

Uma onda de aborrecimento e nostalgia assolou Lisboa ao tomar conhecimento que o mais importante espectáculo de Revista **"Querias Mas Não Te Dou"** se ausentará da Capital para se apresentar no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, FITEI/79.

Lamentando que a nossa ausência esteja na origem de muita tristeza informamos que reporemos a alegria na Capital no próximo sábado, dia 24, em 2 sessões, às 20.30 e às 22.45.

Até lá!

ÁDOQUE teatro
TEL: 87 44 76

"QUERIAS MAS NÃO TE DOU"
A revista urgente do riso útil
EM DEZEMBRO: "Zás-Trás-Pás", o infantil musical do Natal.
Marque já a sua Festa

ÁDOQUE teatro
TEL: 87 44 76

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30.

Sala 1 — «Os Profissionais» Realiz: Richard Brooks; «Bonnie e Clife» — Realiz.: Arthur Penn.

Sala 2 — «Encontros Imediatos em 3.º Grau» — Realiz.: Steve Spelbeeg; «California Suite» — Real.: Herbert Ross.

Sala 3 — «Yakuza» — Real.: Sidney Polack; «Lisztomania» — Realiz.: Ken Russel.

Sala 4 — «O Expresso da Meia Noite» — Realiz.: Alan Parker; «Ladrão que Roubi a Ladrão» — Realiz.: MarkRydell.

CINANIMA É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO DE 14 A 18/11

"FESTIVAL QUARTETO/COLUMBIA E WARNER"

Uma festa que dura há quatro anos

Discos e livros foram distribuídos aos espectadores do «Quarteto» como «prémios de presença» no decurso do primeiro dia do «Festival» com que aquelas salas iniciaram ontem as comemorações da passagem do seu 4.º aniversário.

Iniciativa que agitou o meio cinematográfico lisboeta, a selecção de filmes (40, entre os melhores da «Columbia & Warner») terá no decurso deste fim-de-semana um dos seus pontos mais altos.

Oito filmes notáveis serão exibidos amanhã e domingo. Assim, sábado, 17: «O Caso Odessa», de Ronald Neame (sala 1); «Funny Lady», de Herbert Ross (sala 2); «Desejos de Verão, Sonhos de Inverno», de Gilbert Cates (sala 3); «Alice Já Não Mora Aqui», de Martin Scorcese (sala 4). Domingo, 18: «Perseguição Impiedosa», de Arthur Penn (sala 1); «Um Cadáver à Sobremesa», de Robert Moore (sala 2); «O Homem Que Queria Ser Rei», de John Huston (sala 3); «O Exorcista», de William Friedkin (sala 4).

Entretanto, os espectadores mais felizes entre os vários milhares que assistirão ao «festival» até ao próximo dia 23, e aos quais virá a caber uma viagem e estadia de dez dias na Ilha Maurícia para o vencedor e sua (ou seu) acompanhante (1.º prémio), ou um televisor «Grundig» (2.º prémio) — ofertas da «Columbia & Warner» terão que aguardar até 5 de Dezembro pelos resultados do sorteio.

A iniciativa do «Quarteto» tem, de facto, a originalidade de oferecer prendas valiosas quando, normalmente, é o aniversariante quem as recebe...

Mas, salas cheias de um público interessante e amante do bom cinema é já o melhor presente que se pode dar ao «Quarteto» na passagem do seu 4.º aniversário.

A qualidade dos programas das «4 salas» de Alvalade não é, realmente, coisa inabitual.

Pelo contrário, a programação de agora leva a reflectir que ao longo de quatro anos de actividade o «Quarteto» tem demonstrado cuidados de exibição que fazem de todos os dias da sua actividade uma festa permanente.

A festa do cinema.

Duas mulheres — Joanne Woodward e Barbra Streisand. Dois realizadores — Gilbert Cates e Herbert Ross. Uma história amarga e uma história doce — «Desejos de Verão, Sonhos de Inverno» (sábado 17, sala 3) e «Funny Lady» (sábado 17, sala 2)

FILME SELECCIONADO PARA ABERTURA DA ÉPOCA

Peter O'TOOLE Richard ROUNDTREE

O meu criado Sexta-Feira

"Man Friday"

Se já leu o livro — esqueça-o!

N/ acons. a men. 13 anos

Real. JACK GOLD

PANAVISION

3.ª SEMANA NO SATÉLITE

ANNIE GIRARDOT

JEAN-PIERRE MARIELLE

Numa comédia extraordinária de EDOUARD MOLINARO

O TIMIDO e a SOLTEIRONA

(Cause toujours, tu m'interesse!)

Há pessoas que, ao telefone, perdem a timidez. Ele era uma dessas pessoas...

Argumento de FRANCIS VEBER

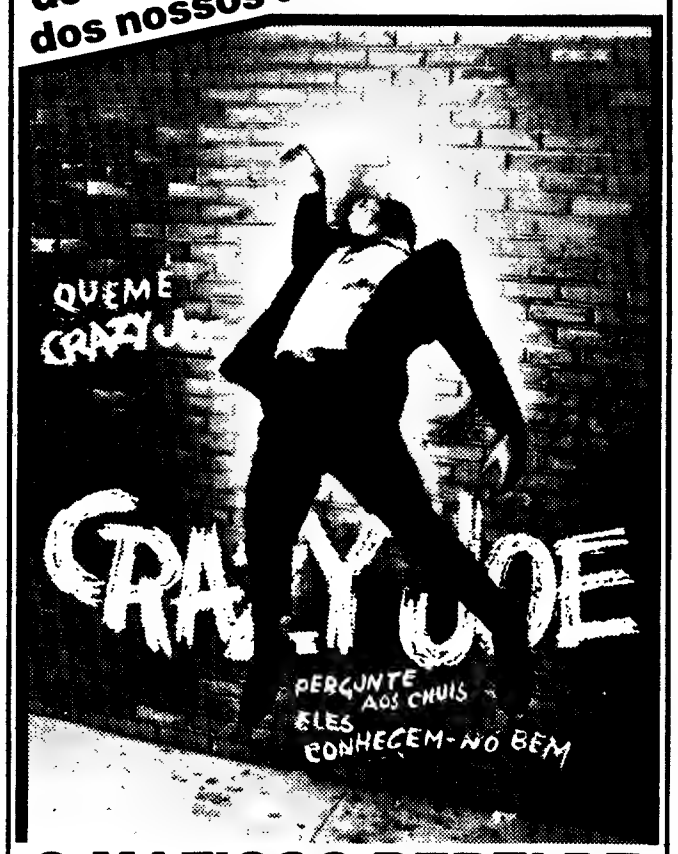
Musica de VLADIMIR COSMA

MUNDIAL FILMES

NAO AC A MENORES DE 13 ANOS

2.ª SEMANA NOS CINEMAS City CINE CINEMA CASTIL

A história verdadeira do mais feroz gangster dos nossos dias.



O MAFIOSO REBELDE

DINO DE LAURENTIIS Presents PETER BOYLE · PAULA PRENTISS · FRED WILLIAMSON

RIP TORN CHARLES CIOFFI · "CRAZY JOE" Also Starring ELI WALLACH

Screenplay by LEWIS JOHN CARLINO · Based on the original story by NICHOLAS GAGE Columbia Pictures

Produced by CARLO LIZZANI

2.ª SEMANA NO cinema Monte Carlo

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Hoje

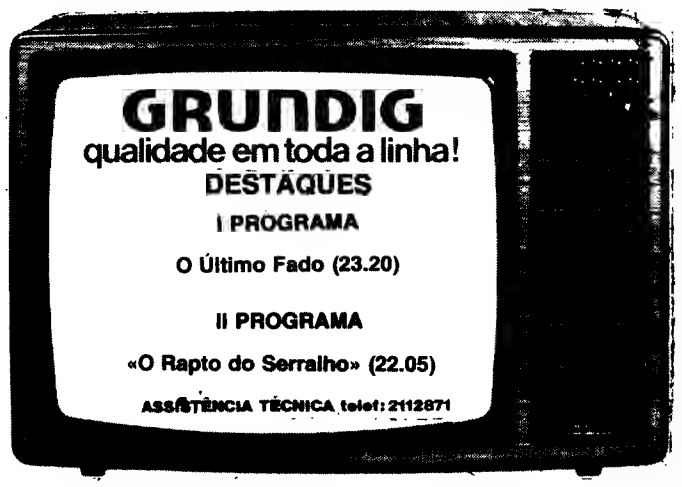
O fadista António dos Santos que actua esta noite no programa O Último Fado

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** – 25.º episódio.
18.30 **Bonecos Animados**
19.00 **País, País**
19.20 **Condição Mulher**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – PT, APU e PSR.
21.10 **«Dancin' Days»** – 25.º episódio.
21.55 **«Um Homem em Casa»** – 12.º episódio.
22.25 **Em Questão** – que focará o problema da habitação em Portugal.
23.20 **O Último Fado** – 4.º programa.
23.45 **24 Horas**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Os Grandes Rios** – o rio Ganges.
21.30 **Informação/2**
22.05 **Ópera** – «O Rapto do Serralho».
00.00 **País em Retrato**
00.20 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumário; **14.05**: Lúculos e Brócolos; **14.35**: Animação; **15.00**: «Os Cinco»; **15.30**: O Circo Chegou; **16.00**: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; **16.30**: Museu Guiado; **17.00**: País, País; **17.30**: VII Concurso Internacional Viana da Mota; **18.25**: 4300 Minutos; **18.50**: «Lin Chung, o Justiceiro»; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Campanha Eleitoral; **21.25**: Boxe Internacional; **22.50**: Sábado Especial – «Garras Amarelas»; **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.30**. Uma Mulher uma Época – Josephine Baker; **21.30**: Tal e Qual; **00.00**: Fecho.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A lógica terrorista

A RTP continua toda feliz com o seu brinquedo novo: o atentado na pessoa do embaixador de Israel. Fincou-lhe os dentes e agora quem diz que vai largá-lo...

Traduzido em miúdos, a televisão está a dizer a todos os milhões de portugueses das regiões mais do interior que aquilo por Lisboa vai muito mal, que são coisas que só acontecem agora; que não há ordem nas ruas, etc., etc. Como nós sabemos quem, nessas regiões, manipula as interpretações do código fácil, é imaginar a quem servem as doses maciças desta mensagem.

Uma vez mais, a televisão está a dar suporte às forças antidemocráticas.

Entendamo-nos. Não se pretende silenciar nada nem ninguém. Nem muito se pretenderia que o silêncio pudesse funcionar como uma espécie de cobertura a actos de terrorismo. Actos que é preciso denunciar e combater. O terrorismo não é uma arma do povo: é uma arma contra o povo. Tão impopular ela é, que a CIA e outras forças do imperialismo o utilizam com as siglas e **em nome** da esquerda – para fazer recair sobre esta todo o peso da impopularidade. Isto consegue-se naqueles países onde os grandes meios de informação (a TV e a Rádio) estão em poder do grande capitalismo. O processo acaba por ser desmascarado – mas até lá o crime avançou, fez estragos, emperrou a roda da História.

Uma informação correcta não deixaria de sublinhar esta questão, sobre a qual já existem dados suficientes para se caminhar com nitidez.

Não faz isso a televisão portuguesa.

Pelo contrário: tudo faz para aumentar a confusão.

Chegou a Portugal não sei quem, vindo de Israel. Deve ser uma pessoa importante, claro, porque basta que se seja israelita para ser importante. A Raça Eleita do Senhor não faz as coisas por menos.

Já antes a televisão ouvira o embaixador de Israel, após a entrevista com Arafat, o que, por si só, basta para conferir ao acto um tom de inamizade para um hóspede tão malificado. Já na televisão portuguesa se tem dito as piores infâmias sobre a União Soviética, por exemplo, ou sobre qualquer um dos países socialistas e não há um único exemplo de se ter ouvido em resposta os representantes desses países.

Depois do atentado, voltaram a entrevistar o embaixador israelita, o qual, pela capacidade da imensa verborreia e pela agilidade mental, mostrou encontrar-se em excelente forma física. Claro que não desperdiçou a oportunidade de desancar nos palestinianos em geral e na OLP em particular, com especial incidência em Arafat. Do género: Arafat diz que não foi ele. Não interessa o que ele diz. O que interessa é o que nós dizemos. E nós dizemos que foi ele. Portanto foi.

Israel impõe a lei do terror nos territórios da Palestina que ocupa. São as bombas de gás, é o **napalm,** são os projecteis de fragmentação. Fora desses territórios, pretende impor o terror da sua verdade. Pretende impor uma lógica terrorista.

Ora o tal enviado israelita recém-chegado a Portugal, ao que tudo indica especializado em guerra-fria, foi ele também à televisão portuguesa e com os mesmos argumentos: o autor do atentado foi a OLP e mesmo que o OLP e mesmo que a OLP diga que não foi, e mesmo que não tenhasido a OLP, para nós foi na verdade a OLP e o resto são cantigas.

Ei-lo a bolsar ataques indiscriminados contra Arafat. E a televisão de perna aberta, gostosamente, pois não, israelzinho da minha alma, pois não!

Urge acabar com o escândalo. Israel está a tirar deste atentado os maiores dividendos de propaganda política, propaganda raivosa, terrorista. Nisso há bons amigos que a ajudam...

A amizade tem limites. A RTP não pode prosseguir com este tipo de informação. Os perigos são grandes e, em certo sentido, imprevisíveis.

Nós sabemos que este facto não se deu no governo do sr. Mota Pinto. Nós sabemos isso, RTP. Um pouco mais de discrição, está bem?

4º ANIVERSÁRIO quarteto

FESTIVAL COLUMBIA & WARNER

DE 16 A 23 DE NOVEMBRO DE 1979

SEXTA-16

N.A.M 13		N.A.M/13		N.A.M/18		N.A.M 18	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15	OS PROFISSIONAIS de Richard Brooks	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30	ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU de Steven Spielberg	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15	YAKUZA de Sydney Polack	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15	O EXPRESSO DA MEIA NOITE de Alan Parker
23.30	OS PROFISSIONAIS e BONNIE E CLYDE de Arthur Penn	24.00	ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU e CALIFORNIA SUITE de Herbert Ross	23.30	YAKUZA e LISZTOMANIA de Ken Russel	23.30	[illegible]
N.A.M 18		N.A.M 13		N.A.M 18		N.A.M 18	

SÁBADO-17

N.A.M/18		N.A.M/13		N.A.M/18		N.A.M 18	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	O CASO ODESSA de Ronald Neame	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	FUNNY LADY de Herbert Ross	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	DESEJOS DE VERÃO. SONHOS DE INVERNO de Gilbert Cates	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	ALICE JÁ NÃO MORA AQUI de Martin Scorcese

DOMINGO-18

N.A.M/18		N.A.M/13		N.A.M/13		INT M 18	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.00 15.00 18.00 21.00 24.00	PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA de Arthur Penn	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	UM CADÁVER DE SOBREMESA de Robert Moore	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	O HOMEM QUE QUERIA SER REI de John Huston	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	O EXORCISTA de William Friedkin

SEGUNDA-19

N.A.M/13		N.A.M/18		N.A.M/13		N.A.M 13	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	UM HOMEM PARA A ETERNIDADE de Fred Zinneman	11.30 14.30 17.45 21.00 24.00	A TORRE DO INFERNO de John Guillermin	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	ROCK E ROCK MESMO de Peter Clifton e Joe Massot	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	A FLECHA E A ROSA de Richard Lester

TERÇA-20

INT. M/18		N.A.M/13		N.A.M/13		N.A.M 18	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.00 15.00 18.00 21.00 24.00	QUADRILHA SELVAGEM de Sam Peckinpah	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	O ABISMO de Peter Yates	13.30 17.00 20.30 24.00	BARRY LINDON de Stanley Kubrick	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	SHAMPOO de Hal Ashby

QUARTA-21

INT M/18		N.A.M/13		INT. M/13		N.A.M 13	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	TAXI DRIVER de Martin Scorcese	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	VERÃO 42 de Robert Mulligan	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	GIRL FRIENDS - DUAS MULHERES EM NEW YORK de Claudia Weill	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	O TESTA DE FERRO de Martin Ritt

QUINTA-22

N.A.M/13		N.A.M/13		N.A.M/18		N.A.M 13	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS de Herbert Ross	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	UM MOMENTO... UMA VIDA de Sydney Polack	12.15 14.30 16.45 19.00 21.15 23.30	SANGUE FRIO EM AGUA QUENTE de Stuart Rosenberg	11.30 14.00 16.30 19.00 21.30 24.00	OS HOMENS DO PRESIDENTE de Alan J Pakula

SEXTA-23

N.A.M/18		INT M/18		N.A.M 13.		N.A.M 13	
SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
12.30 14.30 16.45 19.00 21.15	EASY RIDER de Dennis Hopper	12.30 15.30 18.30 21.15	LARANJA MECÂNICA de Stanley Kubrick	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15	BALBURDIA NO OESTE de Mel Brooks	12.30 14.30 16.45 19.00 21.15	GRAÇAS A DEUS É SEXTA FEIRA de Robert Klane
23.30	EASY RIDER e BULLIT de Peter Yates	24.00	LARANJA MECÂNICA e [illegible]	23.30	BALBURDIA NO OESTE e UM ANJO NO ESCURO de Arthur Penn		
INT. M/18		INT M/18		N.A.M 18			

Grupo de Teatro Apresenta p/todos

BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO
Criação Colectiva
c/ MÚSICAS DE Sérgio Godinho
Na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
SÁBADO — 15.30 H
DOMINGO — 11 H e 15.30 H

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
21.30
Domingos só às 16 h

Agradecemos ao público que na nossa recente digressão pelo País recebeu entusiasticamente este espectáculo.

QUANDO A BANDA TOCAR
De Luzia Maria Martins

Intérpretes:
(ordem de entrada)
Cremilda Gil
Joaquim Rosa
Carlos Mourato
Helena Félix
Suzana Prado
Ana Margarida

M/ 13 ANOS

NO TEATRO COMUNA
hoje às 22h
GRUPO DE TEATRO RODAVIVA PORTO

TORNEIO UNIDADE

SORTEIO DA FASE FINAL

O sorteio da fase final do TORNEIO UNIDADE, realizado no passado dia 14, proporcionou o agrupamento, por séries das seguintes equipas: SÉRIE I – + OU –, O Alentejo, STCML-A, Pollux; SÉRIE II – Sulvendas, CEL-CAT, Mocal, Boletim de Informações; SÉRIE III – STCML-B, CGTP-IN, «D.L.», Camping Gás; SÉRIE IV – Os

1.ª JORNADA
Dia 19/XI

RECINTO DA CEL CAT

Série I	
+ OU – – O Alentejo	20 h
Série II	
Sulvendas – Cel Cat	21 h
Série I	
STCML-A – Pollux	22 h
Série II	
Mocal – Bol. Inf.	23 h

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA

Série III	
STCML-B – CGTP-IN	20 h
Série IV	
Os Kenkas – STFP-A	21 h
Série III	
«DL» – Campig Gás	22 h
Série IV	
EIA – ENI	23 h

2.ª JORNADA
(DIA 23-XI)

RECINTO DA CEL CAT

Série II	
Cel Cat – Bol. Inf.	20 h
Série I	
O Alentejo – Pollux	21 h
Série II	
Sulvendas – Mocal	22 h
Série I	
+ OU – – STCML-A	23 h

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA

Série IV	
STFP-A – ENI	20 h
Série III	
CGTP-IN – Camping Gás	21 h
Série IV	
Os Kenkas – EIA	22 h
Série III	
STCML-B – «DL»	23 h

3.ª JORNADA
(DIA 26-XI)

RECINTO DA CEL CAT

Série I	
+ OU – – Pollux	20 h
Série II	
Cel Cat – Mocal	21 h
Série I	
O Alentejo – STCML-A	22 h
Série II	
Sulvendas – Bol. Inf.	23 h

RECINTO DO FUTEBOL BENFICA

Série III	
STCML-B – Campig Gás	20 h
Série IV	
– STFP-A – EIA	21 h
Série III	
CGTP-IN – «DL»	22 h
Série IV	
Os Kenkas – ENI	23 h

Medalhas comemorativas do I TORNEIO UNIDADE

A Sociedade ★**OFICINA**, (ex-Atelier Bello Marques, mas que continua a manter a marca inconfundível deste artista), acaba de lançar (por encomenda da COT UNIDADE) uma emissão restrita das medalhas acima representadas, na sua dupla face, para entrega às equipas participantes no TORNEIO UNIDADE e às entidades e personalidades que colaboraram directamente com a Comissão Organizadora deste torneio. Só não serão contempladas as equipas desclassificadas por falta de comparência não justificada.

A Sociedade ★OFICINA, na linha sempre seguida de Bello Marques, trabalha, sobretudo, em função das organizações de trabalhadores, procurando que as suas produções possam estar ao alcance de todas as bolsas, para além, naturalmente, do significativo simbolismo que o artista imprime a cada uma das suas obras de cariz autenticamente popular.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Silves em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelos prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 920, Arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Silves, da linha aérea a 30 kV com 1158 metros, do poste n.º 215 da linha Loulé-Portimão ao posto de transformação da Anguilha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

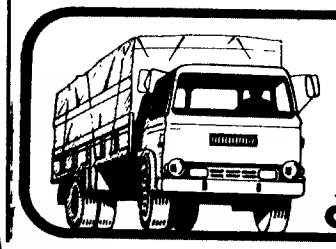
SECRETARIADO DAS UCP'S/COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art.º 13.º dos Estatutos convocam-se todas as UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora para a realização de Assembleia Geral do Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora no dia 23 de Novembro de 1979, pelas 10 horas, na Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar, em Évora, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Eleição de uma mesa de assembleia provisória;
2. Admissão de novos associados;
3. Eleição dos corpos sociais para o biénio 1980-1981;
4. Sistema de quotização;
5. Autorização para constituição de uma sociedade mediadora de seguros;
6. A situação política, as eleições e a Reforma Agrária.

a) A IV Conferência da Reforma Agrária
b) O Encontro das Culturas de Primavera



Sr. Camionista
Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.
circulo e viver.

Pub

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

PLENÁRIO

(aberto aos Sindicatos do Sector não filiados)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 alínea a) do Art.º 39.º dos Estatutos e para os efeitos previstos nas alíneas h) e j) do Art.º 38.º convocamos o Plenário para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 24 de Novembro, Sábado, pelas 10 horas, na sede do Sindicato do Comércio de Lisboa, (Av. da República, 29), com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1: Discussão e aprovação do Orçamento para 1980;

Ponto 2: Discussão e aprovação do Plano de Actividades para 1980;

Ponto 3: Posição da Federação face aos próximos actos eleitorais;

Ponto 4: Informações sobre a actividade da Federação.

Nota: De acordo com os Estatutos e com a prática da Federação, o Plenário é convocado aberto à participação de Sindicatos não federados desde que representativos de trabalhadores do sector da distribuição e serviços.

Neste sentido os Sindicatos federados deverão ratificar essa participação no início dos trabalhos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1979.

O SECRETARIADO
(assinatura ilegível)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100 - 1.º 1100 - Lisboa

D. JOÃO 6.º MÊS

PRÉMIOS
melhor texto original
Festival Int. Sitges
ATADT 78
para Hélder Costa

A BARRACA

PRÉMIO SUB. SEC
melhor contribuição
artística SITGES 78
MÁRIO VIEGAS
pela sua criação
em D. João VI
MELHOR ACTOR
Festival Sitges 79

RECOMEÇO
3.ª Feira – 21.30 h
SÓ 15 DIAS

Olhe pelo bom estado do seu veículo
Não transporte carga a mais.
circule e viver

Um filme de LUIGI COMENCINI

O GRANDE ENGARRAFAMENTO

(L'INGORGO)

Por ordem de entrada em cena

ALBERTO SORDI · ANNIE GIRARDOT · FERNANDO REY
PATRICK DEWAERE · ANGELA MOLINA · HARRY BAER
MARCELLO MASTROIANNI · STEFANIA SANDRELLI
UGO TOGNAZZI · MIOU MIOU · GERARD DEPARDIEU

ORAZIO ORLANDO · GIOVANNELLA GRIFEO · CICCIO INGRASSIA · NANDO ORFEI · GIANNI CAVINA · JOSÉ SACRISTAN

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 TELS. 57 94 60 (SALDANHA)

CINE 22

Angola: Sporting soma e segue

Huambo (por Manuel da Costa, enviado da ANOP) – O Sporting venceu a selecção de Huambo, por 2-1, no terceiro jogo de futebol da digressão do clube português na República Popular de Angola.

A turma angolana abriu o activo por intermédio de Marques, aos 76 minutos de jogo. No minuto seguinte, Manuel Fernandes igualou e, a oito minutos do final, o brasileiro Dilson marcou o golo do triunfo «leonino».

O encontro, disputado no Estádio do Ferrovia, foi presenciado por 18 mil espectadores, a maior enchente de sempre em jogos de futebol disputado no Huambo.

Sob arbitragem de Mário da Ressureição (de Luanda), as equipas alinharam:

Huambo: Manecas; Zé Maria, Luís, Lutucuta e Toni; Naifa, Mário (Jorge, 58 m) e Kumandala (Anibal, 66 m); Nené (Garcia, 72 m), Leitão (Rafael, 82 m) e Marques.

Sporting: Fidalgo; José Eduardo, Bastos, Menezes e Barão; Manuel Fernandes, Ademar e Artur Neto (Helinho, 61 m), (Zezinho, 75 m); Dilson, Manoel e Alberto (Mota, 61 m).

A equipa de andebol do Sporting derrotou um misto de Luanda, por 34-14, no segundo jogo da sua digressão por Angola, realizado no Pavilhão de Benguela.

As equipas alinharam e marcaram:

Sporting: Carlos Silva; José Manuel (8), Carlos Correia (1), Miranda (1), Adão (2), José Luís (1), Brito (3), Bernardo, João Gonçalves (10), Franco (3) e Fortes (5).

Misto de Luanda: Vigário (Daniel), Óscar (3), Bunze (3), Nando, Inguila (1), Adriano, Tó Araújo (1), Marçal (1), Vito (2), Velasco (2), Cardoso e Leonel (1).

Outro êxito dos leões: o Sporting venceu o «Primeiro de Agosto», por 93-59, na segunda jornada do Troneio Quadrangular de Basquetebol de Luanda, disputado no Pavilhão da Cidadela, ontem à noite. No outro encontro da jornada, o TAAG bateu o Ferroviário de Angola, por 99-64.

Na última jornada, a disputar amanhã, o Sporting defronta o Ferroviário e o «Primeiro de Agosto» joga com a TAAG.

Dilson já ganha desafios

Violência no futebol britânico

A violência está a regressar ao futebol inglês, como indicam as expulsões já verificadas esta época. Jogadores, árbitros, técnicos e dirigentes apontam culpas de uns para outros, recusando-se a aceitar toda a responsabilidade mas alguém está por trás das agressões verificadas.

Bob Wilson, antigo guarda-redes do Arsenal de Londres e da selecção escocesa, agora jornalista e comentador de Rádio afirmou:

Os árbitros têm grande culpa: se estivessem mais a par dos problemas do futebol e treinassem de vez em quando nos clubes profissionais, não teriam tantas decisões erradas.

Mas as expulsões não sofrem contestação.

Jogadores e técnicos não se podem queixar muito das decisões tomadas contra eles, porque na maior parte das vezes são os grandes causadores dos incidentes, considerou Wilson.

Outro grande problema no futebol inglês actual são as **atitudes teatrais,** que causam grandes dificuldades de julgamento, pois os árbitros já não sabem o que é acidental e o que é premeditado.

O técnico do Bristol City, Alan Dicks, viu quatro dos seus jogadores advertidos e duas grandes penalidades assinaladas contra a sua equipa, no jogo com o Crystal Palace.

Dicks está convencido que pelo menos um «penalty» foi «teatro» do londrino Hilaire. **O árbitro deveria ter advertido Hilaire pela 'jogada', mas, ao contrário foi no 'jogo' e marcou a grande penalidade**, considerou.

Keita Burkinshaw, dirigente do Tottenham, afirmou depois da expulsão do seu jogador Raul Miller no encontro com o Leeds: **Houve demasiados incidentes no jogo. Tive pena do árbitro.**

Burkinshaw não contestou a legalidade da expulsão de Miller, mas estava desgostoso com **outros incidentes graves, que passaram sem julgamento.**

Em Liverpool, onde o «derby» local Liverpool-Everton, terminou mais cedo para dois futebolistas, encontra-se um dos melhores **actores** (Kenny Dalglish), que foi observado por milhões de pessoas (na televisão), a tentar obter de forma duvidosa uma grande penalidade no jogo Escócia-Áustria, do «europeu».

«Enquanto os jogadores não deixarem os artifícios extra e não deixarem de provocar incidentes disciplinares, os árbitros não podem ser responsabilizados por erros que eventualmente cometam», considera Burkinshaw.

O que me preocupa é a forma como alguns jogadores tentam fazer recair sobre outros as consequências dos problemas que provocam, afirmou o «patrão» do Leeds, Jimmy Armfield.

As palavras de homens que estão constantemente **em jogo** são alarmantes, mas o que é necessário é prevenir os problemas e garantir o retorno da disciplina ao futebol britânico.

Presentemente, faltas graves são punidas com dois ou três jogos de suspensão. Na Alemanha Federal, idênticas faltas são castigadas com castigos de oito semanas.

HOJE

Jogos Populares do Barreiro – Damas: 3.ª jornada, nas instalações da ex-Cordoaria Nicola, a partir das 21 e 30.

ANDEBOL – Torneio de Abertura da AAL (seniores masculinos das 3.ª e 4.ª divisões): Bruno Janz-Sp. Rio Seco (20), Banco Burnay-1.º de Dezembro (21.15) e Hockey CP-Ateneu (22.30), todos no ginásio da Escola Preparatória Gaspar Correia, na Portela de Sacavém. Sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal (masculinos), na sede da Federação (Av. Infante Santos 68, 1.º-A), às 21. Assembleia geral extraordinária na Associação de Lisboa, na Praça da Alegria, 65, 2.º às 21 horas, para eleição dos corpos gerentes e tomada de posse.

BASQUETEBOL – Campeonato de Lisboa da I Divisão (masculinos). Série A: Benfica-Cruz Quebradense, às 22, na Ajuda. Série B: Queluz-Algés, às 20 e 30, na Ajuda. Campeonato de Lisboa da I Divisão (femininos): Algés-CDUL, às 20 e 30, na Ajuda. Campeonato Nacional da III Divisão – Série A (Subsérie 2): Scalipus-Ases das Avenidas, às 21, no ginásio da Escola Técnica Setúbal. Série B (subsérie 1): Física-Economia, às 21, no pavilhão do primeiro em Torres Vedras. Campeonato Nacional do Inatel (Distrito de Lisboa) – II Divisão: Caixa Nacional de Pensões-Baptista Russo (20), Stand Moderno-Sindicato Escritórios (21.15) e Bairro da Serafina-Fábrica de Munições (22), todos no ginásio do Liceu D. João de Castro.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio «Graciano Santos»: Alenquer-CUF e Cascais-Parede, no pavilhão da Salesiana; Sintra-Algés e Benfica-Campo de Ourique, no pavilhão da Luz, com jogos às 21 e 15 e às 22 e 15. Torneio de Abertura de Santarém (4.ª jornada): Tigres de Almeirim-Entroncamento, Rossiense-Torres Novas e Sp. Tomar «B»–Sp. Tomar «A», no pavilhão da Chamusca, a partir das 20 e 30; Sp. Caldas-Turquel e Alcobaça-Sp. Marinhense, no pavilhão de Alcobaça, a partir das 21.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de veteranos (individual), com jogos nas mesas do Sporting, Benfica, Casa Pia, Arroios, Belenenses e Estrela da Amadora, a partir das 21 e 15. Taça «Calheiros Viegas» (ATM Leiria) – Final da classe de seniores masculinos, às 21 e 15.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI: SELECÇÃO PORTUGUESA

Enquanto os dirigentes federativos procuram convencer os organizadores espanhóis a rectificarem o (mau) calendário reservado à participação portuguesa, o seleccionador Júlio Rendeiro torna público o «cinco» que vai abrir o ciclo de exibições no «Europeu» de hóquei patinado, que principia amanhã a disputar-se, em Barcelona. Eis os escolhidos: Ramalhete, Garrancho, Vítor Rosado, Cristiano e Gomes da Costa. O primeiro embate será com a Alemanha Fedral.

JOSÉ CARVALHO PEDE INQUÉRITO

A propósito de afirmações vindas a público, em vários órgãos de Imprensa, a respeito de eventuais «luvas» (no valor de 600 contos) que teriam sido pagas pelo Benfica ao atleta José Carvalho para se transferir de Alvalade para a Luz, o ex-sportinguista solicitou inquérito à Federação de Atletismo. A provar-se que recebeu dinheiro, não poderá continuar seleccionado para os Jogos Olímpicos.

COE: ATLETA INGLÊS DO ANO

Sebastian Coe, triplo recordista mundial em 1979, foi nomeado «atleta inglês do ano» pela Associação Britânica de Imprensa Desportiva. Coe estabeleceu recordes mundiais dos 800 e 1500 metros e da milha, no espaço de 42 dias, no Verão passado.

O novo «atleta do ano» recebeu 340 votos, vencendo por larga margem os restantes candidatos. O jogador de criquete Ian Bothan foi o 2.º classificado (com 59 votos) à frente do futebolista Kevin Keegan (43) e do pugilidta Maurice Hope (41). Carolyne Bradley, «capitão» da selecção inglesa que venceu o campeonato europeu de hipismo, foi feita «desportista do ano», seguida da pentatlonista Kathy Taylor e da nadadora Margaret Kelly.

ANDEBOL: LESTE DOMINA

A URSS e a Polónia disputarão a final da «Taça do Mundo» de andebol, que está a disputar-se na Suécia. No final da 3.ª jornada da prova, soviéticos e polacos ocupam os primeiros lugares dos grupos «A» e «B», com o total de pontos possíveis, dado não terem sofrido qualwuer derrota nesta fase da «Taça do Mundo».

A facilidade e o brilhantismo dos jogos dos Soviéticos durante as três jornadas que já decorreram, dão a estes todo o favoritismo para a vitória final.

A pequena final, para o 3.º lugar, oporá a RDA à Hungria, pois contam duas vitórias cada na fase preliminar. A RFA, campeã do Mundo de 1978, não conseguiu manter a eficácia do ano anterior. Assim, deverá lutar seriamente com a Dinamarca para o 5.º lugar. A Suécia e a Jugoslávia (vitoriosa em duas precedentes edições da «Taça do Mundo») disputarão o 7.º lugar e a primeira vitória.

ALMADA: ANDEBOL FEMININO

O Almada participa na Taça das Taças (feminina) cabendo-lhe jogar com o TSV Berlim (RFA), realizando-se o primeiro jogo em Almada, no dia 29 do corrente e o da segunda «mão», em Berlim, no dia 6 de Dezembro.

VOLEIBOL ALGARVIO

A delegação regional de Faro da DGD leva a efeito amanhã, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, no período das 14.30 às 18 horas, um «Torneio-Convívio das Escolas de Voleibol», no qual participarão as escolas do Sporting Clube Farense, Grupo Desportivo de Lagoa, Clube de Vela de Tavira e Clube Recreativo Alturense, que apresentarão várias equipas de diferentes escalões etários.

CICLISMO DISTINGUE

A Associação de Ciclismo do Sul considerou «dirigente do ano» Álvaro Bonifácio (Núcleo Desportivo Lusobloco) e como «equipa do ano» a formação do Sporting Clube Pinheiro de Loures. Ao mesmo tempo, num gesto que se aplaude, considerou liquidados todos os débitos dos clubes seus filiados no respeitante à conta-corrente da temporada finda.

APRENDER ESGRIMA

No dia 20 do corrente, pelas 21 horas na Sala de Reuniões dos Organismos Desportivos, a Federação de Esgrima leva a efeito uma sessão de promoção da modalidade passado em video-tape as várias lições de esgrima dadas pelos mestres de armas estrangeiros que estiveram em Portugal ao abrigo dos protocolos desportivos com os outros países e da Solidareidade Olímpica.

WATER-POLO RESSURGE

O «Torneio de Outono de Water-Polo», que se vai realizar nos dias 23 e 24 do corrente, na piscina do CDUP (Porto) é aberto à participação de equipas de clubes filiados nas Associações Regionais, não sendo necessário que os respectivos componentes (jogadores) estejam já oficialmente licenciados na FPN, dadas as características de promoção de que este torneio se reveste.

KARPOV: OUTRO SUCESSO

O campeão mundial Anatoly Karpov (da União Soviética) venceu o terceiro «Torneio Internacional de Xadrez de Interpolis», que se desenrolou em Tilburg (Holanda). Na última jornada, Karpov derrotou o seu compatriota Vassily Smyslov, totalizando 7,5 pontos em 11 partidos.

O soviético Oleg Romanishin concluiu o torneio na 2.ª posição, depois de bater o seu compatriota e antigo campeão mundial Boris Spassky, na derradeira jornada.

A classificação final do torneio ficou ordenada do seguinte modo: 1. Karpov, 7,5 pontos 2. Romanishin, 7; 3. Portish (Hungria), 6,5 4. Gyula Sax (Hungria), 6; 5. Spassky, Timan (Holanda), Sosonko (Holanda) e Larsen (Dinamarca) 5,5; 9. Huebner (Alemanha Federal) e Horst (Checoslováquia), 5; 11 Kavalek (Estados Unidos), 4,5; 12 Smyslov, 2,5.

Pugilismo em grande

Amanhã, pelas 21 horas, o pavilhão gimnodesportivo da Amadora deverá ser pequeno para conter o público interessado em presenciar a sessão de pugilismo entre uma selecção mista de Lisboa/Porto e o conjunto dos espanhóis de Huelva. Eis o rol dos duelos: Joaquim Caeiro-Mário (moscas); João Miguel-Trianno (galos); João Magalhães-Armenteros (plumas); Alberto Silva-Martinez (ligeiros); António Martins-Waldon (meios-médios ligeiros); António Monteiro-Brito (meios-médios); Vítor Pereira-Gallardo (médios ligeiros) e Joaquim Miranda-Quintero (pesados).

João Monteiro Matalhães (do Sporting), que uma das grandes esperanças do boxe português, trabalha na fábrica da General Motors (em Azambuja) como montador, no turno diurno. Esta empresa, acedendo ao pedido da Direcção-Geral de Desportos, resolveu dispensar o jovem «boxeur» com vista a integrar a representação portuguesa nos Jogos Olímpicos, em Moscovo, dispensando-o sempre que for necessário, não só para os treinos como a tempo inteiro a quando de estágios ou competições no estrangeiro ou fora da localidade onde exerce a sua profissão. Uma atitude que gostosamente se enaltece.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A cargo da licenciada em Direito - Maria José Pimentel Piqueira e Silva

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1979, exarada de fls. 96 a fls. 97, do livro B-80, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, na qual Manuel da Silva Cristina e mulher Maria José Chagas, residentes no Largo do Rossio, lugar de Ribamar, freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de terra de semeadura e eira, com a área de 1876 m2, denominado «ALTO DAS PIPAS», sito no lugar de Ribamar de Baixo, da freguesia de Santo Isidoro, que confronta do norte com José Gomes, do sul e nascente com caminhos e do poente com Agostinho dos Santos Barros e outros; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 382-Secção B, com o rendimento colectável de 69$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1380$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial, e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Manuel da Silva Cristina e Maria José Chagas, possuem o referido imóvel ha mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

É certidão de narrativa parcial que fiz extrair, a qual está conforme ao original, nada havendo na parte omitida da referida escritura, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Mafra, catorze de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante

Maria Luísa

da Conceição Miranda

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelos prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 177, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. João dos Caldeireiros, concelho de Mértola, do 3.º troço da linha Subestação de Mértola-Subestação de Castro Verde, com 8345, do posto n.º 91 ao poste n.º 134.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DR. ÁLVARO DE AZEVEDO SOARES, Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber pela 2.ª Secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, citando CARNAQUE — CONSTRUÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LD.ª, cuja última sede era no Largo do Conde de Bonfim, n.º 5 - 1 º-F, 6 em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar querendo, a acção emergente do Contrato individual de trabalho, que lhe move CUSTÓDIO BENJAMIM CANEIRA, residente na Glória do Ribatejo, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo Autor.

O duplicado da petição inicial fica arquivado na Secção e Juízo acima indicado,onde pode ser levantado às horas normais de expediente.

Lisboa, 16 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
a) ÁLVARO DE AZEVEDO SOARES

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) JOAQUIM ROBALO RAMOS

União de Coimbra: uma atitude bonita

Merece o devido registo a posição tomada pelos dirigentes do União de Coimbra, após os incidentes que rodearam a partida de futebol entre os unionistas e o Académico, em que se verificou invasão de campo e agressão ao árbitro Alder Dante: a directiva do União convocou uma assembleia geral para deliberar sobre eventual expulsão dos seus quadros associativos dos elementos que perturbaram a ordem naquele jogo com os academistas.

Comunicado público do União de Coimbra:

1 – A Direcção do CFUC repudia veementemente o acto irreflectido duma minoria dos seus simpatizantes com a qual a direcção e a massa associativa de modo algum se identificam.

2 – São já do conhecimento geral as diligências e apelos feitos pelas direcções dos dois clubes no sentido de fazer do encontro uma manifestação do mais alto valor cívico e desportivo, bem como o espírito de cordialidade que presidiu aos contactos interdirectivos e donde as relações recíprocas saíram significativamente relançadas e revitalizadas.

3 – Foi patente a todos os observadores a perfeita compostura de parte a parte entre o público afecto aos dois clubes, não havendo a registar, quer durante o jogo, quer à entrada ou saída do estádio a mínima alteração que envolvesse confronto de elementos das respectivas massas associativas, o que não pode deixar de se sublinhar e saudar, o mesmo se verificando dentro das quatro linhas do jogo onde os atletas se respeitaram, como tal e como homens.

4 – A direcção do CFUC quer expressar o seu reconhecimento e admiração pela forma digna e isenta como a direcção do CAC soube reagir aos incidentes em nada modificando a sua atitude de cordialidade nos contactos que, após os mesmos incidentes, se processaram entre as duas direcções; e quer agradecer publicamente ao atleta Melo, do Clube Académico de Coimbra, pela sua preciosa acção no sentido de evitar mal maior.

5 – As entidades oficiais presentes ao encontro, a direcção do CFUC pede desculpa pelo ocorrido»

Entretanto, e por interdição preventiva do «Municipal» de Coimbra, o jogo de domingo, entre o União e o Naval 1.º de Maio (da Figueira da Foz) efectua-se na Lousã.

Actividade do bridge

Realiza-se nos próximos dias 17 (à tarde e à noite) e 18 (à tarde), num dos salões do Hotel Estoril-Sol, em Cascais, (cedido à Federação Portuguesa de Bridge, para o efeito), a 1.ª fase da prova mais importante de pares do calendário regional, aberta a todos os jogadores filiados. A 2.ª fase efectuar-se-á, (em 4 sessões) no Centro de Bridge de Lisboa nos dias 23, 24 e 25 do corrente, apenas reservada aos 30 pares melhor classificados da fase anterior.

O par detentor do título é constituído pelos jogadores internacionais dr. Monteiro dos Santos e eng.º Silva e Santos.

Entretanto, concluiu-se, o campeonato do Sul (pares de 2.ªs categorias) com a participação de 30 duplas. Foi vencedor o par formado pelo dr. Alexandre Baptista (antigo «internacional» de futebol do Sporting) e eng.º António Andrade, que totalizou 1713 pontos. Classificaram-se nas 3 posições seguintes: Oliveira Monteiro - Pedro Girão, (1708 p.); Fanha Vicente - Fernando Calado, (1646) e Rita Serra - António Serra, (1602).

Promovido pela Delegação Andaluza da Federação Espanhola de Bridge acaba de efectuar-se, em Sevilha, um festival, a que concorreram 106 pares, de entre os quais 13 portugueses. A prova de «pares open» integrada, que comportou 3 sessões, foi vencida pelos portugueses Carlos Debonnaire e eng.º Rui Silva e Santos, que somaram 4173 pontos. Depois, os outros, melhores classificados portugueses obtiveram as seguintes classificações: 3.º Spínola Teixeira -José A. Cordoeiro, (4089 p.); 4.º José A. Debonnaire - dr. Moreira Cruz, (4053) e 10.º dr. Calheiros Pereira - dr. Miguel Saraiva, (3962).

Profissionais associam-se

A Federação Norte-Americana de Sindicatos (AFLO-CIO) aprovou no seu congresso a filiação de atletas profissionais.

Os delegados admitiram na Federação a Associação dos Atletas Profissionais, que representa 1.700 desportistas, na sua maioria jogadores de futebol e futebol americano. Espera-se que os jogadores de Beisebol e Basquetebol se integrem brevemente na organização.

Râguebi dá o exemplo

A Federação Portuguesa de Râguebi, num belo exemplo de combate à violência e à indisciplina que grassam nos campos desportivos, divulgou um comunicado onde chama a atenção dos entusiastas para seis pontos:

«1. O Râguebi é um desporto de amigos, em que o árbitro, é, também, um deles.

«2. Todos os que participam num jogo de râguebi fazem-no para se divertir.

«3. Quando o árbitro verifica uma falta técnica limita-se a assinalá-la e a ordenar o correspondente castigo. Não critica nem insulta, porque não tem esse direito.

«4. Quando um jogador verifica uma falta técnica do árbitro, limita-se a acatar. Não critica nem insulta, porque não tem esse direito.

«5. Do mesmo modo que, quando um jogador comete uma falta técnica não o faz por desonestidade, também um árbitro, quando comete uma falta técnica, não o faz por desonestidade.

«6. A experiência mostra que, na generalidade dos casos, quando jogadores e público discordam de atitudes tomadas pelo árbitro, isso resulta de erros de interpretação de jogadores e público, que não do árbitro.»

Seria bom que todos os amigos do desporto fixassem as palavras acisadas dos federativos de uma das mais belas modalidades desportivas.

Selecções: promoção de Sheu e novo apelo a Nelinho

O benfiquista Sheu ascendeu à selecção «A», que defronta a Áustria na 4.ª feira, em Lisboa (Estádio da Luz) em jogo do grupo dois do «europeu» de futebol. Sheu, inicialmente convocado para a equipa «B», completa o grupo de 16 futebolistas que defrontarão os austríacos, adiantando Mário Wilson que não será chamado mais nenhum jogador, «se não se registarem outras lesões».

Para o lugar de Sheu, na equipa «B» (que jogará com a congénere austríaca, na 3.ª feira, em Évora) o responsável por essa selecção, Artur Jorge, convocou o bracarense Nelinho, que se reuniu já aos seus colegas concentrados num hotel de Lisboa.

«Costa tem realizado alguns treinos de preparação e admitimos a sua recuperação até ao dia do jogo» – afirma Wilson, sobre o estado do avançado portista, a grande dúvida para o encontro.

Wilson anunciou ainda que o treino de conjunto de domingo, entre as duas selecções, poderá servir de teste definitivo a Costa.

Sobre a vinda de Oliveira, que no mesmo dia da partida, com a Áustria, tem um jogo marcado pela sua equipa (o Bétis, de Sevilha) a contar para a «Taça de Espanha», Wilson nada adiantou limitando-se a dizer que a Comissão Técnica, através do eng. Abílio Rodrigues, «está a envidar todos os esforços para assegurar a presença do jogador, apesar das dificuldades postas pela direcção do clube espanhol».

Ainda a propósito de seleccionados: Chalana foi ontem operado, pelo dr. Azevedo Gomes, ao peróneo e ligamentos da região tíbio-társica da perna direita. **O pequeno genial** encontra-se internado no Hospital da Cruz Vermelha e, infelizmente, não deverá voltar aos campos de jogo antes de Abril. Por seu lado, o também benfiquista Pietra é hoje submetido a intervenção cirúrgica ao menisco fracturado em treino da selecção. O operador será o dr. Camacho Vieira e o jogador encontra-se na Clínica Oliveira Martinho.

JUNIORES ARGENTINOS RODAM

A selecção júnior da Argentina, campeã do Mundo, empatou com o Valência (de Espanha) por 1-0, em encontro particular de futebol disputado em Buenos Aires.

A turma argentina inaugurou o marcador aos 57 minutos de jogo, por intermédio de Alves, na transformação de uma grande penalidade. O mesmo Alves teve oportunidade de marcar segundo golo, aos 78 minutos, mas falhou um castigo máximo, permitindo a defesa do guarda-redes Manzanedo.

O dianteiro Mário Kempes empatou a partida, aos 73 minutos, através de um remate fulminante, sem hipóteses de defesa para o guardião argentino Garcia.

Sob direcção do árbitro Ramon Barreto (Uruguai) as equipas alinharam:

Argentina: Garcia; Caravelli, Simon, Rossi e Alves; Barbas, Rinaldi e Maradona; Escudero, Dias (Mesa) e Calderon.

Valência: Manzanedo; Tendello, Higinio, Cervero (Palmer) e Botudot; Bonhof, Castellano (Solzana) e Subirat; Saura, Kempes e Pablo (Gimenez).

CALENDÁRIO DO EUROPEU

Mais de 700 jornais, agências noticiosas e cadeias de Rádio e Televisão pediram acreditação para o Campeonato Europeu de futebol, a realizar em Itália em Junho de 1980.

Artemio Frenchi, presidente da UEFA, explicou que os pedidos só serão satisfeitos depois de conhecidos os oito finalistas, o que não acontecerá antes de 16 de Janeiro, data escolhida para o sorteio dos dois grupos em que a competição será dividida.

Franchi confirmou que o torneio terá lugar nos estádios «Olímpicos» de Roma (80 000 lugares), do Nápoles (81 101), do Turim (71 180) e «San Siro», de Milão (83 141), entre os dias 11 e 22 de Junho. As oito equipas participantes serão divididas em dois grupos: as do grupo um jogam em Roma e Nápoles, as do grupo dois em Milão e Turim.

Os jogos preliminares disputam-se a 11, 12, 14, 15, 18 e 19 de Junho, o apuramento para o terceiro e quarto lugares a 19 em Roma) e a final no dia seguinte, também na capital. As partidas começarão às 17.45 e às 20.30 locais.

SUPER-MUNDIAL

O presidente da Federação Holandesa de Futebol, Wilhemus Meuleman anunciou que o seu país estará presente no «super-mundial», a disputar em Dezembro próximo, em Montevideu.

O «super-mundial» é oorganizado pelo Uruguai, para comemorar os 50 anos do Campeonato do Mundo de futebol, disputado pela primeira vez em 1930, naquele país. Para o torneio foram convidadas as selecções dos países que já venceram «Mundiais» (Argentina, Brasil, Alemanha Federal, Itália, Uruguai e Inglaterra) mas a negativa da federação inglesa obrigou à escolha de um substituto. Para o lugar vago foram convidadas a Holanda e a Espanha, o que poderá originar uma situação complicada, pois só há lugar para uma delas.

«A Holanda estará presente no vosso interessante campeonato», afirmou Meuleman com convicção, a jornalistas uruguaios que o entrevistaram telefonicamente.

NEGÓCIOS ESCUROS

Uma investigação jornalística desenrolada simultaneamente em São Paulo (Brasil) e em Montevideu (capital do Uruguai) recolheu elementos que indicam «a existência de uma sinistra organização internacional que lucra ilegalmente com a transferência de jogadores de futebol».

O começo da pesquisa está em Montevideu, onde o jornalista Marcos Wilson escreveu para o «Estado de São Paulo» que o empresário e ex-jogador uruguaio Ernesto Ledesma revelou os nomes de pessoas que participaram em «negócios» escuros com a transferência de futebolistas para o Brasil e a Argentina.

Ledesma e dirigentes do futebol uruguaio estão detidos por decisão da justiça uruguaia, ao comprovar-se, «prima facie», a existência de fraude na transferência dos uruguaios Dario Pereira, Martin Taborda e Hugo Reyetria (para o futebol do Brasil) e de Los Santos (para o River Plate, da Argentina). Para além dos detidos em Montevideu, a polícia uruguaia tem um mandato de captura contra o empresário Chileno Samuel Ratinoff com escritório na cidade de Buenos Aires.

A investigação jornalística conseguiu chegar a São Paulo, onde estão dois dos jogadores envolvidos na manobra: Dario Pereira (do São Paulo) e Martin Taborda (do Corinthians)

Hugo Reyetria, que deixou de envergar a camisola do Cruzeiro de São Paulo, foi transferido para o futebol mexicano onde se encontra actualmente. Com estes três jogadores, afirma-se na crónica, o «grupo empresário negociador» ficou com 100 000 dólares, cerca de cinco mil contos, na sua maior parte produto do que pertencia aos futebolistas na condição de percentagem correspondente pela sua venda.

O primeiro dado foi lançado pelo jogador Los Santos, que actua no River Plate (Buenos Aires), ao denunciar que não havia recebido o correspondente pela transferência.

Em São Paulo, o jogador Martin Taborda negou-se a falar e comentou que «não queria passar pela situação de Los santos, que está exilado do futebol desde a denúncia».

Taborda não recebeu os 35 000 dólares que lhes correspondiam, soma que ficou em poder do empresário Ledesma «por tarefas realizadas e despesas de hospedagem e passagens entre Montevideu e São Paulo».

Um dos denunciados por Ledesma e pela justiça uruguaia é o director da Federação Paulista de Futebol, José Thomas de Fonseca.

Na pesquisa antecipa-se que «a bomba pode estalar» por parte do futebolista uruguaio Martin Taborda.

DIRCEU EM MADRID

O novo futebolista do Atlético de Madrid, o brasileiro Dirceu, deve estrear-se domingo, frente ao Rayo Vallecano, em jogo do campeonato espanhol da 1.ª divisão. A equipa provável do Atlético de Madrid para o jogo com o Rayo é a seguinte: Reina; Guzman (Sierra), Pereira, Ruiz e Quique (Sierra); Dirceu, Robi e Leal (Javi); Marcos, Ruben, Cano e Rubio.

MILIONÁRIO KEEGAN

Kevin Keegan, **futebolista europeu do ano,** está a estudar uma proposta de um milhão de libras (cerca de cem mil contos) para se transferir para o Médio Oriente, na final desta época. Keegan, cujo contrato com o Hamburgo (campeão da Alemanha Federal) expira em Julho de 1980, anunciou numa entrevista televisiva que fora contactado por dirigentes de um clube da Arábia Saudita.

Disse-lhes que não levaria a minha mulher e filha para a Arábia por menos de um milhão por ano e eles ficaram de me dar a resposta por altura do Natal, afirmou o jogador.

No caso de aceitar a proposta, Keegan poderá ficar afastado da selecção inglesa, o que o levou a comentar que a decisão «será a mais difícil» da sua vida. Keegan disse que a oferta árabe fora **uma entre muitas,** destacando as do Barcelona e dum clube norte-americano, que **ofereceram o dobro e o triplo** do que ganha actualmente no Hamburgo.

Nelinho: uma chamada que se aplaude

Tenho que ponderar muito bem, afirmou Keegan, cujo salário anual de 22 mil libras (cerca de 2200 contos) subiu para 122 mil (cerca de 12 mil contos) quando se transferiu do Liverpool para o Hamburgo.

INGLÊS EM COLÓNIA

Tony Woodcock, avançado-centro da selecção inglesa, jogará pelo FC Colónia a partir de 1 de Julho de 1980. Os dirigentes do Nottingham Forest (clube ao qual pertence actualmente a «vedeta» britânica) e os do FC Colónia conseguiram chegar a acordo sobre a transferência de Tony Woodcock para esta data pela quantia de 4,5 milhões de francos (aproximadamente 54 500 contos).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
2.ª SECÇÃO — PROCESSO N.º 5997

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução sumária que Metalúrgia Duarte Ferreira, SARL., com sede no Tramagal, Abrantes e escritório principal em Lsiboa, na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4.º andar move contra STREM-SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES EM MÁQUINAS, LIMITADA, com sede na Estrada da Circunvalação, letras SLA – n.ºs 3 e 4, em Lisboa 5, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de DEZ DIAS, decorrido que seja aquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens penhorados, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 25 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
António Máximo da Silva Guimarães

A AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
Cristina Maria de Jesus

VESTUÁRIO EM
CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECÇÕES STAHL LDA
AV. Marquês de Tomar 68 - 1.º E
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

ANDAR — VENDO
3 ass. junto Estação S.ta Cruz de Benfica, trata o próprio. Telef. 97 81 70

DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL

Continuação da pág 3

dar numa táctica eleitoral adequada, que tivesse em vista o critério do voto útil, segundo o exame ponderado das características regionais ou locais dos vários círculos por que se há-de distribuir o sufrágio popular.

Para as próximas eleições existe uma apelidade «Aliança Democrática» que mais não é do que uma aliança reaccionária de Direita (PSD/CDS/PPM/«Reformadores», num plano directamente político; CAP/CIP/CCP, no plano da inspiração proveniente das forças do grande patronato). Coligação de feição heteróclita, mas que constitui um **bloco** agregador dos que negam e pretendem destruir as conquistas de Abril, corporizadas juridicamente na Constituição; e bloco que representa até uma espécie de **traição** à República pela promoção parlamentar que procura garantir a um grupo de saudosistas da Monarquia que se tem revelado incapaz de, por si, eleger sequer um deputado. (Diga-se, de passagem, que nem se compreende a consciência republicana de quem, considerando-se fiel ao seu passado de republicanismo, avalize, no seio dessa tal AD, a referida promoção monarquista...)

Ora se seria preciso tudo fazer para, por uma aconselhável combinação de forças, se contrapor uma «barreira» aos desígnios da coligação reaccionária de Direita e dos seus implícitos apoiantes de extrema-direita, mal se entende que os partidos e grupos de Esquerda constitucional não acordem, pelo menos, numa adequada táctica para evitar a dispersão de forças e os votos perdidos ou inutilizados. Porque não há ressentimentos, não há divergências, não há diferenças de fundo, não há orgulhos partidários ou pessoais, não há pressões – que valham para **justificar** este fenómeno anómalo: as forças de Esquerda constitucional não se consertarem, basicamente, para assegurar a sua futura sobrevivência política dentro da sobrevivência da Constituição.

Aqui, com efeito, reside o mínimo que em princípio se poderia exigir, de **unidade** e **coerência**, em face da ameaça da escalada reaccionária, uma vez que se mostra evidente a impossibilidade de um só partido de Esquerda, por mais poderosa que seja ou julgue ser a sua dimensão, «barrar o caminho à Direita e defender as conquistas de Abril», necessidade que já se ouviu formular das bandas do PS.

E repare-se: – não se trata de deitar achas na fogueira para uma indesejável «bipolarização» de afrontamento no País. Tratar-se-ia, sim, de defender unitariamente a **ordem constitucional** em vigor. Para, precisamente, evitar que, mercê de uma orientação suicida, essa bipolarização venha a verificar-se, afinal nas piores condições – desfavoráveis para todas as forças de Esquerda – como é de esperar que possa resultar de um qualquer sucesso da coligação reaccionária de Direita.

Postas estas simples reflexões, que de algum modo envolvem uma crítica objectiva sobre uma relativa situação de divisão e dispersão no âmbito da Esquerda, procuremos concretizar melhor o problema.

Às próximas eleições – tanto as intercalares para a Assembleia da República, como as seguintes para os órgãos das autarquias locais – concorrem, **numa primeira linha**, o bloco de Direita (AD), um semibloco de Esquerda (APU) constituído pela «Aliança Povo Unido», congregando o PCP e o MDP/CDE, e o Partido Socialista (PS) que se apresenta com a sua chamada alternativa própria e como força autónoma. **Numa segunda linha,** podemos considerar, em separado, algumas forças efectivamente de Esquerda, como designadamente a União Democrática Popular (UDP), a União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) e o Partido Socialista Revolucionário (PSR); e, deixando de lado outras pequenas forças corpusculares e de carácter ambíguo, indiquemos ainda um grupo que deve considerar-se de Direita, ou seja, o Partido Democrata Cristão (PDC) o qual, aliás, com esta designação e, até, com o seu emblema, bem parece contrariar o disposto no Art.º 47.º/3 da CRP que veda aos partidos políticos o direito de usar denominação que contenha expressões directamente relacionadas com quaisquer religiões ou igrejas, bem como emblemas confundíveis com símbolos nacionais ou religiosos».

O que sobretudo convém considerar é **a dispersão, o divisionismo e a consequente inutilização ou desperdício de votos marginais,** isto é, que se perdem à Esquerda por não aproveitamente dentro da matemática eleitoral. O que resulta, desde logo, da falta de qualquer entendimento entre o PS e a APU (e este entendimento tem-se mostrado inviável pela sistemática recusa do PS cuja direcção também não tem definido, designadamente perante o eleitorado, uma actuação de inequívoca e coerente fidelidade aos objectivos e ideias-mestras da Constituição e do seu próprio programa partidário).

O que resulta, outrossim, da separação entre a APU e os partidos de Esquerda acima mencionados em segunda linha (bem como entre todos estes entre si, enquanto Esquerda pulverizada...)

Eis por que é natural o problema levantar-se à consciência política dos eleitores, tendo em conta a necessidade de defender a Constituição e o seu projecto de construção de uma sociedade portuguesa de base socialista.

Mas seria ainda e porventura possível que as direcções partidárias – consoante as verificações do ambiente psicológico, colhidas no decorrer da campanha eleitoral – examinassem, com eficiência conclusiva, o inquietante problema suscitado pela **separação** entre forças e movimentos de Esquerda, quando todos, afinal, formulariamente se reclamam leais à Constituição?

Fica em suspenso a pergunta que, em princípio, bem parece pertinente, do ponto de vista maior da salvaguarda e do cumprimento dos princípios constitucionais de uma democracia portuguesa com rumo ao Socialismo.

Porém, ainda que a pergunta não seja agora suceptível de resposta em sentido positivo – e sejam quais forem os próximos resultados eleitorais – o que permanece válido, para futuros e eventuais efeitos, é a necessidade de construir um **acordo** de unidade na defesa, a todo o custo, da ordem constitucional estabelecida.

A seguir (conclusão):
«O problema da indevida confusão de planos entre Política e Religião»

Foi você que encontrou as cautelas do "Cebolinha"?

«Cebolinha» perdeu por volta das 11 horas de ontem, entre a Rua da Prata e a da Conceição, 15 números da lotaria do Natal. Uma pequena fortuna para o choroso homem que nos veio bater à porta a solicitar ajuda. Uma ajuda que aqui fica em meia dúzia de palavras e que não dispensa a compreensão da pessoa que as encontrou. Fazemos votos para que nos leia e vá depressa, ao Rossio ou à Praça da Figueira, áreas de acção do «Cebolinha», homem entrado na idade e que sobrevive vendendo cautelas e jornais de permeio com o engraxamento de sapatos.

Os quinze bilhetes perdidos pelo sr. Humberto Henrique, «Cebolinha» para os amigos e os clientes, vão de 128736 a 128740, de 134962 a 134964, de 171542 a 1711544, e ainda os números 186251 e 186252, havendo ainda dois indivíduos: o 186257 e o 186258. Humberto Henriques tinha levantado esta pequena fortuna, que ainda não pagou à casa que o fornece, no «Império da Sorte». Poucos metros depois, a casa nas costas, foi o azar.

Foi você que, por acaso, encontrou as cautelas do «Cebolinha»? Sabe quem as terá achado?

4.ª Conferência da Reforma Agrária

Vai realizar-se, em Évora, nos dias 12 e 13 de Abril do próximo ano, a 4.ª Conferência da Reforma Agrária, com a participação de representantes das UCPs e Cooperativas Agrícolas dos cinco distritos da zona de Intervenção.

Esta decisão foi tomada numa reunião, promovida pela comissão organizadora provisória daquela iniciativa que teve lugar em Setúbal. Outros assuntos, nomeadamente a análise da situação da Reforma Agrária preencheram também os trabalhos da reunião, tendo sido concluido que «a luta heróica do proletariado agrícola do sul permitiu suster a ofensiva destrutiva» posta em marcha pelos sucessivos governos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	27$90	29$00
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$653	1$753
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$40	51$40
(notas de 5 a 1000)	49$90	51$90
FINLÂNDIA (marka)	13$10	13$70
FRANÇA (franco)	11$90	12$50
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	105$80	109$80
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$184	$214
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUÍÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental caíam aguaceiros, havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	–
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	8º
PENHAS DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
SINES	8º
BEJA	13º
SAGRES	–
FARO	11º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.46	3,6 m	6.25	1,5 m
13.03	3,7 m	18.46	1,4 m
Dia 17			
1.25	3,8 m	7.02	1,3 m
13.42	3,8 m	19.20	1.2 m
Dia 18			
2.02	3,9 m	7.37	1,2 m
14.19	3,9 m	19.54	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado de noroeste; aguaceiros diminuindo de frequência.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.20
OCASO ÀS 17.22

DIA 19 DIA 26 DIA 3 DIA 11

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Temas de desporto; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira, **21.20**: Música variada; **22.00**: Conjuntos; **22.30**. Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Música de piano de Mozart; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.00**: Música; **21.30**: Música sinfónica; **22.35**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Tutti-frutti, histórias sérias da música ligeira; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Espaço Citroën; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Teatro trágico; **20.47**: Música para meditar; **21.00** Quando o Telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

544545

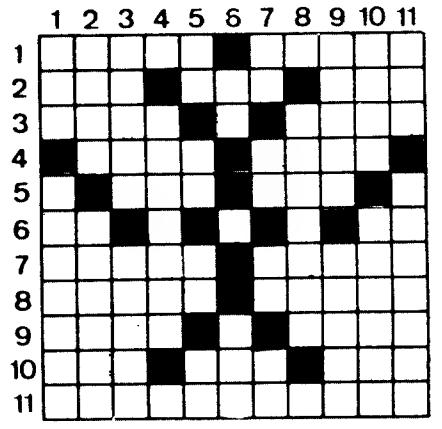
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 487

HORIZONTAIS:

1 Termino. Rio de Portugal.
2 Modo. Ilha de Cabo Verde. Tempo do verbo ir
3 Estimam. Busca.
4 Estavam. Aqueduto.
5 Arara. Altar cristão.
6 Grande ribeira da Ásia russa. Compaixão.
7 Denominações. Encolerizam.
8 Cultiva. Chouto de certos quadrúpedes, entre o passo e o galope.
9 Cultiva. Chouto de certos q
9 Rã (pop.). Fileiras.
10 Faz doação de. Sadio. Suspiros.
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.



VERTICAIS:

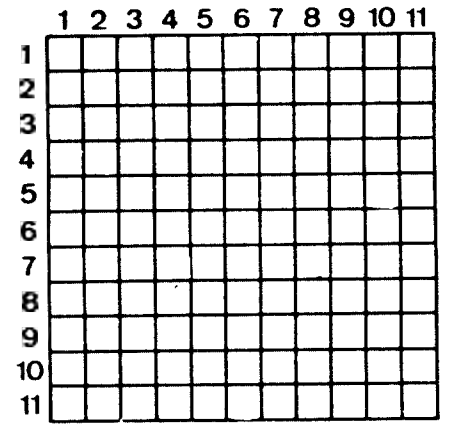
1 Fruto da ateira. Calculado.
2 Toma como alimento Cabeços.
3 Gostara muito de. Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra (maço de ferro).
5 Artigo definido. Mirare. Apelido. Isolado.
6 Carta de jogar. Cidade de França.
7 Cloro (s.q.). Aqui. Antigo Testamento. O sono das crianças.
8 Artigo definido Mondara
9 Espécie de forragem (Bras.). Escócia (prov.).
10 Grampo. Pondes a data em.
11 Sufixo que designa abundância. Dissipasse.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8547

HORIZONTAIS:

1 Deusa das flores e dos jardins Prendo.
2 Conjunção. Esmurrar.
3 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de mulher
4 Invulgares. Irmão de Moisés.
5 Sigla de Instituto de Selecção e Orientação Getúlio Vargas. Reis.
6 Rio de França e da Alemanha. Preposição.
7 Remam para trás. Direcções.
8 Tenho forças, coragem para. Magnete natural.
9 Anel. Fechas as asas para descer mais depressa. Criminoso.
10 Idem. Antiga unidade monetária da Alemanha. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
11 Silhueta (fig.). Três mil e um em romano.



VERTICAIS:

1 Ilha do arquipélago dos Açores. Progenitores.
2 Tempo do verbo ir. Desperto.
3 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Alegria.
4 Batráquio. Dás oiro a. Note bem.
5 Guarnecêssemos de asas.
6 Cólera.
7 Fugiriam do perigo.
8 Olé. Rio da Sibéria.
9 Transportaram às costas.
10 Falhas. Madre (inv.).
11 Cidade da Argélia. Tomei sobre mim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 486

HORIZONTAIS:
1 Pi. Berrara.
2 Ódio. Aéreos.
3 VEM. Sés. Ito
4 Om. Carpa. Or.
5 Vis. Imã.
7 Meã. An Ma.
7 Ion Sugai.
8 Orto Roa Do
9 Turbou. Sul.
10 Carear. Será.
11 Sãs Acamas.

VERTICAIS:
1 Povoa. Io.
2 Idem. Mortas.
3 Im. VENTURA.
4 Bo. Cia. Ores.
5 E Sás Ba.
6 Raer. Aurora.
7 Respingou.
8 Ar. Am. Ai. Sa.
9 Rei. Imã Sem
10 Acto DURA
11 Soro. So Las

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8546

HORIZONTAIS:
1 F.A.B. Cós. Mac.
2 Apolo. Oliva.
3 Ba. Amena. Im.
4 Ira. Pua. Asi.
5 Aarão. Maias.
6 Arrobas.
7 Os. It. Um. Ps.
8 Ou. Aal. Lu.
9 Mi. Prior. Ir.
10 Atro. Abra.
11 Soera. Duras.

VERTICAIS:
1 Fabiano Mas.
2 Apara Solto.
3 Bo. Ara. Re.
4 Lã. Ari. Por.
5 Comportar
6 Eu Aio
7 Sonâmbulo.
8 La Aam. Rau.
9 Mi. Ais. Br.
10 Avisa Puira
11 Camisas. Rãs.

Provérbio: Vem ventura e dura.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **IVONE**, R. Silva Carvalho, 232-C (T 650760); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T 778439); **FERNANDES**, R. S José, 187 (T. 326476); **BRANCO**, Av Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 211281); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Reforço

LOPES RIBEIRO, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **IBÉRIA**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **INTERNACIONAL**, R. do Ouro, 228-230 (T. 360203); **MACEDO**, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **EDUARDO A. CÉSAR**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **GRIJÓ**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); CRUZ NUNES, P. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845), **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 281170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 238424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. da Cedofeita, 348 (T. 23420); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **COUTO**, L. de S. Domingos, 160 (T. 25963/311965); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697)

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60860); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 5928); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566 (T 63561)

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 70 (T. 71526)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14 45, 17, 19, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE — 897480
Av de Roma
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
C/Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

APOLO — 763319
Av Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int men. 18 a.
PRETTY BABY
(MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
3.ª Semana
As 23 30 — N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av Duque D'Avila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!

BERNA — 776098
Av Marquês de Tomar
As 14 30, 18 e 21.30
Int a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
SARILHOS SOBRE RODAS
c/ Joseph Bologna, Stockard Channing e John Beck
Um filme de James Frawley

CASTIL — 530194
Rua Castilho
As 15 30, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
O TÍMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle
Amanhã, às 24 – N. ac. men. 14 anos
A ÚLTIMA CRUZADA

CINE 222 — Tel 579460
Av Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 – N ac. men 18 a.
MC KLUSKY, O INDOMÁVEL
c/ Burt Reynolds

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 21 30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Havia nele qualquer «coisa» que atraia todas as mulheres
O BEM DOTADO
Às 24 – Int. men. 18 a.
GUERRA AO CRIME
c/ Broderick Crawford e Scott Brady

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16 30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AFEIÇÃO
c/ Vinod Mehra e Moushumi Chatterjes
Um filme de Shakti Samanta

CONDES — 322523
Av da Liberdade, 2
As 15 15, 18.30 e 21 30
– N ac. men 13 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre
2.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av Bombeiros Voluntarios Lote 113 Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÉNIO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 21.15 – N. ac. men 13 a.
AVE DE RAPINA

EDEN — 320768
P dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill

ESTUDIO — 555134
Av Afonso Henriques, 35
As 15 30, 18 30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS
(THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O Neal
3.ª Semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av Defensores de Chaves, 83
As 14 30, 18 e 21 30
Int men 18 a
O alucinante filme de Michael Cimino distinguido com 5 «Oscars» da Academia de 1979
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro

EUROPA — 661016
R Almeida e Sousa, 35
Às 15 15 e 21.30 – N ac. men. 13 a.
O EXPRESSO AVALANCHE
c/ Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans
As 24 – Int. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
ADEUS, BRUCE LEE
c/ Lee Roy Lung e «Big» Jonny Floyd

IMPERIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18.30 e 21.30
Não ac a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges
Início do filme às 21 50 4.ª Semana

LONDRES — 801313
Av de Roma, 7-A
As 14 15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Uma luta implacável num filme profundamente dramático e espectacular
O CÃO
c/ Jason Miller e Lea Massari
Sábado à meia-noite
Uma comédia picante
A FREIRA DIABÓLICA

MONUMENTAL — 555131
P Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 – N. ac. men. 18 a
HALLOWEEN, O REGRESSO DO MAL
c/ Jamie Lee Curtis e Nancy Loomis
Um filme de John Carpenter
N B – Início da projecção do filme às 22.18

MONTECARLO — Tel 681117
A Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men 13 a
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
2.ª Semana
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R Martens Ferrao, 12-A
às 15, 15 18.30 21 30
— N ac. men 13 a.
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE — 840678
Av General Roçadas 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Um clima de erótico «suspense»
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/ Anita Sanders e Hans Wahlgren
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4
R Condes 12 a 20
às 15 15, 18.15, 21.30
não acons. men 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
4.ª Semana

PATHÉ — 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16 30, 18.45 e 21.30
– N. ac men 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE

POLITEAMA — 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR

RESTELO — 610375
Av Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N ac men. 13 a.
MOONRAKER, 007
AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

ROMA — 887778
Av de Roma, Lote JRB
Estreia às 21 30 – N ac men. 13 a.
O alucinante ritmo do rock
Disco Music Fever – Sensacional
FURIOSOS DO ROCK
Às 14 30 e 18 – Int men 18 a.
– Ultimas
O CAÇADOR

ROXY — 548560
Av Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 – Int men 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
c/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

SÃO JORGE — 579144 579344
Av da Liberdade 175
às 15 15, 18.15 e 21 30
n acons m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
5.ª Semana

SATELITE — 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o início das sessões. Na noite início da projecção do filme às 22
3.ª Semana

STAR — 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Estreia às 21 30 – Int men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Dutronc
Música de Francis Lai

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons men. 13 anos
4.ª Semana

TIVOLI — 570595
Av da Liberdade, 188
As 14 30 18 e 21 30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

VOX — 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia as 21 30 h
Nao acons men 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funes
2.ª Semana

ZODIACO — 570151
Rua Conde de Redondo 5
As 21.30 – N. ac men 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton e Anny Duperey
Às 14.15, 16 30 e 19
– Ultimas
A SUPERPATRULHA

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz

SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
— N. ac men 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson

SALA 4 Às 14.30, 16.45, 19, 21 15 e 23.30
Não acons. a men 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais Remotas que Estas Terras», às 21 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21 45 (13 anos)
MARIA MATOS «Rocardo e as Borboletes», às 22 00 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20 30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Hoje Começa o Circo», às 22.00 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A História de Joana», sessões permanentes (18 anos)
LUMIAR – «O Cão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Voz do Silêncio», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Batalha do Midway», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Juntos São Dinamite», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CINEARTE – «Os Dois Missionários», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Buck Rogers no Século 25», às 17 00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Duas Mulheres em Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «O Murro Atómico», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Harry, o Implacável», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Uma História Simples», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Grande Acontecimento», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Jogo dos Abutres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Buck Rogers no Século 25», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Grande Prémio», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Baton Vermelho», às 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Anjinho», às 21.30 (6 anos)

Porto

FOCO – «A Profecia», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Pílula para Eva», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Síndroma da China», as 21 45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Os Selvagens da Noite», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Paixão e Aventura» às 21 30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Triângulo das Bermudas» as 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «A Rapariga da Zona Quente», as 21 45 (18 anos)
CHAPLIN – «Estrada do Amanhã», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Quinta-Feira Trágica», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Grande Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sol Vermelho», às 21 30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21 30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Dr. Estranhoamor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O Caçador», às 21.00 (18 anos)
BATALHA – «O Grande Ataque», às 21 45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372 61 2
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

Dois inocentes quinze dias na cadeia

Dois irmãos estiveram duas semanas presos por um crime de morte que não cometeram, tendo sido há dois dias restituídos à liberdade pela Polícia Judiciária depois de efectuada a prisão do verdadeiro assassino, por curiosidade, primo dos dois suspeitos iniciais.

O homicídio deu-se no dia 28 de Outubro último em Prior-Velho no café-restaurante Astro, quando na noite daquele dia rebentou uma discussão entre a vítima, Silvino Soares de Carvalho, de 24 anos e os dois irmãos da sua ex-namorada: ambos com apelido Pinto dos Santos e da idade aproximada da vítima.

Da discussão passou-se ao confronto físico e houve quem puxasse de navalhas e o Silvino caíu a esvair-se em sangue, morrendo a caminho do hospital.

Na circunstância, os dois irmãos Pinto dos Santos, foram presos por suspeita, sendo um deles, o António o apontado pelas facadas mortais prisão que foi confirmada pelo juiz de Instrução Criminal e mantida sem admissão de caução.

Agora provou-se ser um primo que após o acto de violência se ausentou do local, despistando desse modo as autoridades. Encontra-se já detido à ordem do mesmo juiz que, por erro judiciário, manteve os dois primeiros na cadeia por quinze dias.

SEDES não suspende actividades

A SEDES não vai suspender as suas actividades, decidiu ontem uma assembleia geral da organização, que assim recusou uma proposta da direcção nesse sentido.

A direcção da Associação, composta por elementos considerados próximos do Partido Socialista, comprometeu-se a manter-se em funções por mais dois meses, esperando a sua substituição

PARIS "cidade luz"
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:
Novembro 2·9·16/23 e 30
Dezembro 7·14·21 e 28
Janeiro 4·11·18 e 25
preços desde 11950$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sofia 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telefs 310 77/8

Salvar Aldabra, último paraíso da Terra

A «Seychelles Islands Foundation», organismo público criado por um decreto da República das Seychelles e colocado sob o alto patrocínio do presidente da República, France Albert Rene, fixou-se um objectivo: gerir e preservar a vida natural no grupo de ilhas que formam o «Atoll» de Aldabra no seio da República das Seychelles, promover e encorajar as investigações científicas relativas ao estudo da natureza.

O «Atoll» de Aldabra encontra-se a 390 km. A noroeste de Madagáscar e a 650 quilómetros a Leste do continente africano. É constituído de uma cintura de quatro ilhas principais, em volta de um pequno mar pouco profundo semeado de um grande número de ilhotas. Neste mar com 32 km de comprimento por cerca de 14 de largura, a ilha principal do arquipélago, Mahe, poderia conservar-se.

«Aldabra é um dos últimos santuários naturais do planeta. O Homem ainda não o profanou», escreveu nomeadamente o comandante Jacques Yves Cousteau, em 1964. Aldabra tem pouco solo cultivável, praticamente não há águas doce, não há guano, não há fosfatos, não há ancoradouros de água profunda. O coral, denteado e ponteagudo, faz dce Aldabra um lugar pouco hospitaleiro, mesmo perigoso e daí o seu interesse para a ciência.

150 000 TARTARUGAS GIGANTES

No decorrer dos séculos, com efeito, Aldabra não atraiu os marinheiros, os pescadores, os colonos e os comerciantes. Nenhuma outra ilha do oceano Índico escapou às actividades humanas durante tanto tempo, a colónia de 150.000 tartarugas gigantes, as aves incapazes de voar, os insectos, as plantas, os recifes coralíferos e os peixes fazem ainda parte de um sistema ecológico único no seu género.

«Aldabra é certamente o «Atoll» mais interessante do mundo, do ponto de vista científico», declarou em 1967 Dillon Ripley, secretário da «Smithsonian Institution». Todavia, este ecossistema foi ameaçado de destruição em 1966, quando Aldabra fazia ainda parte do território britânico do oceano Índico.

Os projectos de construção de uma pista de aterragem para as Forças Armadas britânicas e americanas só foram abandonadas graças a uma vaga de protesto mundial provocada pelas organizações de investigação e de salvaguarda da natureza. Um debate sobre o futuro de Aldabra chegou mesmo a ser aberto na Câmara dos Comuns em Londres.

APELO À AJUDA FINANCEIRA

Desde que o «Atoll» foi ameaçado, a Royal Society empreendeu aí um programa sistemático de investigações que prosseguiu quando Aldabra se tornou membro da República Independente das Seychelles, em Junho de 1976.

«Aldabra é um tesouro natural que deve pertencer ao mundo inteiro», afirmava Julian Huxley em 1970. Efectivamente, ainda agora, a preservação do ecossistema único de Aldabra depende do apoio internacional. O programa de investigações de base da «Royal Society» terminou. Daqui até 1980, é a «Seychelles Island Foundation» que assegurará a preservação do «Atoll» e a direcção da estação de pesquisas.

A fundação só poderá desempenhar-se da sua tarefa se se tornar financeiramente independente. É neste contexto que ela lança hoje um apelo a todo o mundo. «Aldabra deve ser preservada para a salvaguarda da natureza e da ciência», assegura a fundação numa brochura. Várias centenas de cartas foram endereçadas aos organismos de preservação da natureza, aos industriais, pedindo-lhes que dêm o seu contributo ao salvamento de Aldabra.

Um milhão de libras esterlinas são necessários para prosseguir o esforço da «Royal Society». Uma centena de sábios efectuou já trabalhos que equivalem a 50 anos de pesquisas e todos os cientistas estão de acordo em afirmar que o ecossistema de Aldabra é o único no mundo hoje onde o herbívoro dominante é um réptil.

A tartaruga gigante que pode pesar até 270 quilos e medir mais de dois metros de comprimento, este sobrevivente da era dos répteis, não vive em tão grande número em mais parte nenhuma. Não podendo resistir à concorrência dos outros animais, as tartarugas de terra, gigantes, desapareceram há vários milhões de anos. Elas apenas sobreviveram em algumas ilhas isoladas: nos Galapagos, no Pacífico, e em vários grupos de ilhas do oceano Índico.

Nos Galápagos, marinheiros e colonos mataram-nas quase todas. No Oceano Índico, só estas de Aldabra escaparam ao extermínio.

A riqueza científica de Aldabra não se limita às tartarugas gigantes. Contam-se aí, também,um bom número de aves das quais a mais conhecida é o ralo de Aldabra, único sobrevivente de várias espécies de aves incapazes de voar como o dronte, que vivia outrora na região do oceano Índico (ilhas Mascarenhas).

LUGAR DE REPRODUÇÃO PRIVILEGIADO

Aldabra é o lugar de reprodução privilegiado de outras aves como o drongo, uma forma particular de toutinegra, o pombo azul das Comores, o francelho (espécie de falcão), o ibis sagrado, assim como a mais vasta colónia de fragatas (género de palmípedes).

A vida submarina é também muito intensa e digna de interesse científico. As tartarugas do mar, ainda que muito reduzidas pela caça, continuam a vir a terra para ir pôr os ovos.

A maior parte dos animais e vegetais foram agora inventariados. Os estudos estão, porém, longe de ficar terminados. Por exemplo, a tartaruga gigante de Aldabra, podendo viver 150 anos, o programa de estudos deverá estender-se por vários decénios se se quiser compreender o seu ciclo de vida.

Para a «Seychelles Island Foundation» é necessário que a humanidade se interesse por este «Atoll» perdido, para que este tesouro natural constitua «um sítio ideal para o estudo científico dos processos de evolução num meio biótico relativamente isolado» como o indicava desde 1967 a Academia das Ciências dos Estados Unidos.

por Yves Lo Pinto (AFP)

O CASO DO EX-MILITANTE DO PRP

Ajuste de contas? Se foi, pode haver mais

As autoridades policiais, nomeadamente a Polícia Judiciária de Coimbra, continuavam esta manhã as diligências no sentido de localizarem os autores do atentado que vitimou, ontem, ma Marinha Grande, um ex-militante do PRP. O carro que permitiu a fuga dos autores dos disparos ainda não foi localizado.

Entretanto, perssistem, por enquanto, contradições no que se refere aos pormenores da «operação» que, mesmo nos meios policiais, é tida como, muito provavelmente, «um ajuste de contas».

A confirmar-se esta hipótese e tendo em conta os dados que existem sobre o morto – na prisão encontra-se afastado dos elementos do PRP que foram presos na mesma altura – novas execuções poderão verificar-se.

Na realidade, do grupo de detidos de que fazia parte Isabel do Carmo, dois outros acabariam por ser «segregados», por haver contra eles a acusação de «terem falado».

Retornando ao atentando propriamente dito, ainda não estará perfeitamente definido o número dos seus executantes (dois ou três, tudo o indica) e quanto ao número dos disparos (três, segundo a maior parte dos testemunhos). No que se refere à esposa do ex-militante do PRP, Susana Maria Azevedo, está livre de perigo.

Ministro da Educação na Universidade do Minho

O ministro da Educação, Luís Veiga Cunha, iniciou, ontem de manhã, uma visita às instalações da Universidade do Minho, em Braga e Guimarães.

À chegada à Reitoria da Universidade, Veiga da Cunha disse que os objectivos desta visita são «corresponder a um convite formulado nesse sentido pelo reitor».

O ministro disse, por outro lado, que considera a Universidade do Minho «uma das universidades portuguesas com estrutura, mais dinâmica, talvez por ser a mais moderna».

Este membro do Governo é acompanhado pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Joaquim Nazaré.

Antes da chegada à capital minhota, os visitantes estiveram em estabelecimentos escolares de outros sectores do ensino na Vila de Prado, também no distrito de Braga.

À tarde, visitaram outras escolas, em Guimarães, além das instalações locais da Universidade, após o que regressaram a Lisboa.

Operadores turísticos visitam Marrocos

Para tomar contacto com as regiões turísticas do norte de Marrocos estiveram três dias em Tânger quinze agentes de viagens e operadores turísticos portugueses.

Acompanhados pelo director da companhia aérea marroquina em Lisboa, Mohamed Chedad, os agentes de viagens portugueses visitaram Tânger, Tetuam e Chaouem, zonas muito procuradas por turistas portugueses.

Segundo Chedad, os agentes de viagens, que regresssaram quarta-feira a Lisboa, tiveram oportunidade de contactar as autoridades oficiais e as empresas turísticas privadas desta região marroquina.

«No princípio deste ano – informou Chedad – foi lançado nos Estados Unidos um sistema turístico triangular abrangendo Portugal – Marrocos e a Espanha, com vista a aliciar turistas norte-americanos».

A partir do próximo dia 5 de Dezembro e até Abril a «Royal Air Maroc» passa a efectuar mais um voo entre Casablanca e Lisboa, às quartas-feiras. Presentemente a companhia marroquina efectua dois voos semanais.

A companhia aérea norte-americana TWA, que efectuava voos entre Nova York, Lisboa e Casablanca quatro vezes por semana, cancelou-os recentemente.

Os agentes de viagens e operadores turísticos portugueses contactaram com o novo cônsul honorário de Portugal em Tânger, o marroquino Ben Chekroun, casado com uma portuguesa, que recentemente substituiu Francisco Brito, entretanto aposentado e que fixou residência nesta cidade marroquina. O novo cônsul de Portugal é também o director do semanário «Journal de Tânger».

Uma vez mais os empresários turísticos e hoteleiros do Norte de Marrocos chamaram a atenção para o atraso na abolição dos vistos. O acordo consular nesse sentido foi assinado em Dezembro passado em Lisboa pelo ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros,M'Hamed Buceta.

De acordo com estes empresários, o longo atraso na abolição dos vistos tem prejudicado o movimento turístico entre os dois países.

Lisboa vai ter Associação de Amizade com a Palestina

A Comissão Portuguesa de Apoio à Conferência Mundial de Lisboa de Solidariedade com a Palestina decidiu constituir-se em núcleo organizador da Associação de Amizade Portugal--Palestina. Esta decisão foi tomada depois de consultas com a Direcção da OLP.

Entretanto, foi recebida em Lisboa uma mensagem de Abdullah Hourani, responsável pelos Departamentos de Informação e Cultura da OLP em que agradece à Comissão Portuguesa Organizadora da Conferência os esforços desenvolvidos para o bom êxito daquela. Hourani afirma que «ficou-nos a merecer a mais alta consideração o papel desempenhado pelos nossos sinceros camaradas, bem como o apoio das forças progressistas e do povo português em geral.

REPÚDIO

Os responsáveis pela realização da Conferência, em reunião realizada no passado dia 13 decidirum também manifestar o seu repúdio pela política das autoridades israelitas em relação aos presidentes das câmaras palestinianas nos territórios ocupados.

Segundo se afirma num comunicado emitido a propósito, a repressão de que os responsáveis municipais palestinianos são alvo «insere-se no âmbito das medidas discriminatórias previstas nos Acordos de Camp David, que visam perpetuar a ocupação sionista dos territórios árabes e da Palestina».

Mais de cinquenta mortos na colisão de Istambul

Receia-se que tenham morrido 54 dos 56 tripulantes do petroleiro romeno que ontem colidiu com um cargueiro grego e se incendiou no estreito de bósforo – segundo um informador do Porto de Istambul.

Dois dos tripulantes do petroleiro «Independentia» de noventa mil toneladas, encontram-se hospitalizados em estado satisfatório e foram já recolhidos quatro cadáveres.

Os 33 tripulantes do navio grego «Evria-7» foram salvos, alguns deles com ferimentos. Segundo um funcionário do porto, o comandante do navio e alguns tripulantes foram detidos por se suspeitar da sua responsabilidade pelo acidente. Entretanto os bombeiros controlavam hoje lençóis de petróleo em chamas, que ameaçavam vastas áreas da frente Marítima de Istambul.

tome nota

A DESCOBERTA

Referindo-se às próximas Eleições Intercalares, o semanário «Tempo» afirma, em título garrafal de primeira página, que «Sondagens dão maioria a um dos concorrentes».

Esta sensacional descoberta sugere que, sem as tais sondagens, alguém poderia pensar que a maioria poderia ir parar a um não concorrente. A descoberta chegou tarde... mas chegou, a «tempo».

Felizmente...

BIPOLARIZAÇÃO

Ainda a propósito das eleições de 2 de Dezembro, dizia um senhor muito bem engravatado:

– Estas eleições são importantes. Mas as de 1980 é que vão ser: ou oito ou oitenta.

Não pudemos averiguar se esta frase era um conceito filosófico, uma ameaça ou desculpa de mau pagador.

Cinema americano no Quarteto

O Quarteto faz quatro anos e vai comemorá-los com cinema americano. Um festival Columbia/Warner vai preencher as suas quatro salas entre 16 e 23 de Novembro: um número de filmes suficiente para que se possa falar de um quase ciclo dos anos 70? Nem tanto.

Com efeito a Columbia/Warner não ocupa, ao nível da qualidade, um lugar preponderante na presente década do cinema americano, podendo dizer-se que a United Artists (em Portugal representada pela Rank) e a CIC (associação Paramount /Metro/Universal representada pelo grupo Lusomundo) estão muito melhor situadas para definir o que foram os anos 70 nos States. Apesar disso, é inegável que este festival oferece uma significativa amostragem. Oito filmes excepcionais em quase quarenta programados é um índice já relevante.

Dos «velhos senhores do cinema» só um está representado e muito bem: John Huston que, entre altos e baixos, assinou em **O homem que queria ser rei** um dos seus melhores filmes. Quase ignorado aquando da estreia, tem agora oportunidade de ser visto. Ignorados mas igualmente relevantes foram **A flecha e a rosa,** o melhor Lester de sempre e **Um lance no escuro** de Arthur Penn, duas «revisões» aos clássicos códigos de Hollywood feitas com uma justeza exemplar. Muito vistos e incensados (com inteiro mérito) foram **Alice já não mora aqui e Taxi driver** de Scorcese (duas fitas decisivas de um dos maiores cineastas revelados esta década), **Laranja mecânica e Barry Lindon** (Kubrick prolongado uma carreira no topo desde os **late sixties**), **Encontros imediatos do terceiro grau** (o mais frágil, se bem que o mais espectacular, filme de outro dos grandes senhores dos anos 70, Steven Spielberg), **Onde fica a guerra?**(o último filme de um cineasta que emudeceu há já demasiado tempo, Jerry Lewis). Este ciclo, porém, é revelador sobretudo das grandes linhas tecidas pelo comércio. O humor **boulevardiano** e com sucesso (apesar de superficial e efémero) de Neil Simon pode ver-se em três películas: **Um cadáver de sobremesa** (Moore), o seu melhor, **Não há dois sem três e Um apartamento na Califórnia** (ambos de H. Ross), irrisórios A «onda» do filme-catástrofe encontra-se representada pelo seu produto mais espectacular **Torre do inferno** de Guillermin. O «sobrenatural» desemboca em **O exorcista**de Friedkin (medíocre). A ressurreição (falhada) do «policial negro»está em **Sangue frio em água quente** de S. Rosenberg e **Yakuza** de Pollack. O melodrama de cordel espelha-se sem talento em **Shampoo**de Ashby e **Um momento... uma vida** de Pollack. O falhanço de se encontrar um sucessor de Lewis no burlesco é testemunhado por Mel Brooks **(Balbúrdia no Oeste).** A «série marinha» que veio na estreia de **Tubarão** está bem representada na sua acefalia por **O abismo** de Yates. A moda **disco**, o grau zero da inteligência, situa-se em **Graças a Deus é sexta-feira.** A derrocada do «musical» revela-se em **Funny lady** de Ross.

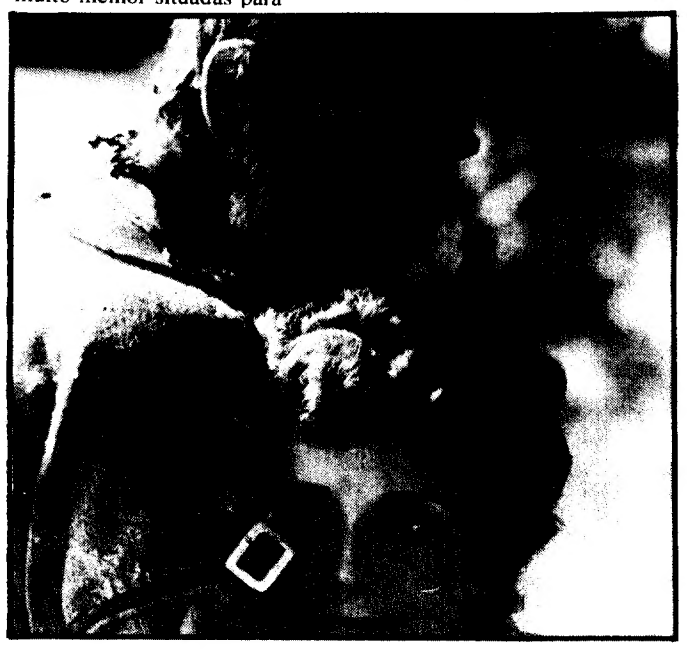
Avulso, encontramos depois outros produtos mais antigos e importantes: **Os profissionais** de Brooks, **Bonnie e Clyde e Perseguição impiedosa** de Penn, **A quadrilha selvagem** de Peckinpah, **Easy Rider**de Hooper.

E ainda: Watergate através do liberalismo de Pakula/Redford **(Os homens do Presidente),** a memória da «lista negra» de McCarthy **(O testa de ferro** de Ritt com Woody Allen), o racismo direitista, afloração (com ou sem consequências?) dos últimos anos da década **(O expresso da meia-noite),** as margens integradas **(Girlfriends),** a megalomania idiota de Russell **(Lisztomania).**

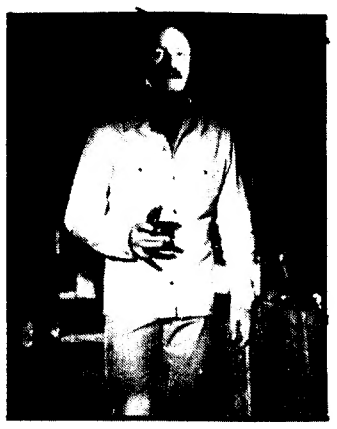
Como se vê um panorama onde os filmes relevantes são excepção mas por onde passa quase tudo o que definiu (no melhor e no pior) os anos 70 americanos. Falhas há muitas, pelas razões já apontadas: Woody Allen e Coppola são as mais gritantes e talvez uma outra fórmula (que não a de mero festival de uma distribuidora) permitisse uma mais condigna comemoração dos 4 anos de idade do Quarteto. O cinema é, porém, um comércio (de monta), coisa que é preciso não esquecer.

De qualquer modo um aniversário comemorado com razoável interesse. O cinema americano cresceu, nos últimos tempo, a níveis só atingidos (em qualidade) nos saudosos anos 30 e 40 e tal facto está, indirectamente embora, no cerne deste festival. Os nossos parabéns ao Bandeira Freire.

José Leitão Ramos



Sean Connery num dos melhores filmes do veterano John Huston: «O Homem Que Queria Ser Rei».



O grande «policial negro» revisto por Penn: «Um Lance no Escuro» com Gene Hackman.

sete PONTO sete

DE 16 A 22 DE NOVEMBRO DE 1979

DURANTE O PERÍODO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS O SETE PONTO SETE É REDUZIDO A QUATRO PÁGINAS

CINE/PONTO

Violette Nozière

de Claude Chabrol
(França — Canadá — 1978)

Chabrol, de posse da sua ironia aguda e do gosto de dissecar os interiores da burguesia, faz, com **Violette Noziére,** um dos cumes da sua carreira. O que é reconfortante, sobretudo se atendermos a que o autor de **Le Beau Serge** há anos que andava pela morna mediania quando não pela pura e simples mediocridade.

Cinema Nimas (14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

O Caçador

de Michael Cimino
(USA — 1978)

Sem controvérsia possível, trata-se de um dos mais **reveladores** filmes feitos na América sobre o traumatismo vietnamita. Direitista e eficaz, longe de qualquer «inocência», **O Caçador** é a história de um isolacionismo perturbado e agressivo, a memória de uma memória que se não consegue olhar face a face.

Cinemas Berna, Estúdio 444 e Tivoli (14.30, 18 e 21.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

Sonata de Outono

de Ingmar Bergman
(RFA — 1978)

Ingrid Bergman encontra o seu compatriota e homónimo Ingmar Bergman para um dos melhores trabalhos da sua longa e fértil carreira de actiz. Apesar disso o filme pouco avança em relação a tudo o que o grande realizador sueco já nos deu.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

O Sindroma da China

de James Bridges
(USA-1979)

A Informação e o «nuclear» num filme que fala mais da primeira que do segundo. Interessante, mas sem nada de especial **O Sindroma da China** mostra bem os limites de uma consciência liberal que ainda crê que o «sistema» funciona e se esforça contra as suas sequelas, excessos, detalhes.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Hair

de Milos Forman
(USA-1979)

A grande desilusão do ano: Forman patina na «Era do Aquário» realizando um filme surpreendentemente provinciano, parolo e desinteressante.

Cinenas ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Voando Sobre um Ninho de Cucos

de Milos Forman
(USA-1975)

O melhor filme da «fase americana» de Forman, entretanto, a prostituir-se em **Hair**. Olhando a «normalização» com uma câmara «dissidente» (de Leste e de Oeste), Forman fala-nos, com rara habilidade, dos universos concentracionários que habitamos.

Cinema ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

Menina Bonita

de Louis Malle
(USA-1978)

Malle joga e perde esta aposta americana nos terrenos da perversão. Um filme de decorador, o que, como se sabe, é uma das coisas mais frustrantes que há.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

Robert de Niro e Meryl Streep em «O Caçador»

As estrelas

Violette Nozière	★
O Caçador	★★★
Sonata de Outono	★★★
Voando sobre um ninho de cucos	★★★
O sindroma da China	★★
Hair	★
Menina bonita	●

Festival Columbia/ /Warner no «Quarteto»

Alice já não mora aqui	★★★★
O homem que queria ser rei	★★★★
A flecha e a rosa	★★★★
Taxi driver	★★★★
Laranja mecânica	★★★★
A quadrilha selvagem	★★★★
Onde fica a guerra?	★★★★
Um lance no escuro	★★★★
Perseguição impiedosa	★★★
Encontros imediatos do 3.º grau	★★★
Barry Lyndon	★★★
Yakuza	★★
Um cadáver de sobremesa	★★
Girl Friends	★★
O testa de ferro	★★
Os homens do Presidente	★★
Não há dois sem três	★
Sangue frio em água quente	★
O último dever	★
O expresso da meia-noite	●
Listomania	●
O exorcista	●
O abismo	●
Shampoo	●
Um momento... uma vida	●
Graças a Deus é sexta-feira	●

A «Chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Teatro

Fitei, Porto, 1979

As orgias da ditadura

Carlos Porto

Vinte cinco grupos nacionais e estrangeiros estão presentes no FITEI/79 a decorrer até domingo no Porto. Na foto: «As Guerra do Alecrim e Mangerona» pelo TEAR de Viana do Castelo (à esq.) e «Givmme Five» do «Teatro 4» porto-riquenho, de Nova Iorque (à dta.)

Se um espectáculo pode valer um festival, eis finalmente no FITEI/Porto-79 esse espectáculo. Trouxe-o o Grupo de Teatro Móvil Campesino, de Tovar-Mérida (Venezuela) que apresentou a peça de Enrique Buenaventura «A Orgia», além de «Tiranicus», uma outra peça a que me referirei mais tarde.

Tivemos até aqui no FITEI algumas experiências curiosas, como um outro grupo venezuelano (Oficina do Teatro Contemporâneo), ou alguns trabalhos individuais com interesse, caso do actor mexicano Enrique Cisneros ou do espanhol Luís Alvarez (isto tendo em conta apenas os grupos estrangeiros).

O trabalho do Teatro Movil Campesino é, porém, outra coisa. Trata-se de um autêntico espectáculo teatral, isto é, da criação de um mundo com as suas leis específicas, as suas próprias vivências, mundo que se coloca em diálogo conflituoso com a sociedade em que se insere porque naturalmente propõe um discurso crítico às leis e às vivências dessa sociedade, discurso que reproduz o modelo dessa sociedade tendo como ponto de partida um ponto de vista caricatural, no melhor sentido da palavra.

O texto – «A Orgia» – é da autoria de um dos mais conhecidos homens do teatro da América Latina, o dramaturgo e encenador colombiano Enrique Buenaventura, texto adaptado e encenado por Rodolfo Molina. A peça decorre no ambiente miserável, mas não miserabilista, da casa de uma mulher que conserva ainda a memória de uma grandeza morta, que as cortinas de sarapilheira suja e rota não ocultam. Vive ela com o filho que é mudo e ganha o sustento de ambos, engraixando. A memória do passado é sinalizada por bonecos colocados na plateia e no palco e que representam arquetipos do poder social e político: o capitalismo, a Igreja, as Forças Armadas. Enquanto o filho sai para ganhar a vida a engraixar (trabalho com uma evidente carga simbólica), a mulher recebe em casa alguns mendigos, seres disformes, que atingiram o último degrau do escalão social. É com eles que vai decorrer a orgia.

A orgia é qualquer coisa como o teatro dos poderosos que aqueles miseráveis caricaturam através das cenas codificadas dessa maneira (que é teatral) de estar no Mundo. Desde o noivado, com a respectiva viagem de núpcias, até ao próprio teatro, em que os actores, utilizando binóculos sem lentes, transformam os espectadores em intérpretes involuntários de um quotidiano sem vida, como eles dizem, desde a cerimónia religiosa à parada militar. Para isso, os mendigos assumem as personagens que representam vestindo os fatos dos bonecos que são portanto os referente operacional e não apenas elemento do cenário: o antigo soldado, que perdeu uma perna na guerra, transforma-se no coronel comandante de tropas, a mendiga sem pernas no bispo, o mendigo tuberculoso no capitalista.

As cenas que se sucedem, comandadas pela dona de casa que funciona como um tirano porque tem o poder, são constantemente interrompidas pelos gritos dos mendigos que reclamam a comida que há-de pagar o seu trabalho, e única razão da sua presença. Numa das melhores cenas do espectáculo, o mendigo-capitalista transforma-se num tribuno da Revolução Francesa que exige pão para os esfomeados do Mundo.

No entanto, a mulher, que quer gozer o espectáculo, essa orgia de um falso poder, nega-lhes a possibilidade de matar a fome. Até que o inevitável acontece, tal como acontece na vida: numa das grandes cenas, os pobres revoltam-se a orgia transforma-se num acto sanguinário, a dona da comida é assassinada e finalmente os mendigos saciam a fome de sempre. Depois, partem. Quando regressa a casa, o mudo encontra a mãe morte, que chora num discurso sem palavras, última imagem de um mundo agónico onde a morte reina e a humanidade é apenas uma forma de abjecção.

Perante este espectáculo forte, denso, por vezes quase insuportável, o espectador reconhece nas suas próprias gargalhadas o travo de um mal-estar insidioso. E é levado, quase sem querer, a procurar referentes. O expressionismo. Brecht. O esperpento de Vale-Inclán. O traço implacável de Bunüel. A pintura negra de Goya. Há talvez de tudo isto, herança de um tão rico passado europeu, neste tremendo espectáculo que é quase uma visão super-realista dos miseráveis. Mas há também qualquer coisa que não tem nada a ver com essas referências estéticas. Qualquer coisa de muito específico à própria realidade da América Latina, com o sistema de exploração que em parte nela ainda impera.

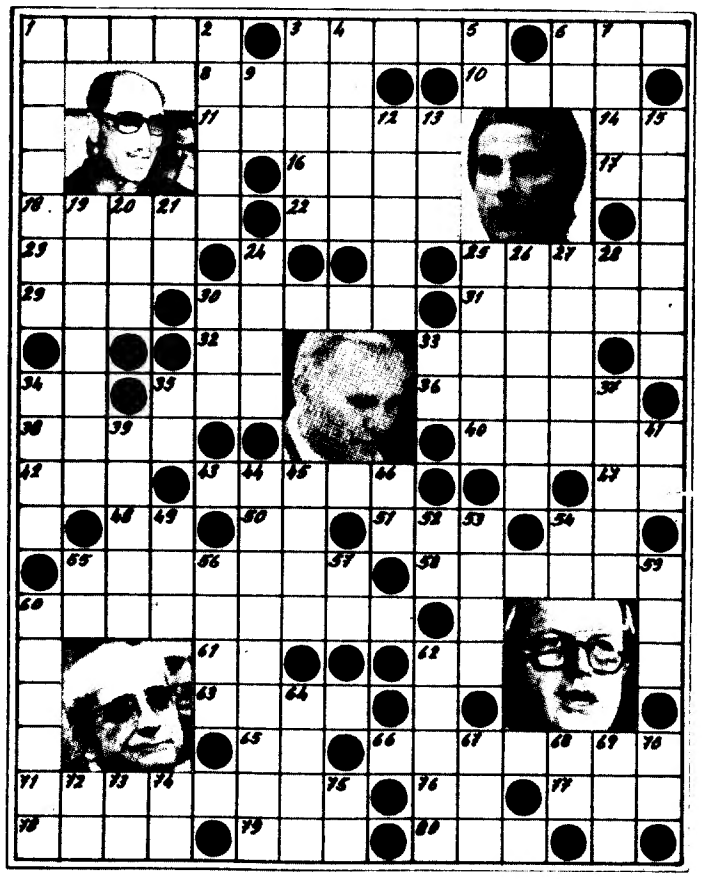
O que este espectáculo venezuelano nos trouxe foi a visão, talvez negra, mas nem por isso menos real, de um mundo que está felizmente a desmoronar-se, enterrando nos seus próprios escombros as suas marionetas e os seus manipuladores, os seus Somozas e aqueles que, do alto, os comandam.

É claro que um espectáculo como este só é possível a partir da capacidade visionária e unificadora de um artista – o encenador – e da existência de intérpretes capazes de assumir, até às últimas consequências, estas personagens deformadas, que parecem saídas do esgoto, que parece cheirarem mal à distância. Os actores venezuelanos revelaram insuspeitadas capacidades de expressão a todos os níveis; os saltos e as quedas de alguns deles não podiam deixar de resultar de um domínio técnico do corpo que exige muito estudo e muito trabalho. A principal intérprete feminina dominava a sua personagem de maneira impecável.

Foi da conjugação de todos estes elementos que surgiu um espectáculo até este momento sem paralelo no FITEI 79. Interropendo várias vezes, com aplausos entusiásticos, o espectáculo do Teatro Movil Campesino, o público compreendeu-o bem. É essa também uma das virtudes de um festival como este: ajudar o público a separar o trigo do joio, a enriquecer o seu conhecimento do teatro e, portanto do mundo, que aquele reflecte.

sete PONTO sete

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

I/«', Este antigo presidente da República de Portugal desloca-se à ONU, onde estabelecerá contactos com Kurt Waldheim e com a Comissão Sobre os Direitos do Povo Palestiniano; 3, Antiga cidade de Itália; 6, Cidade de França; 8, Despidas; 10/25/32, Este Sumo Pontífice, nega riqueza do Vaticano; 11, Cidade dos Estados Unidos; 14, Reis; 16, Ilha do Pequeno Belt; 17, O sono das crianças; 22, Covil; 23, Brisa; 29, Senhores; 30/43, Este presidente egípcio, reconheceu oficialmente o regime da Bolívia e consequentemente o poder do general Natusch, que se apoderou do poder no dia 1 de Novembro, depois de derrubar num golpe de Estado o presidente constitucional, Walter Guevara Arze; 31, Aguçam; 33, Duzentos e quatro em romano; 34, Quantum satis (inv); 35, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 36, Macacos; 38, Aragem; 40, Ilha do mar Jónio; 42, Prefixo que designa terra; 47, Estrépito de desmoronamento; 48, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 50, Moderato; 51, Antiga capital da Birmânia; 54, Deus dos pastores; 55, Brutais; 58/66, Este senador, anunciou oficialmente a sua candidatura às eleições presidenciais e atacou duramente o presidente Carter que acusou de ter falhado totalmente como presidente dos Estados Unidos; 60/62/71, Este lider do PSD fugiu ao debate com Mário Soares que se deveria ter realizado aos microfones da RDP; 61, Prefixo de negação, 63, Recompensado; 65, Zomba; 76, Mulher criminosa; 77, Por baixo de; 78, Pronome pessoal; 79, Preposição e artigo (pl); 80, Patrão.

VERTICAIS

I, Camaradas; 2, Caminhas; 3, Cidade do Aname meridional; 4, Religião maometana; 5, Neste momento (inv); 6, Tempo do verbo haver; 7, Gorgulho tropical; 9, O mesmo que uma (ant e pop); 12, Arrostar; 13, Ecoa; 15, Antiga cidade da Palestina próximo do mar Morto; 19, Vila e sede de concelho (Beja); 20, Abreviatura da palavra inglesa mistress (senhora); 21, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 24, Erva-doce; 25, Freguesia do concelho de Melgaço; 26, Apurai; 27, Voz do lobo e de outras feras (pl); 28, Nota musical; 30, Suspiros; 33, Centímetro; 34, Bruxa; 35, Apelido; 37, Curar; 39, Murmura (fig); 41, Alternativa; 44, Abaixaria; 45, Numeral cardinal; 46, Basta; 49, Rio de França; 52, Lê; 53, Transfere para outro dia; 54, Utensílio doméstico; 55, Alteza Real; 56, Mil cento e dois em romano; 57, Sentidas Condolências; 59, Dádiva; 60, Morre; 62, Costumara; 64, Volta; 67, Também não; 68, Pertences; 69, Faz doação de; 70, Itérbio (s.q.); 72, O mais; 73, Batráquio; 74, Nosso Senhor; 75, Artigo definido.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/18, COSTA GOMES; 3, Diana; 6, Ham; 8, Nuas; 10/25/32, JOÃO PAULO II; 11, Dallas; 14, Rs; 16, Aaro; 17, Oó; 22, Toca; 23, Aura; 29, Srs; 30/34, ANWAR SADAT; 31, Afiam; 33, CCIV; 34, Qs; 35, SSS; 36, Monos; 38, Aura; 40, Sasão; 2, Geo; 47, Ru; 48, Se; 50, Mo; 51, Ava; 54, Pá. 55, Animais; 58/66, EDWARD KENNEDY; 60/62/71, FRANCISCO SÁ CARNEIRO; 61, In; 63, Pago; 65, Ri; 76, Ré; 77, Sob; 78, Elas; 79, Aos; 80, Amo.

VERTICAIS

1, Colegas; 2, Andas; 3, Dalat; 4, Islão; 5, Já; 6, Há; 7, Aoro; 9, Ûa; 12, Arcar; 13, Soa; 15, Sodoma; 19, Ourique; 20, Mrs; 21, Ea; 24, Anis; 25, Paços; 26, Afinai; 27, Uivos; 28, La; 30, Ais; 33, Cm; 34, Saga; 35, Sa; 37, Sarar; 39, Rosna; 41, Ou; 44, Amainaria; 45, Dois; 46, Ta; 49, Ain; 52, Vê; 53, Adia; 54, Pé; 55, AR; 56, MCII; 57, SC; 59, Dom; 60, Falece; 62, Soera; 64, Giro; 67, Nem; 68, És; 69, Doa; 70, Yb; 72, Ai; 73, Rã; 74, NS; 75, Os.

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, 16 a 22 de Novembro de 1979

Paraísos

Psicanálise

O movimento animado por Jacques Lacan

por Serge Leclaire

O INCONSCIENTE é uma palavra que deve hoje a sua notoriedade quase universal a um dado histórico a psicanálise. Dado histórico que não devemos, apressadamente, reduzir a uma teoria, a uma prática ou mesmo... a uma ciência. A psicanálise merece ser analisada sem a deixarmos abandonada aos ideólogos que não deixariam de a transformar, tal como Freud o denunciava em 1932, numa «concepção do mundo». (...)
Ela consiste, antes do mais, numa prática baseada num cenário em que o paciente é convidado a dizer de viva voz tudo quanto lhe ocorre, sem eliminar deliberadamente o que quer que seja; o outro personagem ouve o que se diz no enuncia do discurso a fim de interpretá-lo. Interpretar o que um lapso deixa escapar de sinceridade: **estou aflito de estar consigo,** o que uma negativa comporta de confissão: **nem sequer vi esta mulher;** interpretar sobretudo, ao longo dum discurso, a repetição, a insistência em fonemas, palavras ou figuras, a fim de as reconhecer na sua sintaxe inadivel, própria duma linguagem socialmente não codificada.
Correlativamente a esta prática, encontramos uma teoria que não é senão um «corpus» de elaborações diversas, cada uma delas fundamentalmente ordenada pelos factos que se impõem na prática.
O caso, por exemplo, dum «aparelho psíquico», montagem fictícia destinada a abarcar os dados que escapam às garras das categorias ideológicas tradicionais. Aparece dividido em instâncias: **isto, eu, super-ego,** após ter sido previamente ordenado em sistemas: **inconsciente, pré-consciente, consciente.**
O sistema inconsciente observa o funcionamento duma lógica absolutamente diferente da que nós reconhecemos: sem contradição, sem causalidade nem temporalidade lineares, toda uma outra lógica (...)
Há constantes que se destacam. Na prática, em primeiro lugar, onde as relações entre os intervenientes na cura se especificam como psicanalíticas na medida em que dão lugar ao fenómeno do «transfert», que não é outra coisa que o efeito do reconhecimento, na relação entre um sujeito e um outro, que o eu individual não tem senão um estatuto imaginário e na medida em que, correlativamente, se tem em consideração a resistência inerente às implicações deste reconhecimento. O mesmo acontece na teoria onde persistem temáticas maiores através de todas as suas incarnações: a de **Édipo,** em primeiro lugar, que, assente numa estrutura mítica, marca e remarca o jogo dos «quatros cantos» sobre o qual se fundamenta o desejo do ser falante; depois, a da **castração,** que não cessa de dizer e repetir que ninguém é senhor das causas, meios e objectos do desejo que o anima.
Aquilo a que se chama de psicanálise é o local histórico dum levantamento de questões tão velhas como o Mundo.
Levantamento que pretende que estas questões vitais sejam libertas da sua escravatura em relação aos deuses, mestres e tiranos. O que a prática psicanalítica sustenta é, em cada situação concreta particular, a possibilidade de viver como ser falante e responsável conjuntamente com outros seres falantes e responsáveis. (...)
A realidade do movimento psicanalítico, como toda e qualquer empresa revolucionária, tropeça nas próprias armadilhas que denuncia: o dispositivo psicanalítico, concebido para ser um lugar de palavra livre, tende a reduzir-se a um ritual constrangente; o paciente não se espraia senão até à récita de encantações erótico-teóricas, como consequência do facto do psicanalista, imbuído duma pseudo-sabedoria, tender a transformar a sua audição numa morna descodificação segundo um esquema prefabricado; o eu «forte» do psicanalista dificulta a possibilidade de «transfert», assenhoreando-se, sem o saber, do monopólio de todas as resistências que ele supõe analisar.

RETORNO À PALAVRA

Quanto à teoria, ela erige-se progressivamente num conjunto de dogmas, produzindo cismas, regendo uma prática de que, contudo, apenas deveria ser a elaboração aberta a todas as invenções. Mas é sobretudo a irresistível institucionalização do movimento psicanalítico que dá lugar, com uma ingenuidade desconcertante, às formas de organização próprias à recondução das segregações, hierarquias e recalcamentos que a psicanálise pretende desmoronar. (...)
Por volta dos anos 50, nos princípios de um afortunado decénio para a psicanálise americana, começou a ser reconhecido o trabalho que Jaques Lacan prosseguia desde há vinte anos atrás. Reconheceimento que desencadeou, ao longo dos anos, processos de censura, de exclusão e mesmo de excomunhão, da parte da instituição psicanalítica nacional, e depois internacional; até que Lacan, ao fundar a sua própria «escola» e em 1964, alcançou os meios necessários a uma arriscada independência.
Toda a obra de Lacan está marcada pelo interesse pela psicanálise cujo movimento ele viria a animar e reanimar com todos os meios da sua cultura, da sua história, da sua paixão. E começa por interrogar o seu princípio básico: **a cura pela palavra.** Ele questiona, pois, a palavra e a linguagem, únicos instrumentos do mecanismo psicanalítico, curioso de saber o significado da fala (...) Tentou destacar e delimitar a especificidade desta espécie de ser vivo que acabou por chamar, neologisticamente, de «parlêtre», destruindo assim a questão mítica da origem da palavra, ou da sua génese. (...)
A linguagem não é uma superstrutura que veio juntar-se ao sistema físico-químico: revelar-se-ia, sim, à luz de qualquer análise objectiva, materialmente constitutiva do «parlêtre». Nada mais difícil do que fazer reconhecer esta evidência, na medida em que ela vai de encontro a tudo quanto, em todas as sociedades, tem honras de poder (...)
A análise dos componentes elementares da linguagem, esta vertente constitutiva do «parlêtre» (do humano), constitue a tarefa prioritária do psicanalista. Lacan apoia-se, para tal, na linguística (como o fará depois com a cibernética, a matemática, a topologia) não para a ela aderir mas para se apetrechar da noção de **significante** que ele elaborará enquanto psicanalista. Partindo da ideia de que se trata da materialidade do sinal, cuja potencialidade generativa excede infinitamente o sinal e o significado, aplicar-se-á na descoberta do funcionamento, determinando em que é que ele escapa a qualquer controlo ou a qualquer limitação significativa. O significado é menos importante que o valor metafórico e, sobretudo, que o valor literal ou fonemático.
Os significantes, suas séries e articulações naquilo em que escapam ao controlo das línguas oficialmente catalogadas, constituem a raiz duma combinatória tão determinante, mas infinitamente mais específica, para o «parlêtre» em causa como um código genético.
Uma tão radical abordagem dos elementos em jogo em toda a relação humana conduz necessariamente ao repensar dos modelos, noções e conceitos que a prática determinava, inclusos os que a psicanálise, já instituída, tende a dogmatizar.
Era necessário repensar a questão do sexo para começar a tratá-lo em termos adequados a um ser vivo constituído tanto de palavras como de corpo, de forma a libertá-lo dos parâmetros ideológicos que o ordenam; tirá-lo, enfim, da miséria conceitual onde se mantém por força desta representação tenaz que o confina a um facto «animal», puramente biológico ou, agora, genético.
O sexo do «parlêtre» — e é isto que em definitivo o divide em dois tipos — não é apenas um facto anatómico, mas também e sobretudo o facto de dispor de palavras para **dizer e estabelecer a diferença. (...)**
O facto de dispor de números, palavras, de representações, implica a inclusão determinante do humano num mundo de divisão, isto é, num mundo sexuado **(sectus: cortado, dividido).** O primeiro número deste mundo é, obviamente, dois; e a representação que simboliza (no sentido matemático do termo) a sua função generativa é o **pharallus.**
É a ligação de cada qual a esta função que constitui especificamente a identidade sexual no ser falante, deste modo operando uma verdadeira trnasmutação em relação ao facto dito de «natura». Nem deus nem órgão, o **phallus** é um operador de duas faces, meio corpo, meio palavra, cuja função opera nas relações quotidianas das pessoas como testemunha da estrutura dividida e contraditória que determina o movimento em que consiste a vida do «parlêtrèe». Divisão incontornável, constitutiva da lógica do ser -vivo - falante cuja temática sexual não é, em todo o caso, senão a mais imediatamente acessível das representações. O que ressalta deste trabalho analítico é que a divisão entre corpo e palavras, entre materialidade corporal e materialidade significante, longe de se fazer representar em termos de substracto e de superstrutura, não é concebível senão como um processo dialéctico que é a própria vida.
Para não repetir a operação religiosa que dogmatiza esta divisão-contradição em corpo e alma, é de toda a conveniência evitar a reprodução do processo de abstracção que consiste em atribuir o estatuto de transcendência a um dos termos da estrutura, independentemente da designação que se lhe dê: **sidos, psico ou teoria;** isto, porque não há, para o «parlêtre», para além da lógica do ser - vivo - falante, **superestrutura** que compreenda a estrutura composta de corpo e de palavras. O que Lacan resume numa fórmula: **não há metalinguagem,** entendendo-se por «linguagem» o processo dialéctico em que consiste a vida do ser falante, corpo e palavra.
Vários «modelos» apareceram, ao longo dos anos, a tematizar a elaboração lacaniana dos princípios e efeitos do movimento psicanalítico: primeiro, a «robusta triologia», simbólico - real -imaginário, pela qual se trabalha sobretudo a análise do **imaginário** como categoria onde se desenvolvem todas as unificações ou totalizações fictícias da transposição do simbólico para o real (das palavras para o corpo). Depois, é o trabalho sobre o conceito de **sujeito** que aparece completamente liberto de todas as identificações imaginárias integrantes do «eu» dos psicólogos, de modo a transformar-se na própria sede do processo de divisão intrínseca à estrutura do «parlêtre».
Segue-se, com a produção do conceito de objecto «a» (dito pequeno a), em parte derivado do conceito de objecto da pulsão parcial, que trata mais especificamente a categoria do **real** — não confundir com realidade — sempre construído ou reconstruído a partir dum modelo imaginário. O real, no sentido lacaniano, é precisamente o que resiste à captação pelo simbólico, aquilo que escapa, no momento preciso, a qualquer operação de reprodução em palavras que não deixe «resto».
Ainda mais recentemente foi o recurso à topologia, em que se tratou, no limite da vertigem, este dado estrutural segundo o qual parece não haver ponto algum a partir do qual se possa — senão imaginariamente — operar uma apreensão totalizante do processo em curso que é a nossa própria vida. Enfim, hoje com o estudo da teoria dos nós, e particularmente do nó borromiano Lacan revê as categorias do simbólico, do imaginário e do real, de que resultou o aparecimento recente das articulações vivas do «parlêtre» que é, de facto, um **ser de desejo.**

A CAMINHO DO LIMITE DA VERTIGEM

Ao longo de toda a sua obra, Lacan não cessa de interrogar a designação especificamente humana de «força vital», demarcando-a decisivamente do que poderia ser o impulso dum instinto. Debruçando-se sem quebras sobre a formulação freudiana que afirma consistir a força das pulsões no trabalho imposto ao psíquico em resultado da sua relação com o somático, Lacan radicaliza tal conceito.
A força do desejo resulta duma economia específica que regula as forças impulsivas em função dos elementos categoriais promovidos pela psicanálise: parcelas de corpo (objectos parciais), de significantes (representações inconscientes), representações imaginárias (ajustadas em montagens fantásticas), ênfase subjectiva (divisão do sujeito). Esta força vital, exclusiva do «parlêtre», distingue-se, por isso, da força da **necessidade,** conceito biológico em que um, a necessidade, se satisfaz dum determinado objecto (a necessidade de açúcar da hipoglicémia), enquanto que o objecto do desejo não é senão a **diferença,** tal como Freud o havia já claramente enunciado, entre a satisfação obtida e a recordação duma primeira satisfação mítica. Correlativamente, Lacan distingue o desejo da **procura,** forma abstracta que consiste no apelo a um reconhecimento de existência, deste modo actuando sobre todas as operações de transcendência próprias à obtenção ilusória.
O inconsciente, se este termo conserva ainda alguma pertinência, só poderia ser hoje concebido como o conjunto dos sistemas que regem as forças de desejo, de que a **diferença,** na sua imperceptível dimensão, é a razão (ratio: medida).
A resistência a um verdadeiro recohecimento da «natureza», desejante do homem, e a estrutura dividida e contraditória que nos rege, não é uma descoberta secundária da prática psicanalítica. (...)
Resistência exterior tácita ou deliberadamente sustentada, mesmo organizada, pela grande maioria daqueles que não têm experiência da prática psicanalítica. Nem podia deixar de assim ser: trata-se dum efeito de estrutura que resulta do facto das organizações sociais continuarem regidas por sistemas que duma ou de outra forma, conservam firmemente a ficção duma superstrutura — religiosa, ideológica, estadual — em nome da qual todos os poderes se legitimam.
Correlativamente à atenuação das resistências exteriores, a resistência ao movimento psicanalítico infiltrou-se, e implantou-se mesmo solidamente, na própria psicanálise onde parece não se poder impedir a recondução insidiosa da ficção duma superstrutura sacralizando **de facto** a obra de Freud ou os escritos de Lacan. Não há aqui nenhum mistério ou fatalidade: apenas uma defesa redobrada contra o inevitavel reaparecimento do expurgado. Paradoxalmente, o mais expurgante da psicanálise continua a ser o outro, como se a prática, tal como se institue, não acarretasse o reforço das posições narcisistas mais correntes.
A produção teórica aplica-se generosamente, sem dúvida, na conjura desta enfermidade muito comum, de resto mas infinitamente perniciosa para quem se pretende psicanalista. Não basta, contudo, produzir a teoria da alteridade que impõe a estrutura do «parlêtre»; é ainda necessário ser-se consequente e não delegar no sistema simbólico esta qualidade de alteridade absoluta que não deixaria de a transformar em mais uma **superstrutura,** semelhante a todas as demais, abstracta, imperialista e unificante, ainda que se intitule teoria psicanalítica, freudiana ou lacaniana.

UMA BARREIRA ULTRAPASSADA

Desde há cerca de dez anos que a psicanálise se anima ou revitaliza, sem que disso se tenha apercebido, dum outro tipo de movimento: um movimento político que, tal como o movimento operário nos seus princípios, tal como a psicanálise aquando dos seus primeiros passos, suscita o desprezo, o denegrimento, a condescendência paternalista, quando não a hostilidade ou a repressão mais violentamente sofisticada: refiro-me ao movimento das mulheres e, nomeadamente, ao grupo Política e Psicanálise, animado por Antoinette Fouque.
Eis que, algures, o outro sexo toma a palavra pela voz e pelo corpo daquelas que, em francês, se designavam «les personnes du sexe», elas começam a organizar-se e a manifestar-se na sua alteridade concreta, interrogando cada um sobre o que consiste o «outro», sempre remetido a um qualquer além, super ou infra, virgem (no céu) ou bruxa (no inferno), mãe ou puta, sempre exiladas pela barreira de serem simplesmente mulheres. Tal como o sexo se revelava como a questão mais quotidianamente presente da estrutura, também o movimento das mulheres se impõe como a presença mais quotidiana do outro. E eis que, sem a mínima autorização, se lançam ao ataque à barreira, tão profundamente enraízada nas nossas culturas, que as mantinha num estatuto de meia verdade, de sombra e de exílio.
Havia-se tolerado, não sem condescendência, que assimilassem os ideiais seculares da ordem assexuada dos homens, o que apenas comtemplava um só género, dito humano, onde, na melhor das hipóteses, apenas se poderia desenvolver uma sociedade de irmãos, obviamente sem sexo, tolerava-se, pois, que as nossas «irmãs» **(viver como irmão e irmã significa viver sem sexo)** se tornassem aquilo a que a justo título se chama de «feministas», ou seja, os representantes femininos do género único. Mas eis que, agora, afrontam o adágio «machista» **embeleza-te e cala-te,** põem-se a falar, e até a pensar, o que ultrapassa o limite de tolerância das sociedades paternalistas de qualquer tipo.
Ao fazerem isto, elas põem em causa, subtil mas radicalmente, os fundamentos mais cuidadosamente depreciados das ideologias dominantes, impondo **um outro pensamento** em que o corpo tem a sua razão e di-la. Assim se libertam, irreversivelmente, da sua prisão secular e tradicional às funções de entregar o seu corpo para repouso do guerreiro, ou a sua alma como musa ao poeta, de fabricar outros sob a forma de crianças, **ad majoren Dei gloriam;** dão, enfim, lugar a outrém que está fora do alcance de qualquer consideração restritiva: homens e, simultaneamente, mulheres.

● Fundador do Departamento da Psicanálise da Universidade de Paris-VIII. O texto aqui reproduzido no essencial constituiu a intervenção de Serge Leclaire no Congresso sobre o Inconsciente, cujos trabalhos se iniciaram a 1 de Outubro, em Tbilissi, capital da Geórgia soviética. Trata-se dum acontecimento sem precedentes dado que as investigações psicanalíticas tinham sido praticamente abandonadas na URSS desde há dezenas de anos.

Sociedade

"RDA, ida e volta"

A aventura humana do Leste na Teoria da Relatividade

Visitar um país socialista, para além de um acto político, é também um acto de pura matemática. É um acto político na medida em que o visitante, ido de um outro sistema, se encontra com outras propostas — e é um acto de pura matemática porque o visitante, subitamente, se dá conta da total interdependência de homens e coisas. Acontece então que o visitante se põe a fazer contas, a situar-se na geometria do Universo, a circular de um ponto para outro ponto — e breve depara com a unidade de tudo quanto existe.
Tudo, enfim, se harmoniza.
É o que podemos designar (pegando num diálogo de «RDA», ida e volta», de Pedro Alvim e Alice Nicolau, numa edição da Caminho) por «radiação funda do universo».
Trata-se de um diálogo assim equacionado:
«Apertemos as mãos!»
«Assim...?»
«Sim. Como quem se saúda... Assim mesmo. Pois bem...»
«Diz...»
«Pressinto que este aperto de mão ecos algures num astro qualquer longínquo... É isso...»
«Isso o quê...?»
«Fecho os olhos e...»
«E...?»
«Fecho os olhos e imagino uma rede imensa de corda esticada no espaço, e eis que toco uma das pontas da rede, e logo a vi bração que nasce do toque se repercute por toda a rede...»
«Sim...?»
«Sim. A fracção mais ignota da rede, e mais distante, acusa essa cada vez mais atenuada vibração — e eis que, súbito, me apercebo de que tudo se encontra ligado, numa grande harmonia melódica, vaga após vaga, nota após nota... O nosso aperto de mão foi como...»
«Como...?»
«Como uma saudação a tudo quanto existe! Como...»
«Que trémula noite!»
«Como quem brotasse. Como...»
«Que súbita integração no espaço!»
«Como quem dentro tivesse um amor comprido e enrolado — e o desenrolasse...»

SÍNTESE

Visitar um país socialista, para além de um acto político, para além de um acto de pura matemática, é também um acto de conhecimento. A captação do reflexo circundante. Captação, no entanto, **viva e interpretada.** Porque apresentado sob a forma de cópia inerte das coisas e processos existentes, tomado à margem da actividade subjectiva criadora do homem, o reflexo não pode servir de característica do conhecimento.
E porquê...?
Porque o sentido da existência humana baseia-se na livre actividade criadora, na transformação prática do mundo — e o conhecimento serve as metas e tarefas desta actividade. Mas o conhecimento só pode ser instrumento da transformação do mundo, se for reflexo objectivo e activo da realidade orientado para a prática.
Assim, pois, quando se visita Buchanwald, campo de concentração, o conhecimento ali apreendido, o reflexo ali captado proporcionam ao visitante uma visão unitária e dolorosa dos homens e das coisas.
Assim:
«Cerrando os olhos, vejo subitamente como tudo **aquilo** se projectou também na minha Pátria. Tomado de síntese, unindo todos os elementos, afastando uns, aproximando outros, vejo, por exemplo, como o nome de KATE se projecta em CATErina Eufémia, e como os tiros dos SS se projectam igualmente no corpo grávido da camponesa alentejana. Como todas as torturas, humilhações e mortes de Buchenwald se projectam, setas saídas de um mesmo sistema, nas mortes, humilhações e torturas dos calabouços da PIDE, do Aljube, do Tarrafal... Como a ocupação nazi se projecta na guerra colonial portuguesa. Como um tiro, à queima roupa, se projecta igualmente numa rua de Lisboa (há quem tombe por um rio/ Impetuoso e comum/ Alcântara dos tiros cegos/ Alcântara sessenta e um...') — e como também se projectam em Buchenwald, num amplo gesto de libertação, os cravos encarnados do 25 de Abril de 1974...»
Esta visão unitária e dolorosa das coisas obriga o homem à fraternidade global, à integridade em órbita (e daí o livro em questão ser construído sobre Lenine e Einstein) — e obriga-o também à trémula síntese que é o aperto de mão que se vai repercutindo pelo universo fora. Até ao fim do animal obscuro que em nós ainda ri...

Goethe instruindo o futuro

GRAVIDADE

Que animal é esse...?
«Esse animal é o riso de quem não aceita estas linhas, o desprezo por estarmos precisamente em Buchenwald, no local do crime, observando 'in loco' a destruição absoluta da dignidade humana. É, em suma, o fascismo, por mais camuflado que se apresente, quer seja rude ou subtil na argumentação, que se situe em 'altas filosofias' ou no vernáculo das casernas obscuras. E é também o resto da imundície que nos ficou de todas as formas de exploração que vigoraram na Terra até Outubro de 1917. A partir dessa data, surgiu (foi surgindo...) uma outra alternativa para a sociedade humana — e, então, em desespero, o animal estendeu (ainda estende...) todas as suas garras. Acontece, porém, que rodando sobre si e em torno do Sol, a Terra, através de formulações matemáticas, expele para o exterior, para o Cosmos, o voo íntimo que existe em todos nós, esse traço em movimento que nos desenha muito para além da medida mesquinha do nosso pé enlameado. Não será, não, a **gravidade** do fascismo que nos prenderá ao solo: a nossa força é outra, vence inclusive a gravidade terrestre, e situa-se no Espaço como inteligência que tenta apreender, segundo a segundo, século a século, o perfil racional de todos os fenómenos. Intuímos, assim em gravitação, que a crueldade não é racional, que não é, ponderadas as leis que regem o nosso equilíbrio cósmico, a ocupação natural das coisas. E vemos, então, que Buchenwald não pode existir na harmonia do universo: seria pura e simplesmente a negação da unidade de toda a mecânica celeste. Aqui, altas órbitas, a excepção não confirma a regra: a regra aqui exclui a existência da excepção, a regra, em suma, confirma a regra — e unicamente devido ao nosso escasso poder de apreensão nos pode surpreender como excepção um qualquer ponto ignoto dessa mesma regra...»

SILHUETAS

«RDA, ida e volta», por sobrenome «Kate-Catarina», mais do que o salto qualitativo da mulher, é o salto qualitativo das pátrias, das mães que libertam os seus filhos — e é também a concepção cilíndrica do universo, a unidade espaço-tempo onde a matéria se movimenta, concepção física de Einstein tão científica como a dialéctica marxista-leninista.
Ambas as ideias se completam, se interpenetram, formam um todo — e quando, em Weimar, disseram aos autores do livro que a compreensão do Leste passa pela matemática, pela física, pela Teoria da Relatividade, eles, os autores, compreenderam ao longo de longas conversas que unicamente o racionalismo pode aproximar os homens, detectando acontecimentos futuros no tempo presente que nos é dado viver...
Todo um passado de silhuetas, de altas formas organizadas, atira, enfim, o homem para o fundo dos tempos vindouros — e é essa viagem precisamente que a todos os instantes estamos fazendo, quer seja numa nave espacial, quer no «eléctrico» da nossa cidade, quer no «metro» onde nós todos nos aglomeramos. O presente, o dia-a-dia, este próprio momento, é o tempo, na verdade, em que as silhuetas do passado cedem o lugar às silhuetas do futuro. Quem as não vislumbra, ao longe, na mais pura e racional das abstracções...?